

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 386

DOMINGO, 6 DE OUTUBRO

Numero: 300 réis

HOM'ESSA !!

«Continua, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, a agitação politica, que já ha tempos vem convulsionando, latente-mente, a principio, os Estados da Republica.

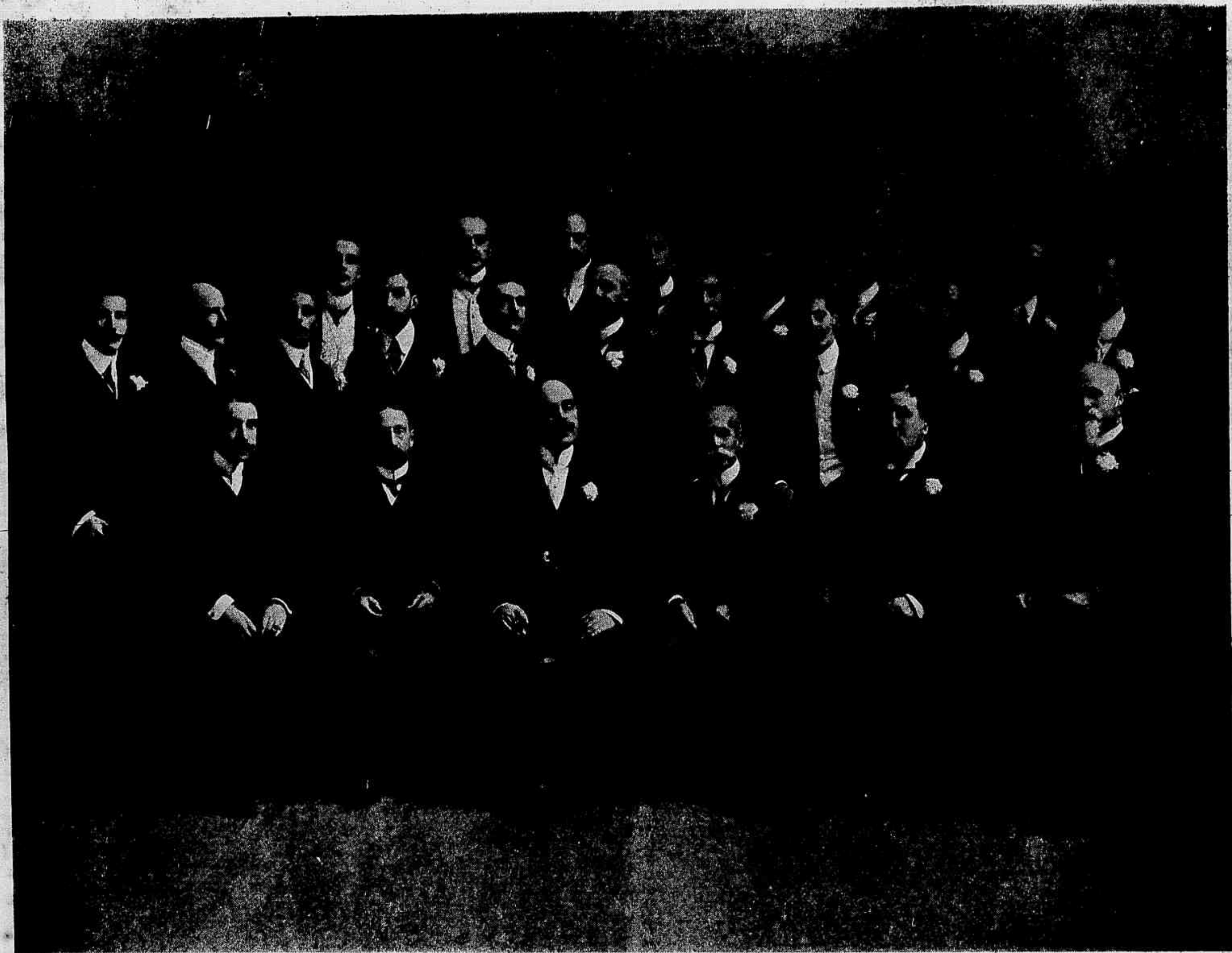
Ninguém procure explicar esses movimentos com outra razão que não seja esta: a futura eleição presidencial».

(Do Jornal do Brasil).



— Ainda não consegui aprumar-me no governo e já estão tratando do meu substituto! Que marrecos!...

"JORNAL DO BRASIL" EM HAYA



Grupo tirado depois do almoço offerecido pelo *Jornal do Brasil*, ás delegações de Portugal e Brasil. Além das pessoas nelle contidas estiveram presentes os Srs. Sporttono e Filinto de Abreu. Sentados, da esquerda para a direita: Dr. Alberto de Oliveira, Ministro de Portugal; Dr. Eduardo Lisboa, Ministro do Brasil; Marquez de Soveral, Embaixador de S. M. Fidelissima e Ministro em Londres; Conselheiro Ruy Barbosa, Embaixador do Brasil; Conde de Sélir, Ministro de Portugal na Haya e decano do corpo diplomatico; Coronel R. Trompowsky Leitão de Almeida, addido militar do Brasil em Haya e delegado tecnico. De pé, na mesma ordem: Dr. J. Rodrigues Alves, Secretario do Brasil; Rangel Sampaio, Secretario de Portugal; Dr. Baptista Pereira, Secretario do Brasil; Carlos Lisboa, addido de legação; Dr. Carlos Lemgrüber-Kropf, Encarregado dos Negocios do Brasil; Capitão de Fragata Burlamaqui de Moura, Delegado tecnico do Brasil; Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior, redactor do *Jornal do Brasil*; Quintella de Sampaio, Secretario de Portugal; Capitão de Fragata G. Ivens Ferraz, Delegado tecnico de Portugal; Dr. A. Carvalho Moreira, 1º Secretario do Brasil; Dr. A. Roças, Secretario do Brasil; Dr. Rodrigo Octavio, 1º Secretario do Brasil; Dr. Magalhães Castro, Secretario do Brasil; Dr. L. H. de Lancastre, addido de legação de Portugal; Tenente-Coronel Garcia Rosado, Delegado tecnico de Portugal; Bacharel Candido Mendes de Almeida Sobrinho, representante do *Jornal do Brasil*, em Vienna; Fernando Dobbert, Secretario do Brasil.

CARTAS AO COMPADRE

Compadre e amigo, Pedrosa:

Que tempo delicioso!
Primavera formosa,
Em um eterno arrebol,
Innunda o espaço de luz!

Tudo é prazer, tudo é gozo!
Em cada ralo de sol
Uma alegria reluz!

Minha penna não traduz
O que sinto ante o esplendor,
Desta grande natureza,
Que é um mixto de beleza,
De suavidade e de amor!

Parece que tudo canta,
A ave, o céu, o mar e a flor...
E o homem fica disposto,
Pinta o sete, pinta a manta...

Não ha sombra de desgosto
Que nos provoque tristeza,
Pois de manhã ao sol posto,
Seja de noite ou de dia,
Sempre a mesma natureza
Faz com que no nosso rosto
Só se desenhe a alegria.

Já um poeta dizia
Que esta estação é de riso...
E assim é... No paraíso
Do peccado original,
Não houve tanta magia
Não brilhou um sol igual.

No entanto, amigo Pedrosa,
No mundo governamental
A presente situação
Não é nada cor de rosa...
Ao contrario, ha cerração.

Parece tudo tranquillo,
Que a actualidade é serena...
Mas é completa illusão.

Já vem perto o furacão,
Pois a attitude do Nilo
E' de franca opposição
Ao Dr. Affonso Penna.

Está tudo baralhado,
O momento é mesmo serio,
Ha quem diga que o Glycerio
Vence o Pinheiro Machado.
Todos dois são generaes,
Todos dois gostam da luta;
Vamos ver o que se faz
Para evitar-se a disputa.
Muita gente resoluta
Não acredita na paz,
E apenas se satisfaz
Com a victoria completa
Do chefe do seu partido.

Não precisa ser propheta
Para dizer de ante-mão
Que o bloco está dissolvido.

Meu compadre faça ideia,
Pelo que tem succedido
Lá na nossa Paulicéa,

Como é grande a agitação
Que o paiz inteiro sente,
Só por causa da eleição
Do futuro presidente
Da nossa grande nação.
Querem uns o Ruy Barbosa,
Outros querem João Pinheiro,
Mas, compadre, o verdadeiro,
O que tem de ser eleito
Inda não é conhecido,
Mas será victoriosa
A sua candidatura
Se tiver um certo geito.
Se souber apresental-a...

Quando a noite é fela, escura
Quer-se luz para aclaral-a.

Adeus, compadre Pedrosa
Vou terminar esta carta,
Que necessita ter fim.
Lembrança a comadre Rosa
E a minha afilhada Martha
Seu compadre

Joaquim.

PALESTRA INTIMA

ENTRE OS muitos meios lembrados para resolução do importante problema do povoamento do sólo ha o de cinematographar os factos mais importantes de nossa vida industrial, lembrança de um dos mais conhecidos photographos desta Capital.

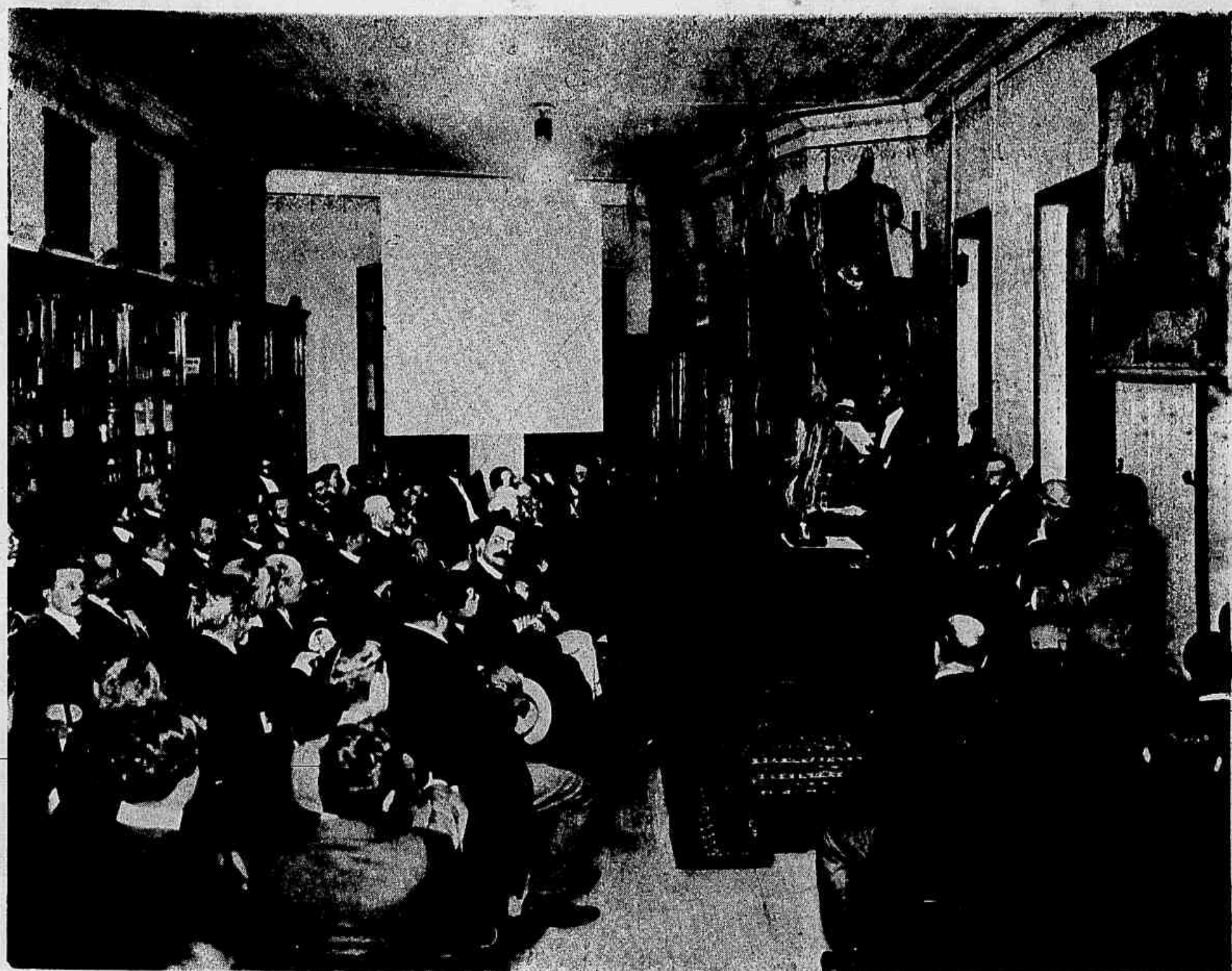
O cinematographo é hoje, em verdade, um divertimento de grande predilecção do publico de todas as capitães do mundo.

O fallante proporciona até a assombrosa vantagem de offerecer aos espectadores uma viva impressão de vida real.

Uma propaganda assim feita traria de certo, grande resultado ao magno problema.

Muitas creaturas do velho mundo, que só agora começam a ouvir fallar mais insistentemente no nosso paiz, e se convencem afinal de que elle não é apenas o Estado de S. Paulo e nunca foi Capital da Republica Argentina, teriam assim occasião de verificar que não somos os terríveis botocudos que até então os afugentavam do nosso meio.

Agradavel lhes seria quando menos



MUSEU COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO — O Dr. Mattos Pitombo lendo a sua conferencia sobre a lavoura do café, estado desse producto no momento, no Estado do Rio, á 1 do corrente

MAIS UMA CONQUISTA



Destino—Vamos seu Brasil, lavre mais um tento.

—Eu ?! E porque ?!

D.—Pela victoria obtida no Congresso Internacional de Hygiene, em Berlim

—Oh! meu bom amigo, como lhe sou grato.

desfazem a má impressão nosso a respeito, ante a prova evidente do nosso progresso, não fallando no muito que os poderia seduzir uma vista de uma das nossas Avenidas, onde elles vissem carros e automoveis, conduzindo a flôr da nossa elite, tal qual como nas bellas capitães do velho continente.

Que surpresa para todas essas creaturas terem a prova de que os brasileiros possuem um bello paiz, com uma encantadora capital, e que tem como ellas uma vida cheia de actividade nas multipas divisões do trabalho humano!

T. S.

MUSEU COMMERCIAL

Mais uma das suas apreciaveis conferencias da serie relativa as riquezas do Estado do Rio de Janeiro realizou terça-feira ultima o Museu Commercial.

A concurrencia foi extraordinaria, notando-se entre os presentes altos funcionarios federaes e daquelle Estado, membros do Congresso e fluminenses illustres.

O orador foi o Sr. Dr. Mattos Pitombo que dissertou com muito brilhantismo sobre: «A lavoura do café; estado deste producto no momento», logrando applausos geraes do selecto auditorio quando terminou o acto presidido pelo Sr. Conde Candido Mendes de Almeida acompanhado do Sr. Capitão João Christostomo, representante do Sr. Presidente do Estado, Dr. Barão de Miracema, senador e Ernesto Rezende, deputado estadual.

PAUL DOUMER

Já vae em demanda de sua patria o illustre estadista francez que veio conhecer de perto nosso paiz, cujos costumes e gráo de cultura são ignorados da maior parte de seus compatriotas.

Da sua visita a estas plagas o Sr. Paul Doumer colheu seguros elementos para ajuizar do nosso adiantamento e dos poderosos recursos que possuímos para a conquista de um bello porvir.

Esses conceitos exprimiu-os o eminente visitante nas suas conferencias. A ultima realizou o Sr. Paul Doumer na Escola Naval dissertando com o brilhantismo que lhe é peculiar sobre a transformação porque tem passado a marinha de guerra dos diversos paizes do mundo, tomando por base a marinha de guerra franceza.

O orador foi ouvido com agrado por um selecto auditorio no qual se notavam os Srs. ministro francez, Coronel do mesmo paiz, ministros da Marinha e da Industria, Almirantes Maurity e Baptista Leão, e outros officiaes superiores e subalternos da armada e outras pessoas.

O Sr. Paul Doumer, visitara antes os officinas navaes e estaleiros da firma Lage Irmãos na ilha do Vianna e assistiu a experiencia de um torpedo Withehead. A experiencia logrou o melhor exito e foi dirigida pelo 1º Tenente Figueiredo.

— O Sr. Paul Doumer quarta-feira offereceu um banquete de despedida as altas autoridades do Brasil e partiu a noite a bordo do paquete *Magellan*.

FABRICA DE SELLOS FALSOS

Os leitores da *Revista da Semana* viram no *Jornal do Brasil* de 29 do mez passado a minuciosa noticia da prisão dos falsificadores de sellos do consumo, levada a effeito pela policia, em virtude de uma denuncia chegada ao seu conhecimento.

Os envolvidos no facto criminoso chamam-se Antonio Felipe Stockler, chefe das officinas de lithographia da viuva Robin, á rua Frei Caneca e Reynaldo Welder, lithographo, residente em um dos commodos da casa n. 6 da rua do Areal, apanhado em flagrante no trabalho de falsificação.

A prensa lithographica de que se servia o ultimo dos compromettidos, havia sido tomada por emprestimo a Eurico Serra, seu collega e que a cedeu, suppondo a principio tratar-se de trabalho licito.

Foi o proprietario da alludida prensa



Eurico Serra, o proprietario da prensa lithographica e que denunciou o facto criminoso

quem levou o facto ao conhecimento da policia, que age contra os indigitados nos termos da lei.

Rendosa deveria ser a exploração desse crime, pois segundo se afirma os falsificadores haviam recebido uma encomenda de 130:000\$000 dos ditos sellos, perfeitamente eguaes aos legitimos.

E' de justiça louvar a policia pela habilidade com que se conduziu para chegar ao esplendido resultado, provando que as delicadas diligencias que as vezes lhe estão affectas devem ser assim feitas.

Se fosse esse o criterio que presidisse a todos os seus actos, longe não estaria ella de hembrear com as que se reputam mais adiantadas.

Os factos provaram que policia nem sempre é uma questão de força; mas quasi sempre de certo geito,

qualidades bastante apreciaveis de valor e de merecimento.

E como se não bastasse essa prova absoluta de nossa existencia valiosa, Oswaldo Cruz em Berlim conquista victoriosamente o primeiro premio para o Brasil no Congresso de Hygiene.

E a Europa afinal abre os olhos e daqui a alguns annos não mais se ouvirá dos labios europeus perguntas extravagantes sobre os nossos habitos, os nossos costumes, as massas usanças, que até hoje cuidavam ser de caracter primitivo e ante-deluviano...

Em grande parte a culpa é delles, nada estudam, nada observam, fóra do seu meio não conhecem patavina.

E nós serenamente continuaremos, de quináu em quináu, a desfazer toda essa ignorancia crassa que tanto nos prejudicava.

O grande historiador Ferrero tem attrahido a attenção dos selectos convivas que a academia de letras reúne no Pavilhão S. Luiz. Dizemos selectos convivas, mas parece que a selecção não é muito razoavel... Pelo que dizem não convidaram o Capistrano de Abreu, por exemplo, mas tiveram convite amavel para um pasteleiro, por exemplo... Ora, o pasteleiro de si para si, ha de concordar connosco, o Capistrano ou outro dos nossos estudiosos apreciará a conferencia com muito mais vantagem; com muito mais prazer... Mas que querem, o Governo entendeu acertado entregar essa incumbencia, de escolher os convidados, á academia de letras... Sempre ha cada uma!

Emquanto a obra do theatro municipal não se acaba, um intendente entendeu dar cabo da obra, apresentando ao Conselho Municipal, um projecto, que não é seu.

O interessante do caso é que, ha quatro mezes passados, o mesmo intendente achava a idéa inoportuna e mandava archivar uma representação feita a respeito e, agora, para fazer bonito, apresenta essa barretada com chapéu alheio... até faz lembrar a piada de um poeta sobre a obra do outro: "o que é bom não é delle e o que é delle não presta"...

Até o momento de entrar esta no prelo não veio ainda a noticia platina da nomeação do representante da nação vizinha no nosso paiz.

Causa especie essa demora nas rodas diplomaticas e faz crêr que ou lá não ha mais gente que tenha quêda para a cousa ou não ha disposição para acceitar o cargo, talvez pela força de sympathia que esse pessoal nos vota.

Emfim, como não faz falta...

Raulino.

Até pouco tempo a Ordem do Santo Sepulchro era de todas a mais modesta e por isso mesmo a menos procurada.

Desde porém que S. S. o Papa Pio X declarou-se della, Grão Mestre e que com um de seus grãos foi agraciado o Imperador Guilherme da Alemanha, poucos são os que deixem de ter a ambição de alcançar essa graça, facilmente concedida outr'ora, pela simples intervenção do padre guardião do convento dos Franciscanos de Jerusalém, hoje apenas tenente-general.



Fac-simile dos sellos falsos



Antonio Felipe Stockler, chefe das officinas lithographicas da Viuva Robin



Reynaldo Walter, o lithographo que executou o trabalho de falsificação



Fac-simile dos sellos falsos

CHRONIQUETA

Mais uma vez ficou provado que não ha nada como a efficacia dos factos para revelar o valor das pessoas e das cousas.

Lá por fóra viviam todos na suave ignorancia de nossa terra e de nossa vida, na persuasão de que isso aqui era um canto selvagem crivado de brutos armados de tangapemas e mais nada. E nós, alheios a reclamos e

preconicios de trombeta, systema usado pela visinhança, ficamos á esera dos momentos solemnes das revelações. E as revelações vieram. Ruy Barbosa, em Haya, mostrou que "nos quoque gens sumus" e possuímos

VISTAS DE HAYA



1, Um pequeno barco a vella navegando nos canaes da cidade, a entrada de Haya.

2, Um velho moinho da Hollanda, visto ao cahir da tarde.

3, Uma das diversões mais apreciadas do povo. A pesca nos canaes. (Proximo de Scheveningen).

4, Grupo dos jornalistas assistindo a sahida dos delegados da 3ª sessão plenaria em Haya.

5, O palacio de Binnhenof, onde reúne a 2ª Conferencia da Paz.

6, Os Srs. Marquez de Soveral, Conde de Selin e Bernaert ao sahirem da reunião da 1ª Comissão da Conferencia. A victoria pertence á legação de Portugal.



7, A esquerda da entrada do concurso hypico, o Dr. Fernando Mendes Junior, representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

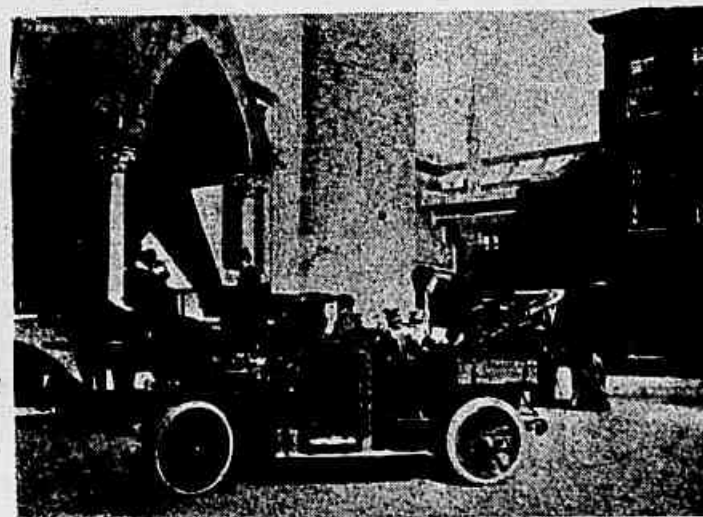
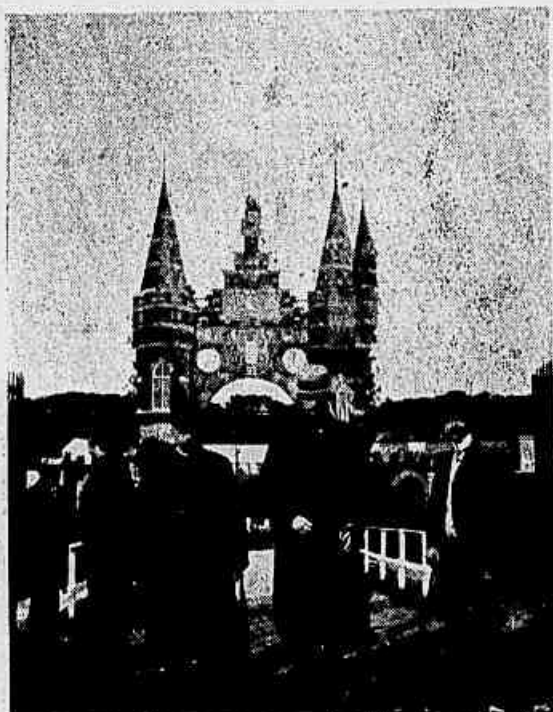
8, Um templo protestante na Haya.

9, A entrada do local em que se realizaram as festas do concurso hypico, na Haya.

10, Baroneza de Guillaume, senhora do Ministro da Belgica, sahindo da 3ª sessão plenaria da Conferencia.

11, Mrs. Choate e Porter delegados americanos, no automovel ao sahirem da 3ª sessão plenaria da Conferencia.

12, Sr. Bernaert, delegado belga tomando o carro á sahida da Conferencia.



HAYA, 20 DE AGOSTO DE 1907.

Os leitores da *Revista da Semana* tem no presente numero occasião de apreciar alguns instantaneos tirados na Hollanda. Estes instantaneos repre-

sentam não-sómente algumas personalidades da conferencia como algumas vistas interessantes deste paiz.

A Hollanda, como sabem os nossos

leitores, é um paiz recortado de canaes por onde se faz o maior transito do pequeno e grande commercio. A quantidade enorme destes canaes dá aos Paizes

Baixos um aspecto caracteristico e original. As suas margens são de um pittoresco agradabilissimo e fornecem aos visitantes enormes surpresas, pela variedade infinita da paysagem que se modifica a todo o momento.



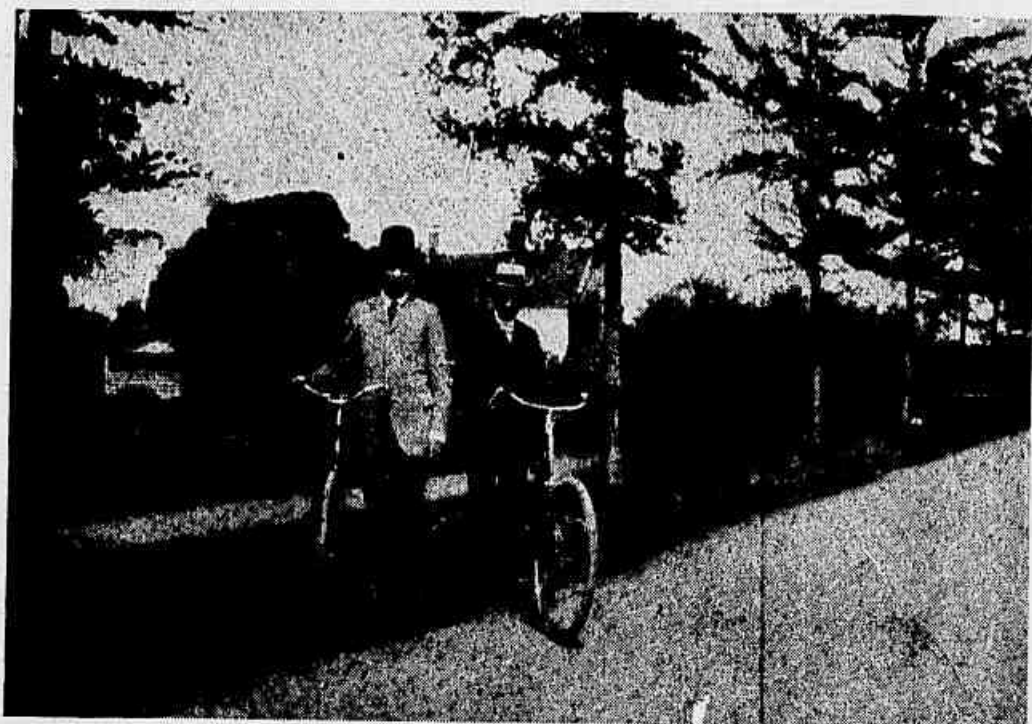
Os Drs. Abelardo Roças e Fernando Mendes Junior, em caminho de Leiden

Além do grande numero de canaes, a outra especialidade da Hollanda é o moinho. Ha moinhos por toda a parte, em todos os logares, á margem dos canaes, na cidade, na aldeia, no campo.

O typo é uniforme, mas nem por isso deixa de ter, segundo a época da construcção, pequenas modificações de detalhes, que permitem ao observador attencioso determinar mais ou menos a época da sua recente ou remota instalação.

Vi-os muito velhos, carcomidos pelo tem-

da tradicional casinha em forma de chalet e do grande monte de palha, symmetricamente disposto em octangulos; estes são os modernos, os moinhos claros, as testemunhas da vida de hoje e ao vellos assim a rodar, tão limpos, tão garbosos, lembrei-me da lenda magistral de Cervantes, que lhes emprestava uma alma de gigante, no cerebro tresloucado do cavaleiro



Um passeio de bicycleta aos arredores de Haya; os Drs. Abelardo Roças e Rodrigues Alves, secretarios da Legação do Brasil

da triste figura. E quando, por acaso, um rustico camponez, de rosto arredondado e ventre bem munido, indolentemente o contemplava no seu rodar magestoso, eu tinha a sensação de que existia de facto o fiel escudeiro do typo de Cervantes.

A paisagem é de facto pittoresca e bella, sendo, porém, pela sua continuidade um pouco monotona.

Os canaes da Hollanda são todos mais ou menos identicos e uma vez que se tenha visto



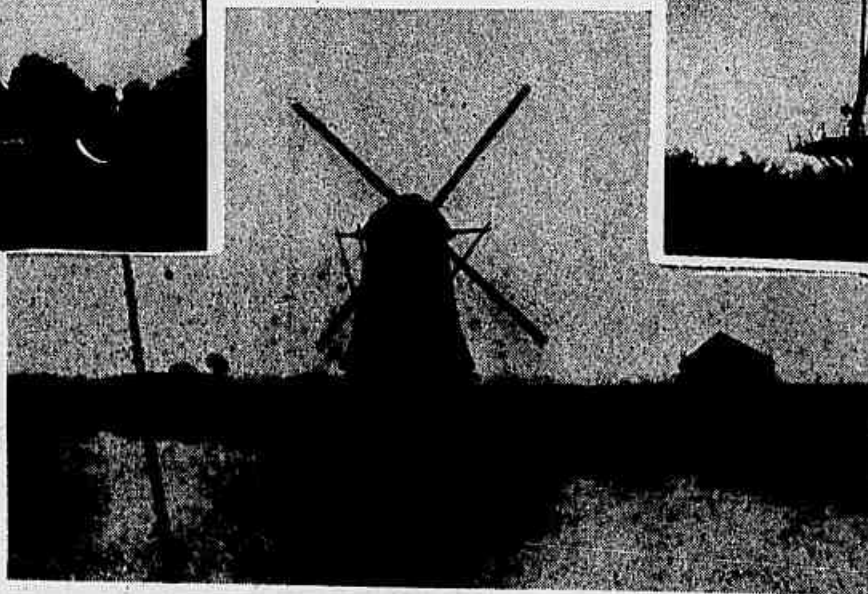
Proximo á casa de campo da rainha da Hollanda. Um passeio aos arredores de Haya; sentados Mlle. Lisboa, Dr. F. Mendes Junior, Mlle. Baby Barbosa Em pé os Srs. Rodrigo Octavio Junior e Eduardo Lisboa Junior.



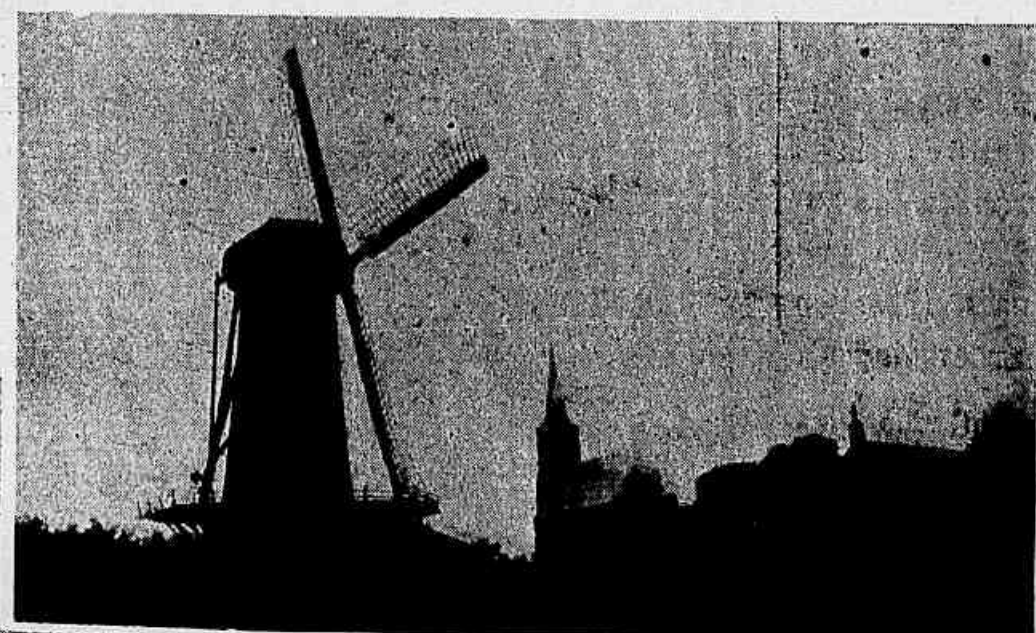
Aspecto de uma moderna instalação de moinho na Hollanda

po, com as suas antenas muito grandes, tristes, isolados, testemunha immovel do desprezo dos homens pelas cousas de antanho. Estes são os moinhos da velha tradição hollandeza, marcos incontestaveis da energia assombrosa deste povo que conquista a terra ao mar. São os moinhos sem vizinhos, em paragens onde outrora a sua presença era a defesa do homem contra a invasão da agua (porque aqui os moinhos servem tambem para o escoamento das aguas dos campos); hoje o campo mais protegido pelas novas obras de represa, não exige mais dellas o constante volitar das longas azas; abandonados, apenas algumas vacas em meio da campina verde olham melancolicamente para aquelles restos do passado.

Vi-os tambem alegres, a rodar garhados, enfeitados, risinhos, rodeados



Instalação de um novo moinho á margem do canal



Pequena aldeia na entrada de Leiden. Aspecto pittoresco de um moinho proximo á capella

um, é sufficiente para julgar de todos. Por algumas das photographias que hoje envio podem os leitores fazer mais ou menos uma idéa desta paisagem e ter uma noção da campanha hollandeza.

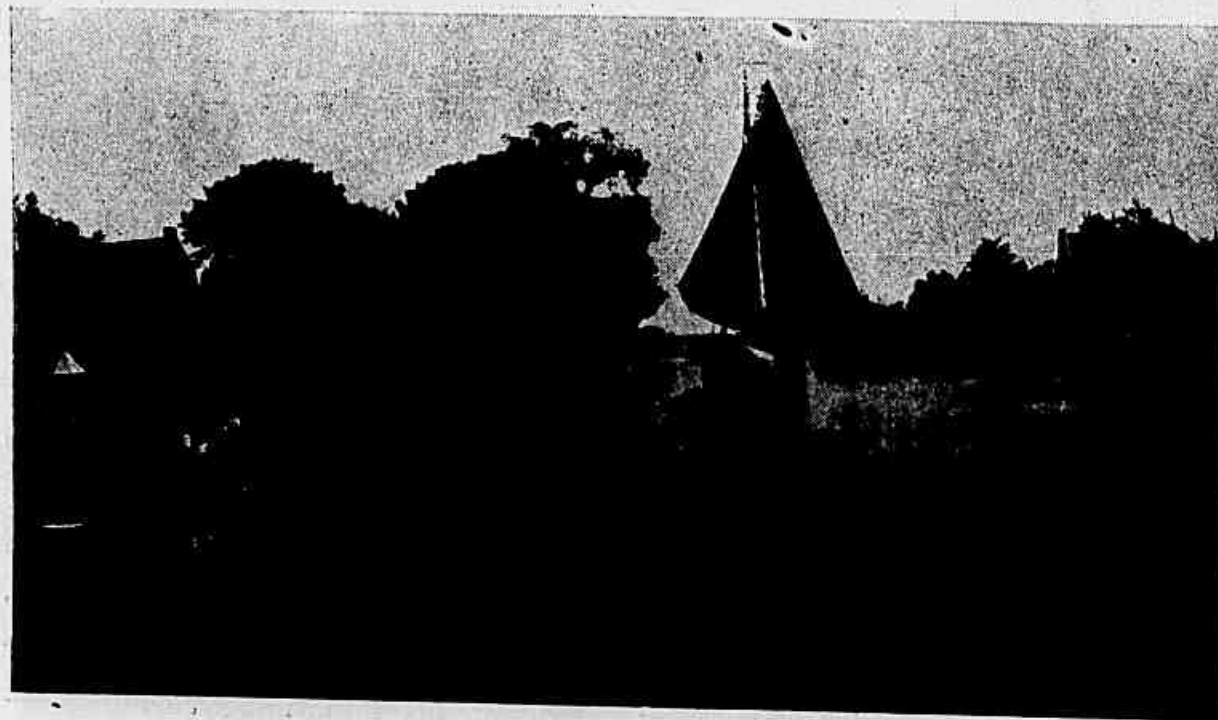
Os delegados das potencias poucas notas photographicas actualmente podem fornecer, porque os trabalhos são todos feitos em pequenas commissões que se reúnem em logares e horas diferentes.

As que mando foram tiradas por ocasião da saída da 3ª sessão plenaria.

F. Mendes J.º

CIDADE DE CATAGUAZES

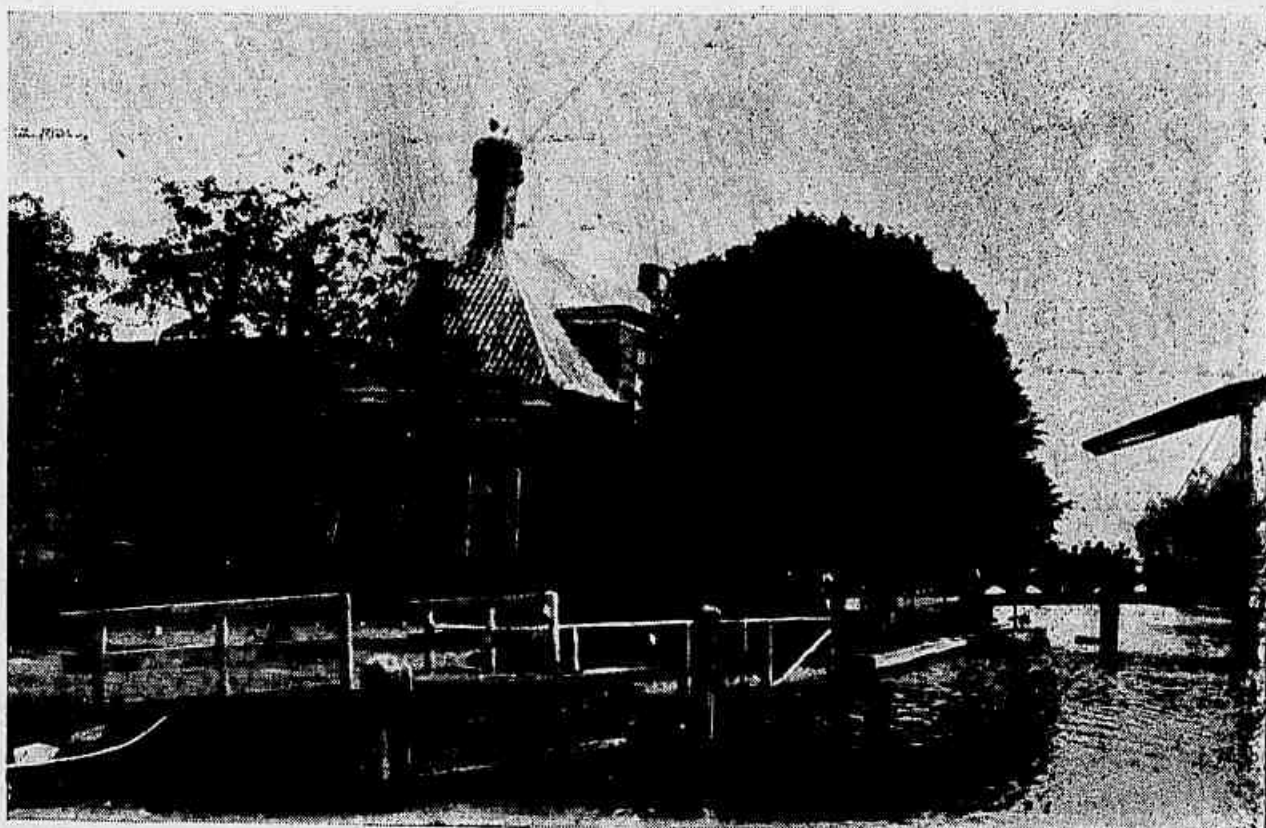
No presente numero inicia a *Revista da Semana* a publicação de uma série de gravuras de vistas e assumptos referentes á prospera cidade de Cataguanzes no Estado de Minas Geraes.



Paysagem de um canal dos arredores de Leiden



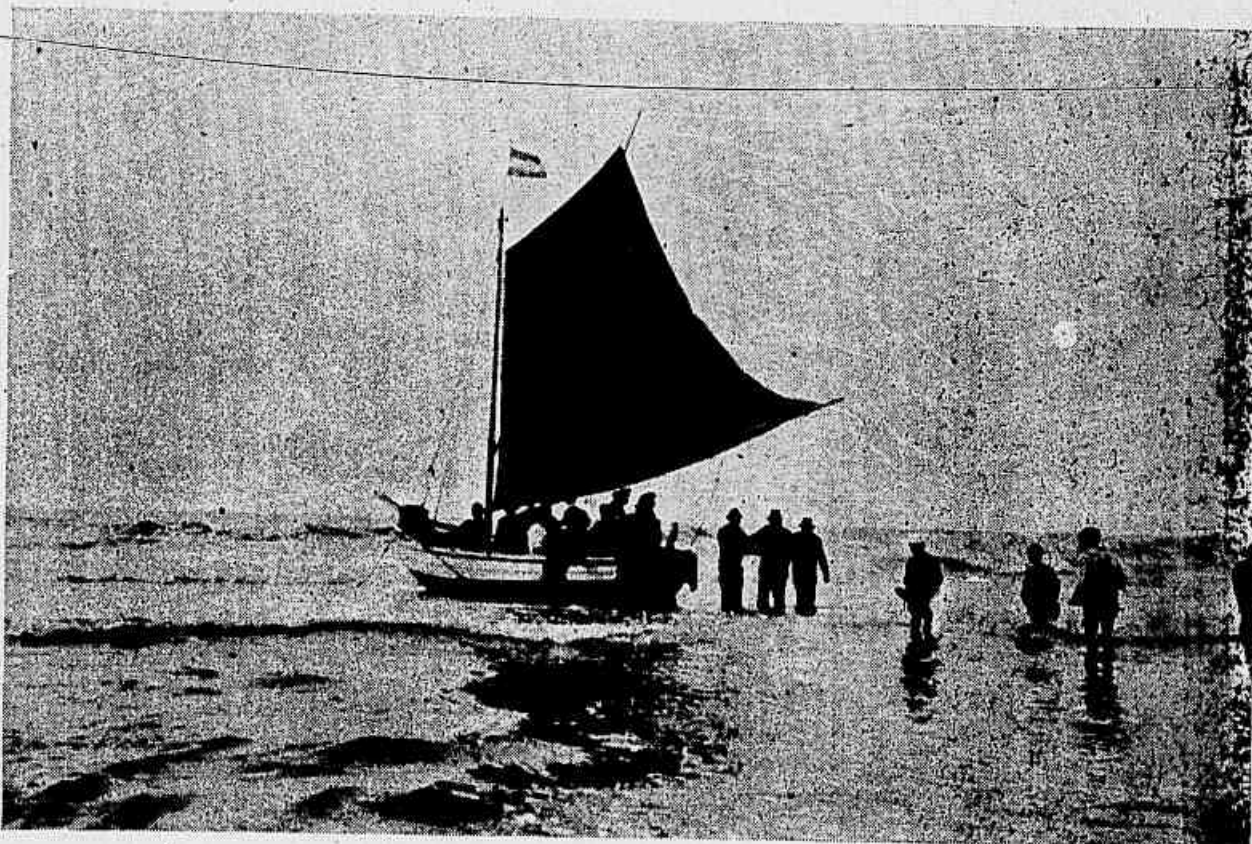
Na Legação do Brasil em Haya. Sentados Mte. Ruy Barbosa, Mme. Ruy Barbosa, Dr. Eduardo Lisboa. Em pé os Srs. Coronel Trömpowsky, Drs. Magalhães Castro, Rodrigues Alves, Leng-über-Kropf, Abelardo Roças e Capitão-Tenente Burlamaqui de Maura



A' margem dos canaes. Uma das antigas casas que ainda possui na chaminé um ninho de cegonhas. Na photographia veem-se as duas cegonhas no ninho (Arredores de Haarleu)



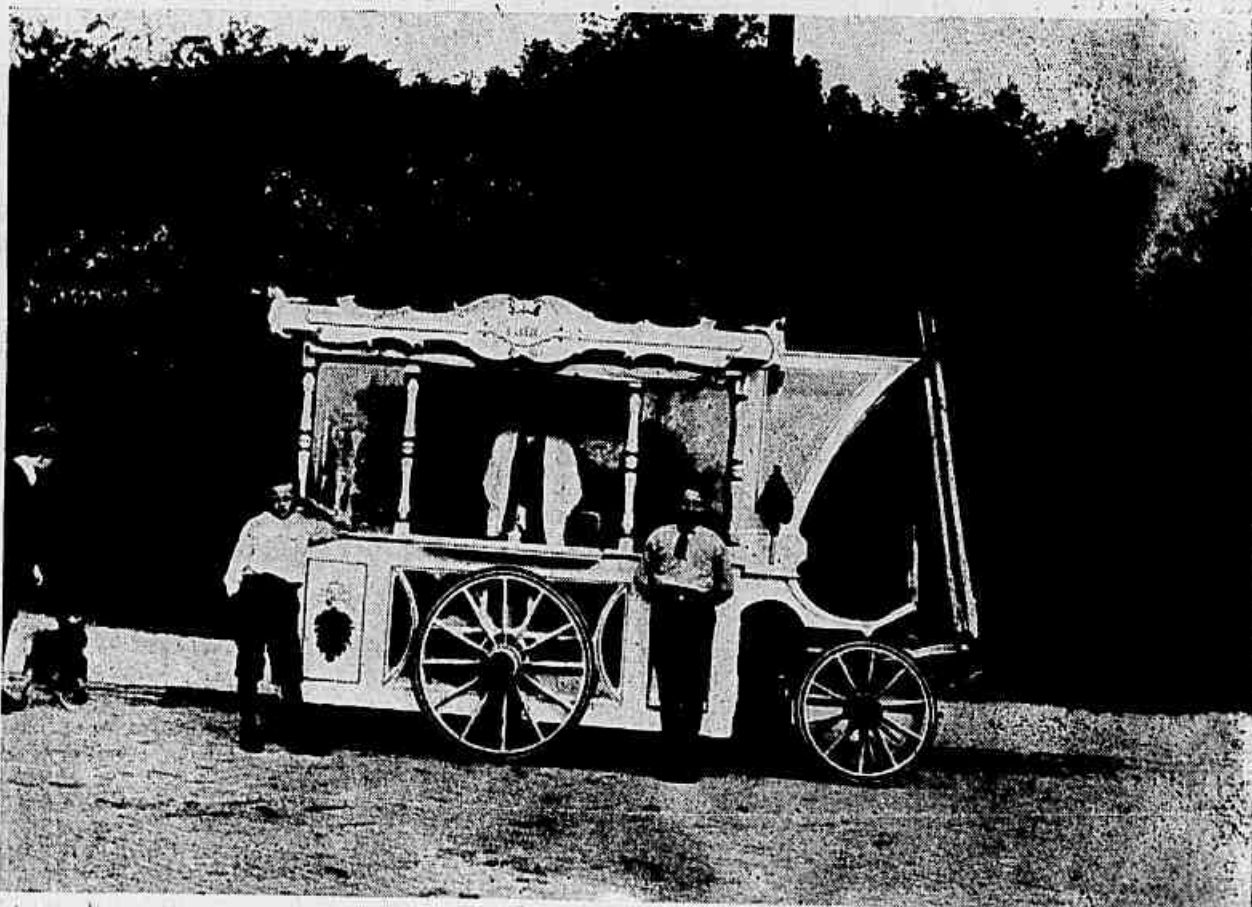
O barco a vapor em que se percorrem os canaes da Hollanda



Na praia de Scheveningen. O embarque de passageiros a bordo de uma barca para um passeio no mar



Uma casa á margem do canal de Leiden á Haarleu



Um carrinho typico de Haya. O vendedor de refrescos

As deste numero são as do Café da Imprensa e agencia do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana*, a cargo do Sr. Joaquim Primo Simões Bahia; do Hotel Villas e Engenho Central e dous

grupos, um, dos directores da Sociedade Musical Sete de Setembro e outro dos membros do jury da exposição regional, inaugurada em Cataguazes a 7 de Setembro ultimo.

Formam a directoria 'daquella sociedade musical os Srs. Coronel Arthur Vieira de Rezende e Silva, presidente; Augusto de Salles Ferreira, vice-presidente; Osorio de Mattos Lima, 1º se-

cretario; Cornelio Elysio de Campos, 2º secretario; Ranulpho Taveira, thesoureiro; Major Antenor de Araujo Freitas, orador e João Francisco Teixeira, regente da banda.

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

ACTUALMENTE, o que forma a nota dominante em um salão, reuniões mundanas ao ar livre, são as *toilettes* brancas, leves e transparentes: vestidos de *linon* ou *voile* maravilhosamente confeccionados com estreitas pregas, cortadas com tiras de *filet* bordado ou tulle, realçadas por meio de applicações de renda, entremeios de renda. Cinturas redondas *drapées* em seda de cor, com especialidade de taffetá Pompadour, presas por uma grande rosa ou tufo de flores, completam ordinariamente estas graciosas *toilettes*.

Em quasi todos os modelos notamos uma

associação da velha renda de Chantilly preta e a musselina de seda branca, misturados nos babados *plissés* que guarnecem a parte inferior das saias.

Esta combinação é de veras seductora e também se desliza sobre o corpinho e nas mangas, destacando-se admiravelmente

por entre os transparentes opalinos do *voile* ou da musselina de seda. As sedas Pompadour sobre um fundo branco, azul celeste ou cor de rosa, têm

obtido grande acceitação: com estes taffetás leves, estampados, fazem *toilettes* immensamente elegantes; babados *en forme* ondulam sobre as saias e um *fichu* composto de innumerables



- 1—Vestido em *indienne*.
- 2—*Toilette* de passeio (Modelo Doucet).
- 3—*Toilette* para tarde, em grenadine verde guarnecido de *plissés* em seda.

pequenos fôlhos, colloca uma graça encantadora em volta do decote do corpinho.

Existem ainda vestidos a Princeza, justos

na talhe, em seda Pompadour ou taffetá *glacé*, guarnecidos na parte inferior de babados em musselina de seda, cobertos por compridas casacas de renda.

beira de pequenas borlas ou franjas de borlas; em outros, ainda, é simplesmente simulada por meio de

fôlhos ou tiras *en forme*, dispostas em dentes redondos ou pontudos, em duas, tres ou quatro ordens, dando a apparencia de muitas tunicas sobrepostas.

Um certo numero de vestidos são feitos em forma de tunica; em uns a tunica é aberta na frente até em baixo, em duas longas pontas, terminadas por uma borla. Em outros, a tunica recortada em forma de docel, é guarnecida na

Em geral, as *toilettes* de cor, tem o corpinho aclarado com mangas brancas, seja em musselina de seda, fofadas ou com estreitas pregas em tulle *point d'esprit* incrustado de motivos de Irlanda ou enfeitado com rendinhas, formando *trou-trou*, nos quaes passam *comètes* de velludo preto ou setim de cor diversa do vestido.

Em certas reuniões elegantes, parisienses, tem apparecido alguns detalhes completamente ineditos, que são, segundo a opinião de uma das mais notaveis chronistas, um prefacio de novas modas. De facto, os ultimos figurinos trazem uma quantidade de saias *plombantes*, subindo nas costas, mas, presumimos que, as talhes curtas e redondas virão dominar; esta tendencia já se nota, um pouco, com as cinturas em *gros grain*.

Os vestidos serão fechados nas costas e as saias virão até o corpinho; as cinturas, *plissées* ou *drapées*, terão muitos enfeites. Far-se-á, dizem as prophetisas de modas, com aspecto de novidade, o vestido a Princeza formando *corselet*, justo na talhe, com o alto blusado, mas offerecendo a seguinte particularidade—que será para as costureiras bastante aterradora — a saia e o corpinho, a parte justa e a parte fôfa, serão feitas de um só pedaço, sem linha de junção na talhe.

As mangas, semi-longas, serão cortadas *en forme*, chatas no alto, alargando-se suavemente até em baixo, presas por um braçal de renda ou fita.

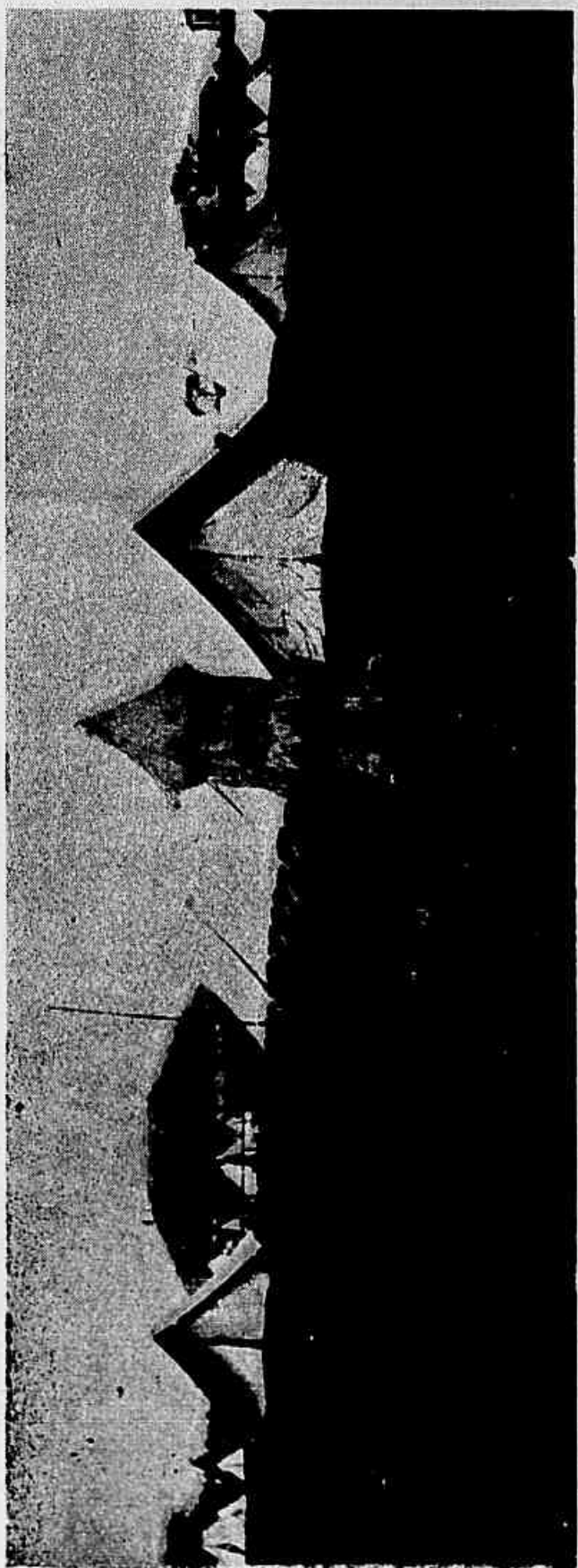
Tem apparecido vestuarios em linho de Jouy, bordado de preto e guarnecido com botões de seda também preta, sobre saias de sarja ou *drap* branco, *plissés*.

As abas destas jaquetas devem ser extremamente amplas, parecidas com as das casacas masculinas usadas durante o reinado de Luiz XV, com mangas semi-longas, e

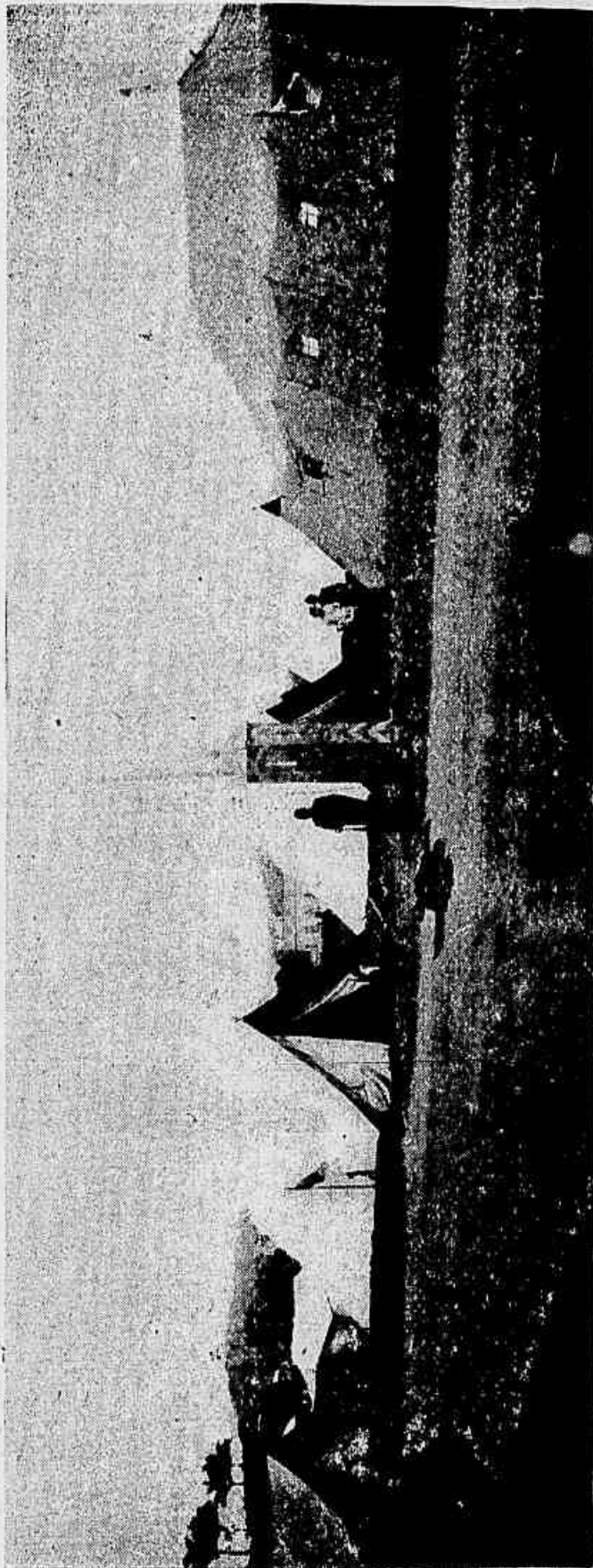
grandes reversos semelhantes.

Acrislo.





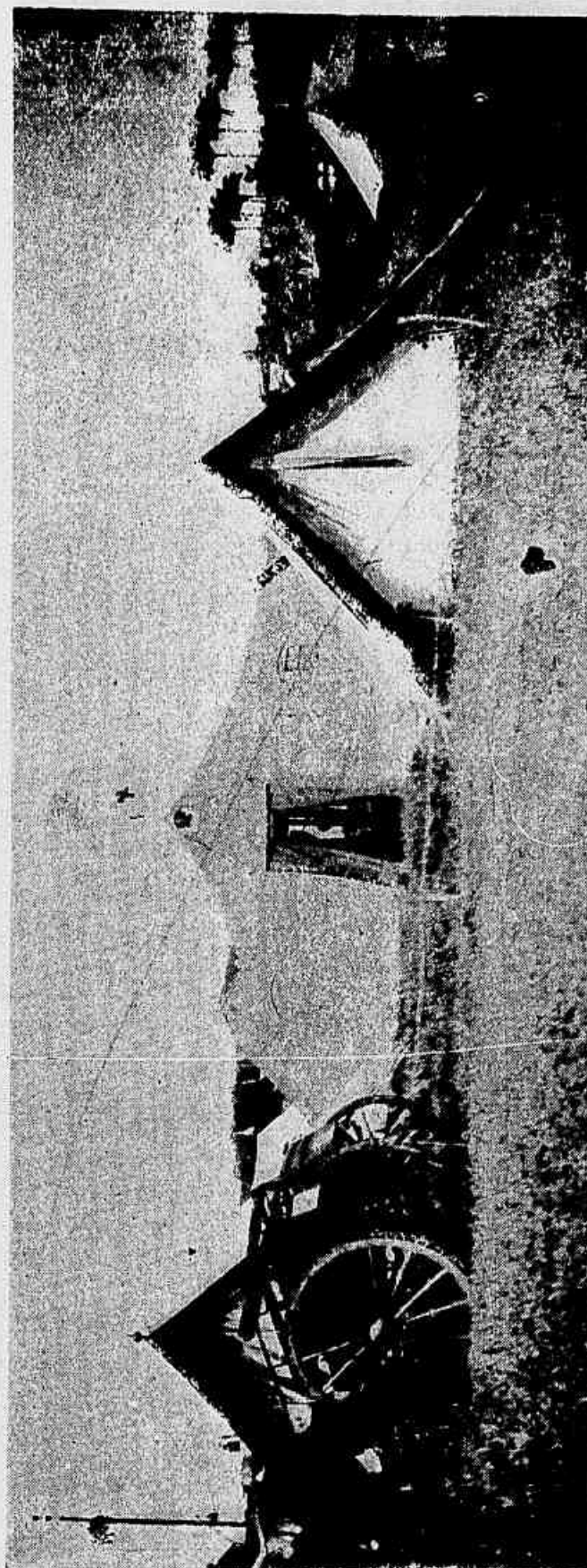
O acampamento do Commandante da Divisão



O Hospital de Sangue da Divisão



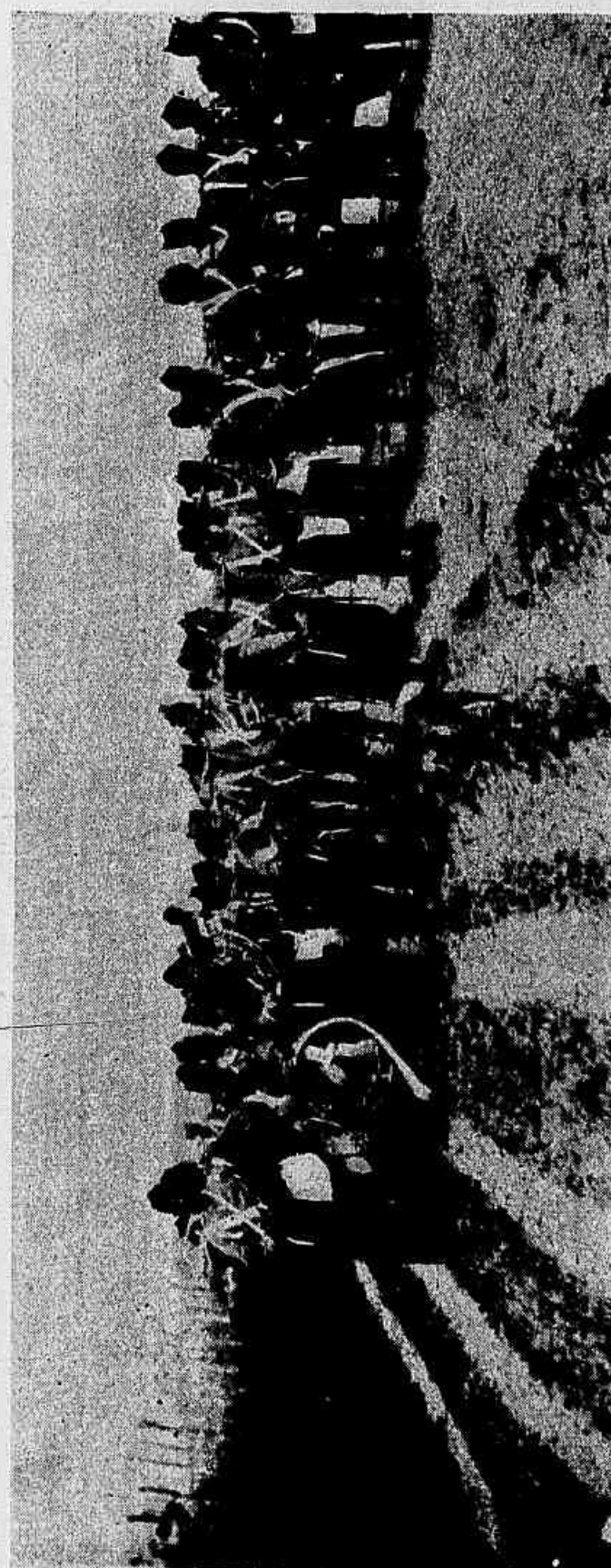
Bateria de canhões Krupp h 24, em batalha, no acampamento do 5º de artilheria



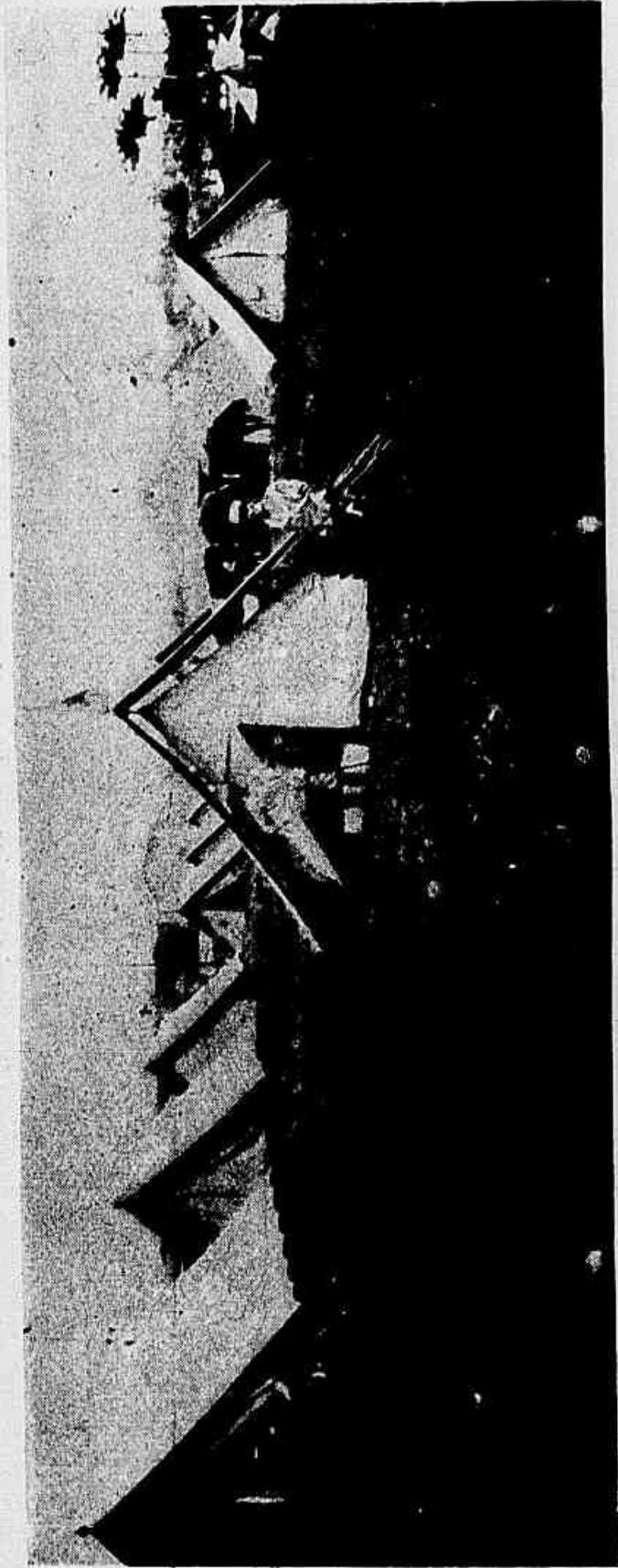
Uma das faces do Hospital de Sangue



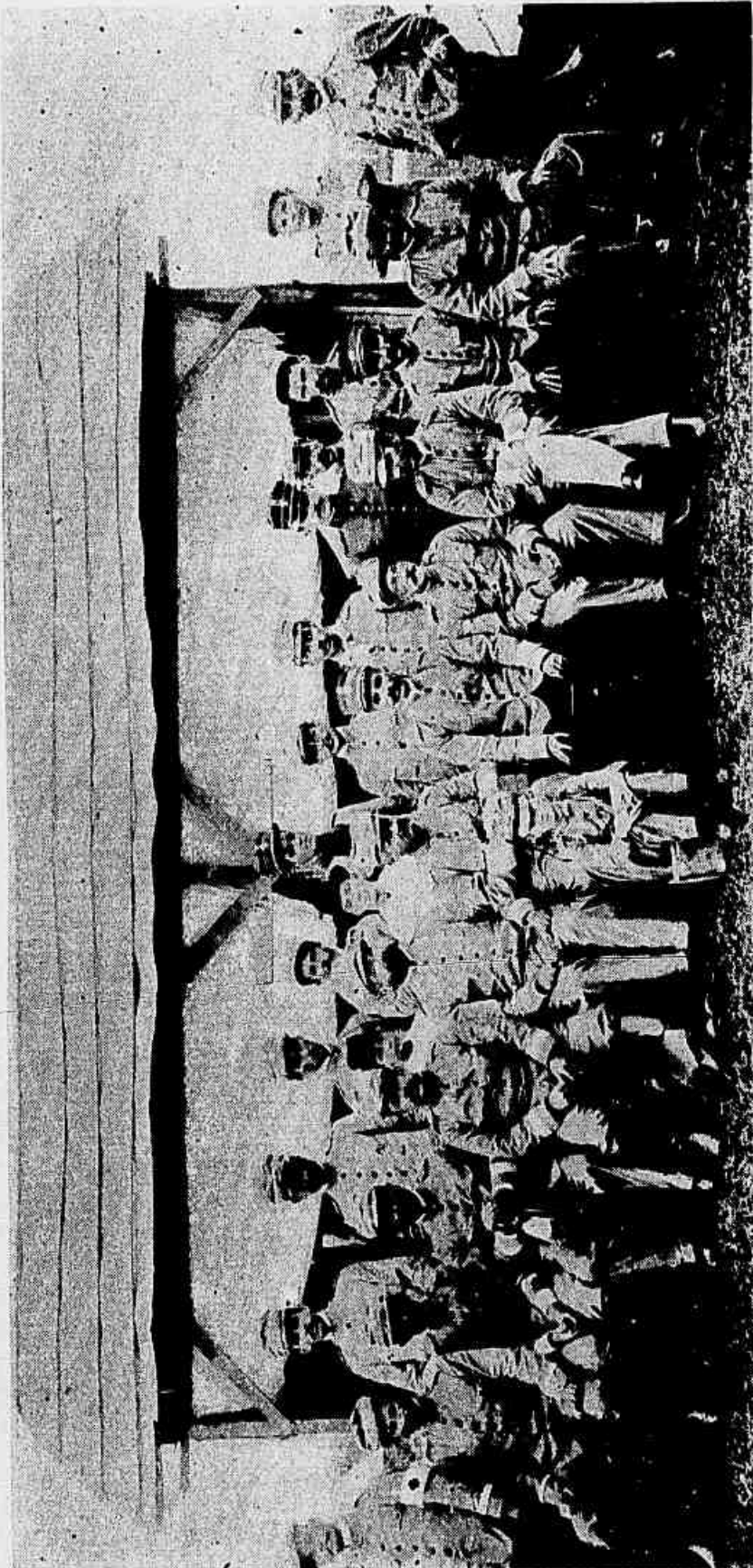
Acampamento de um dos grupos de artilheria



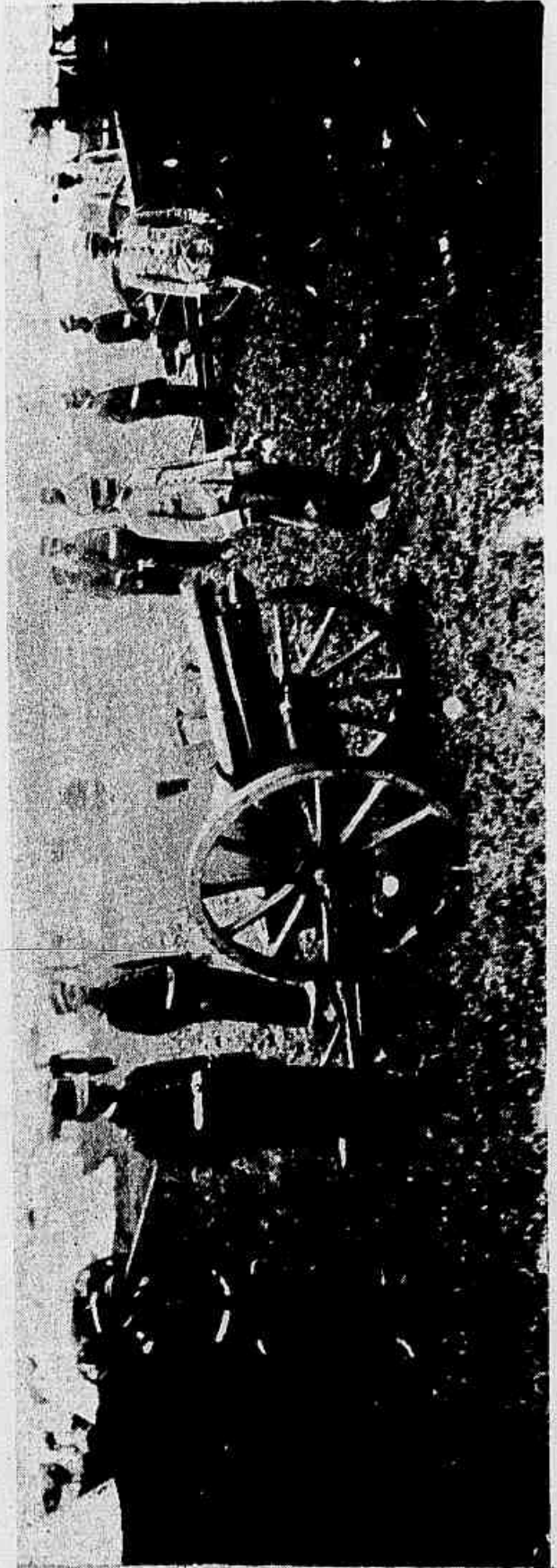
Banda de musica do 1º de infantaria



Acampamento do Corpo de Saude



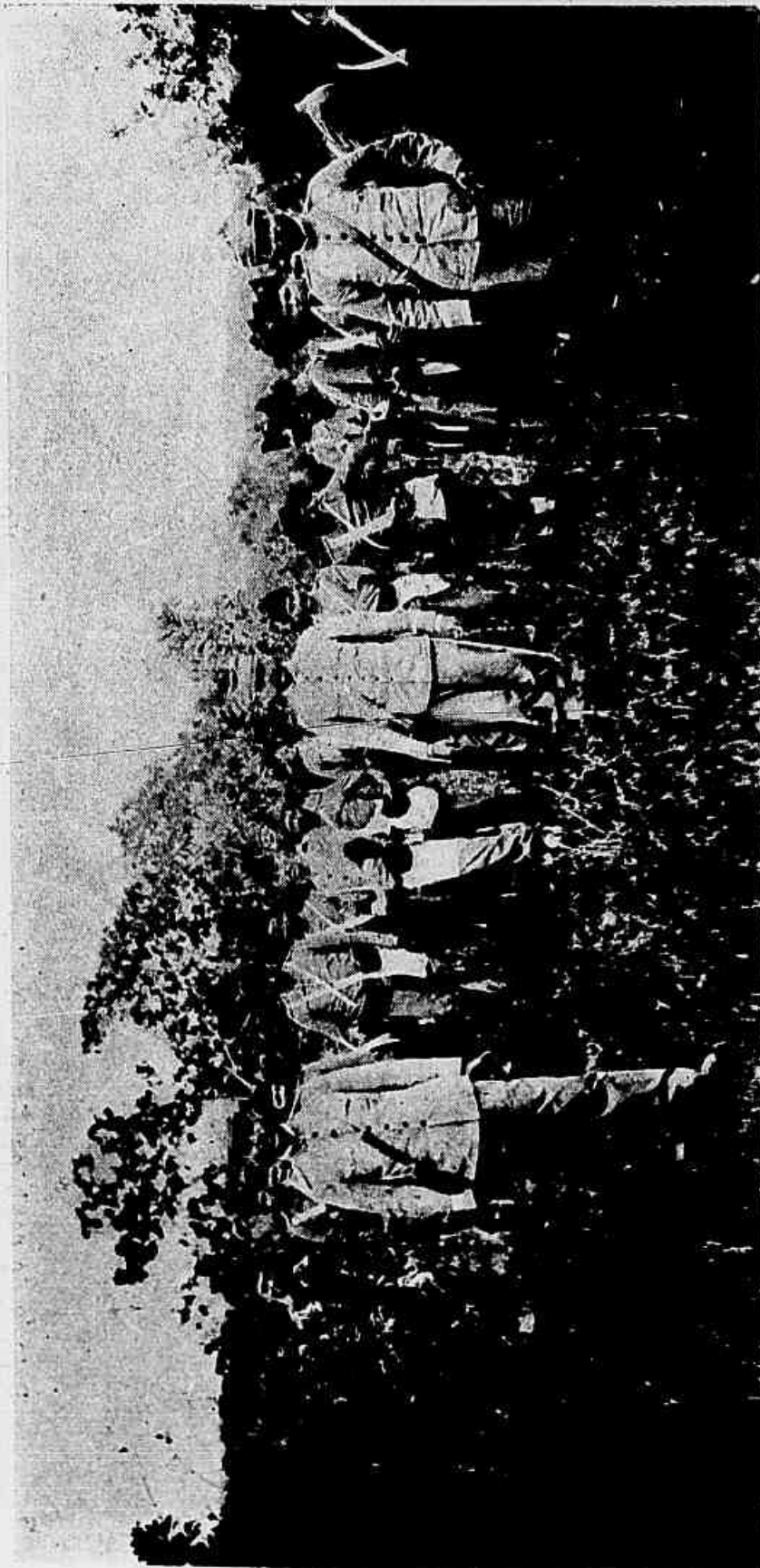
Coronel Olympio da Fonseca, Commandante e officaes do 5º de artilheria



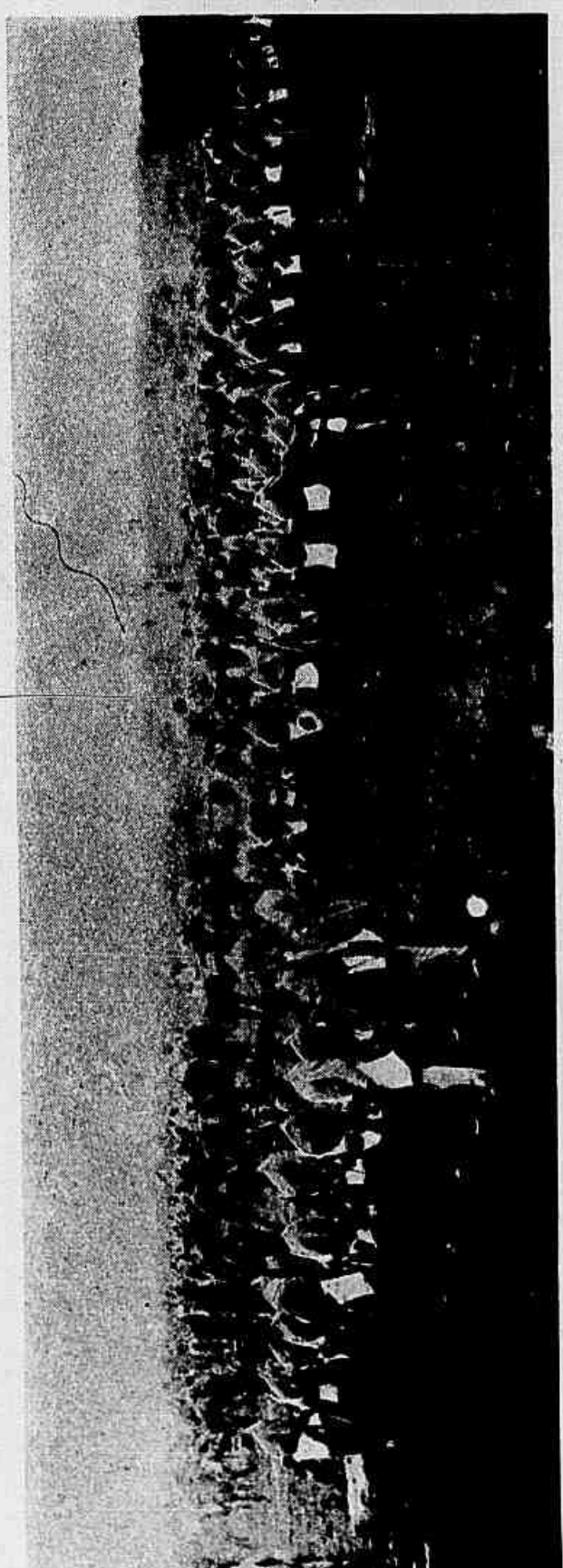
Canhões de montanha h 24



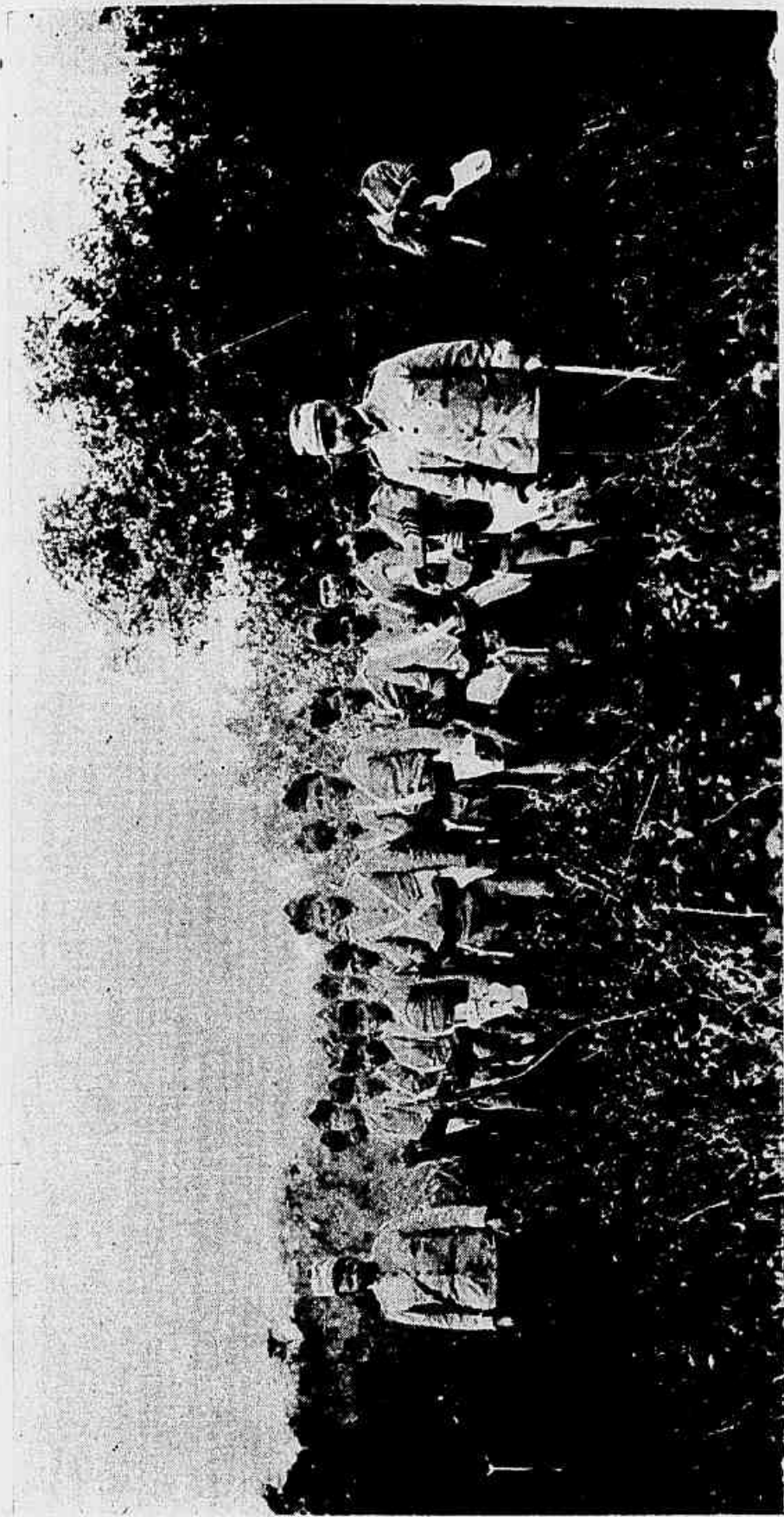
General graduado Salustiano dos Reis, Commandante do 23º Batalhão, o fiscal e o ajudante



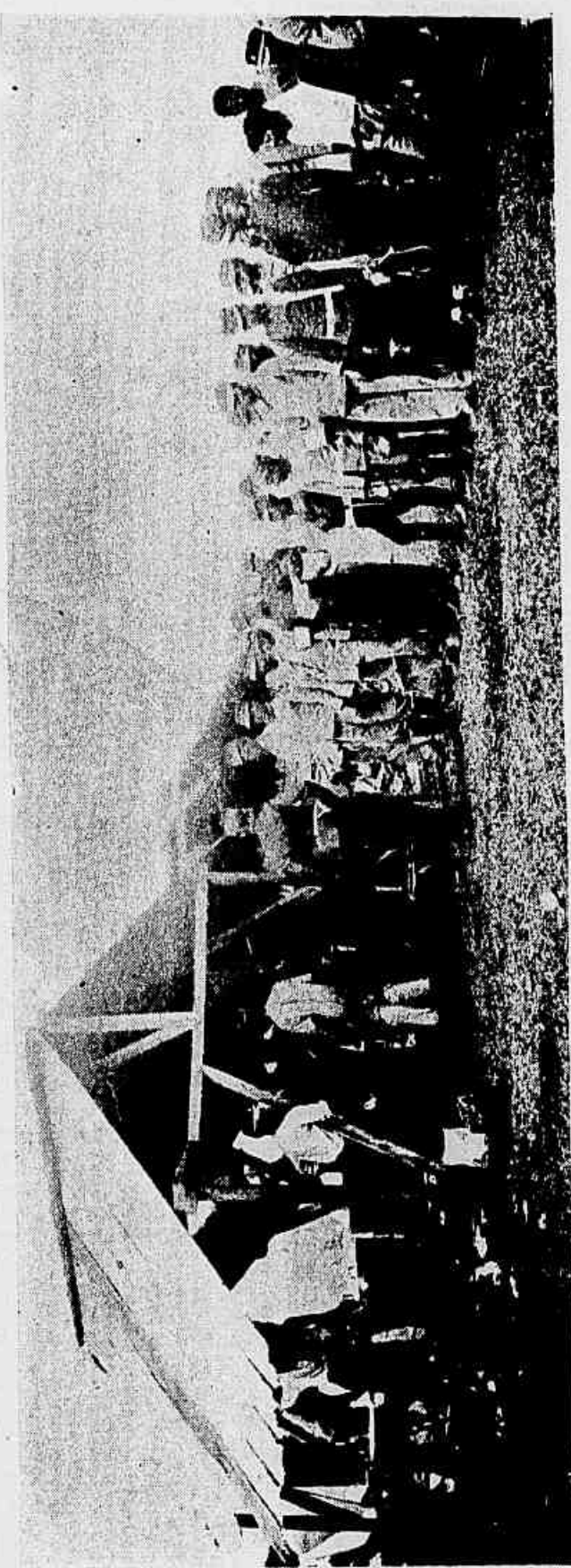
Uma companhia do 24º Batalhão, em um exercicio



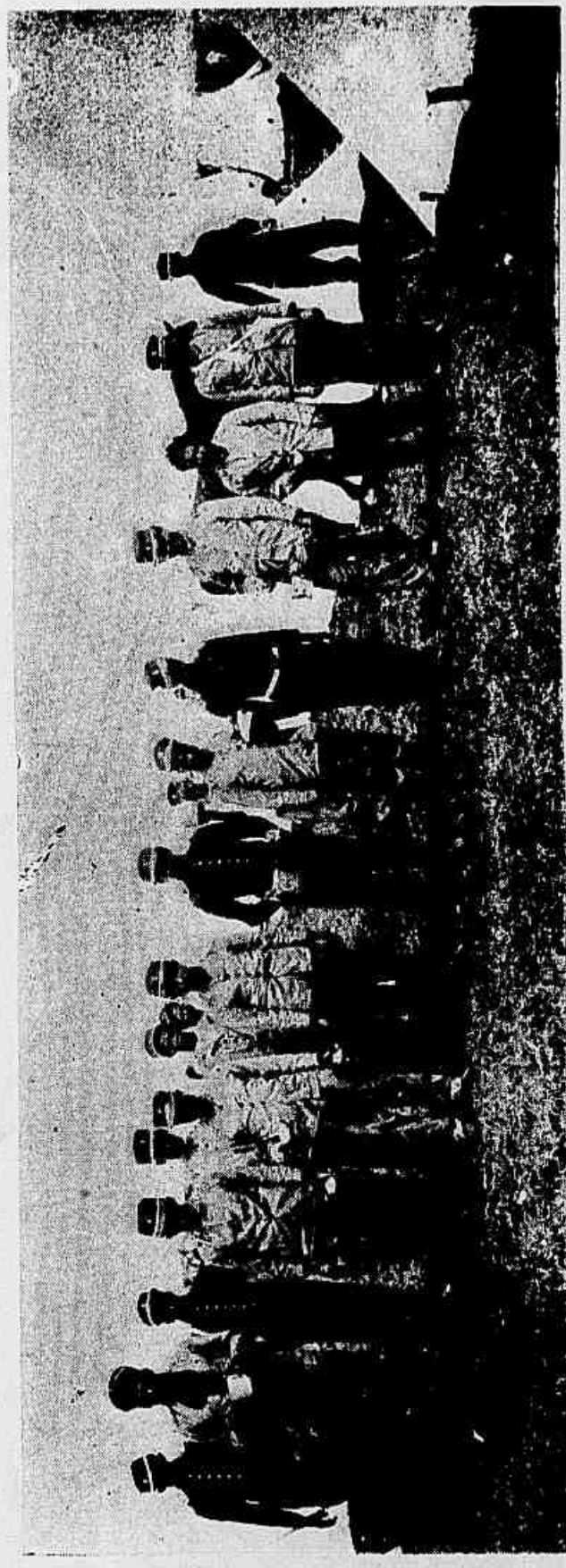
Grosso de uma columna, em marcha de guerra, por occasião de um exercicio



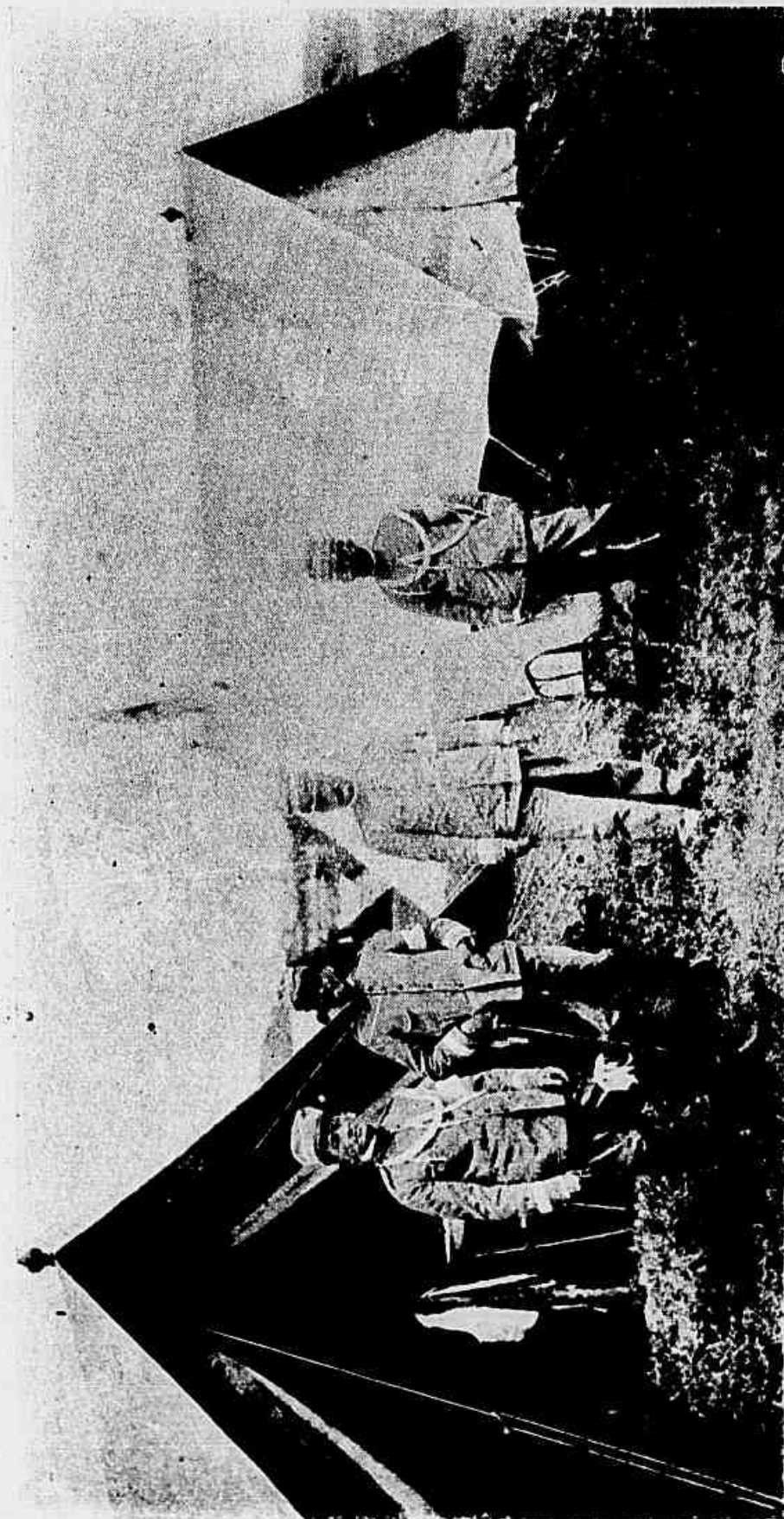
Uma companhia do 24º Batalhão, emboscada



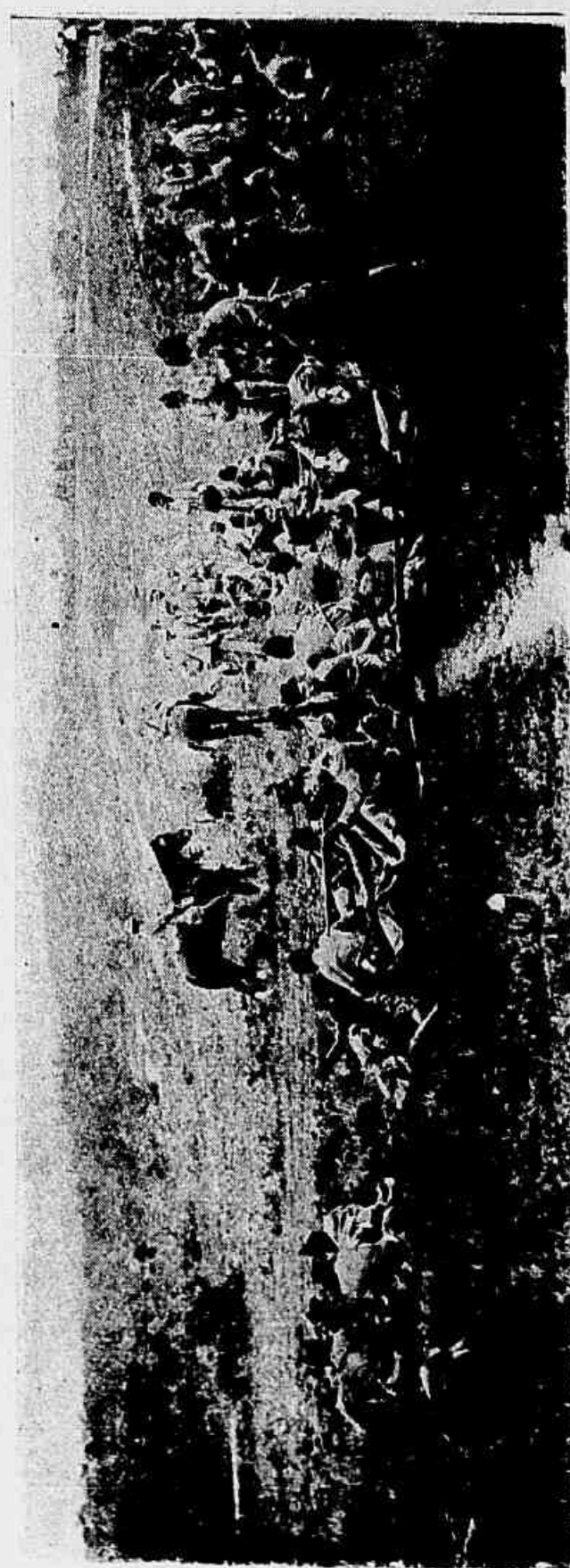
Por ocasião da distribuição do rancho às praças do 2º de artilheria, que vêm buscar á caldeira



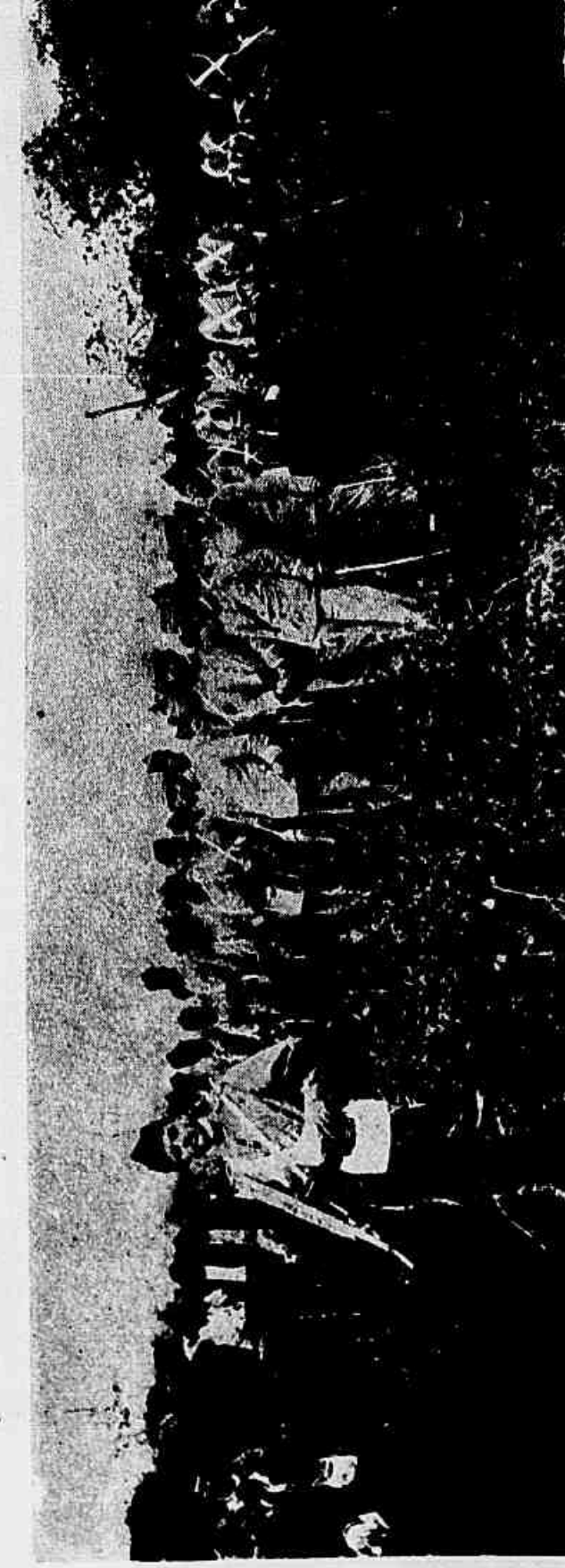
Praças do 2º de artilheria, conduzindo o rancho



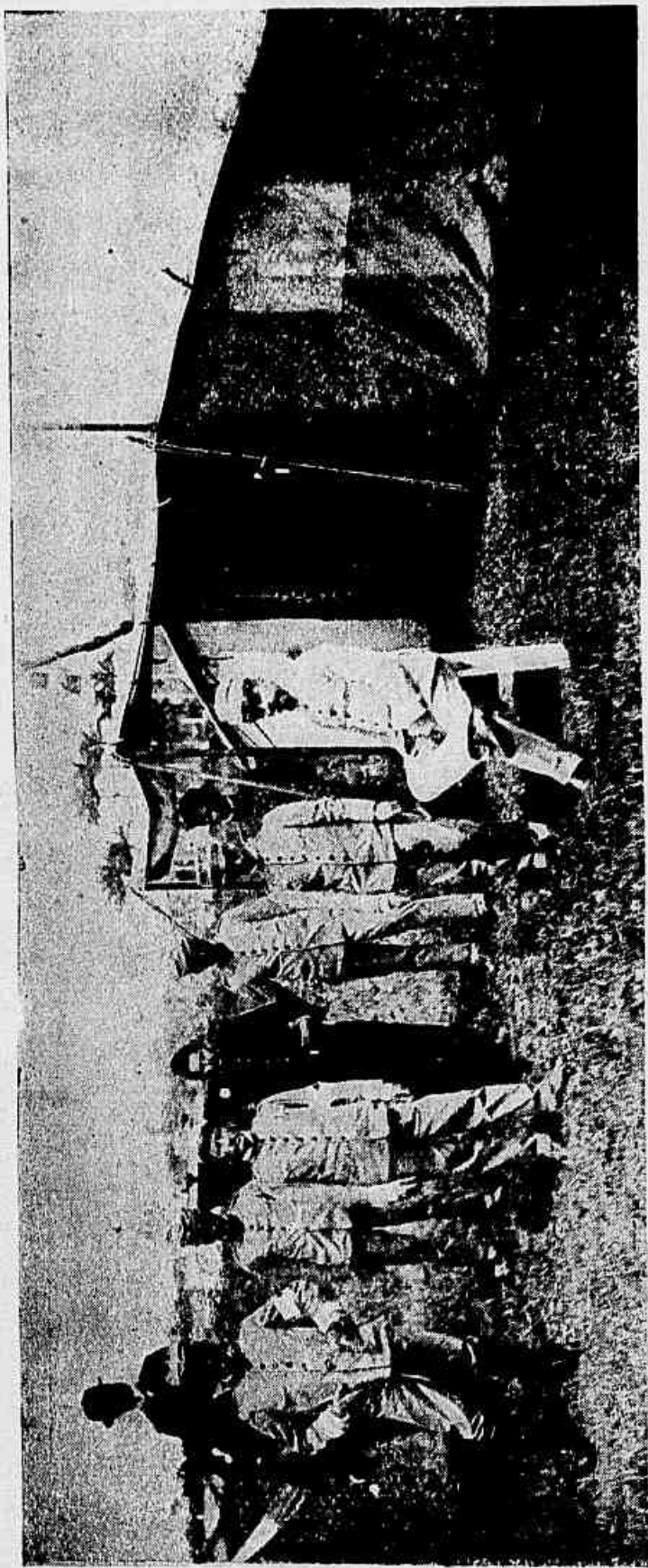
O chefe do serviço de saúde, Coronel Dr. Marinho e seu estado-maior



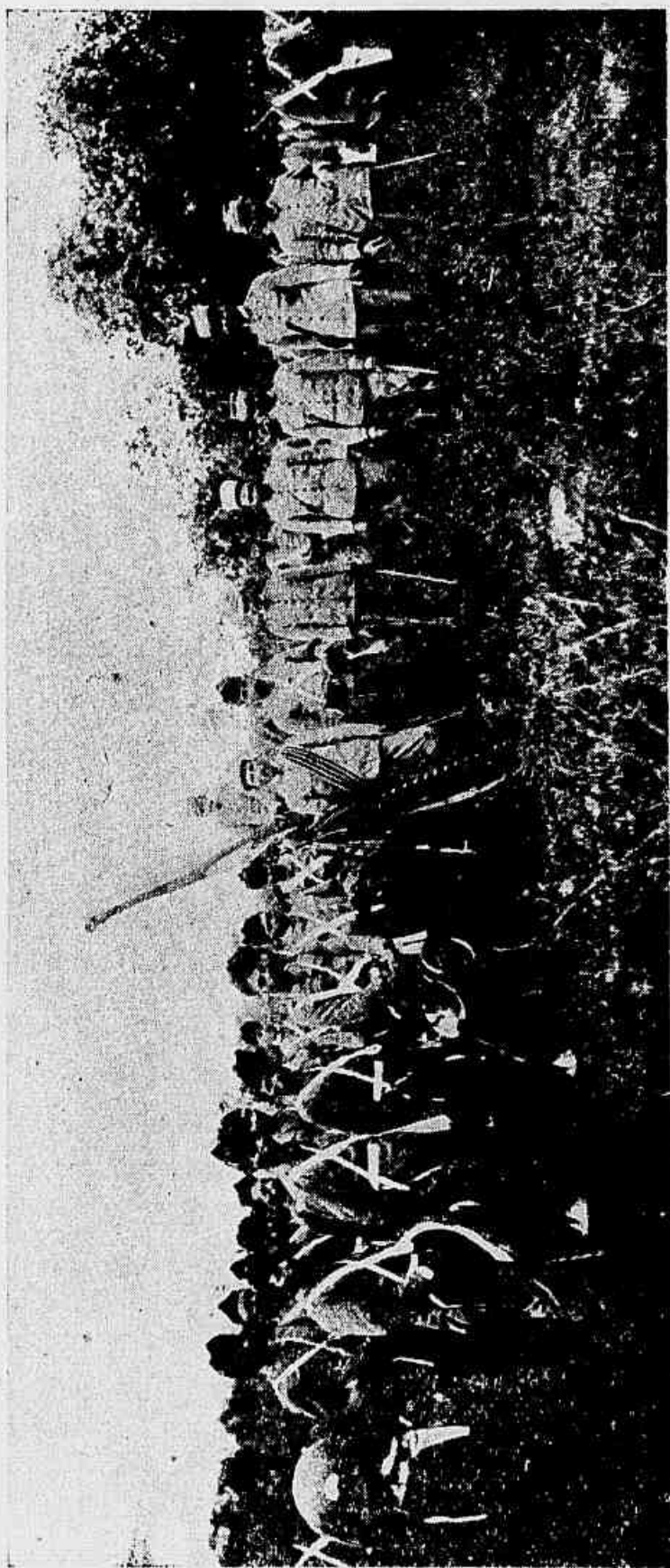
Uma linha de atradores em descanso, durante um exercício



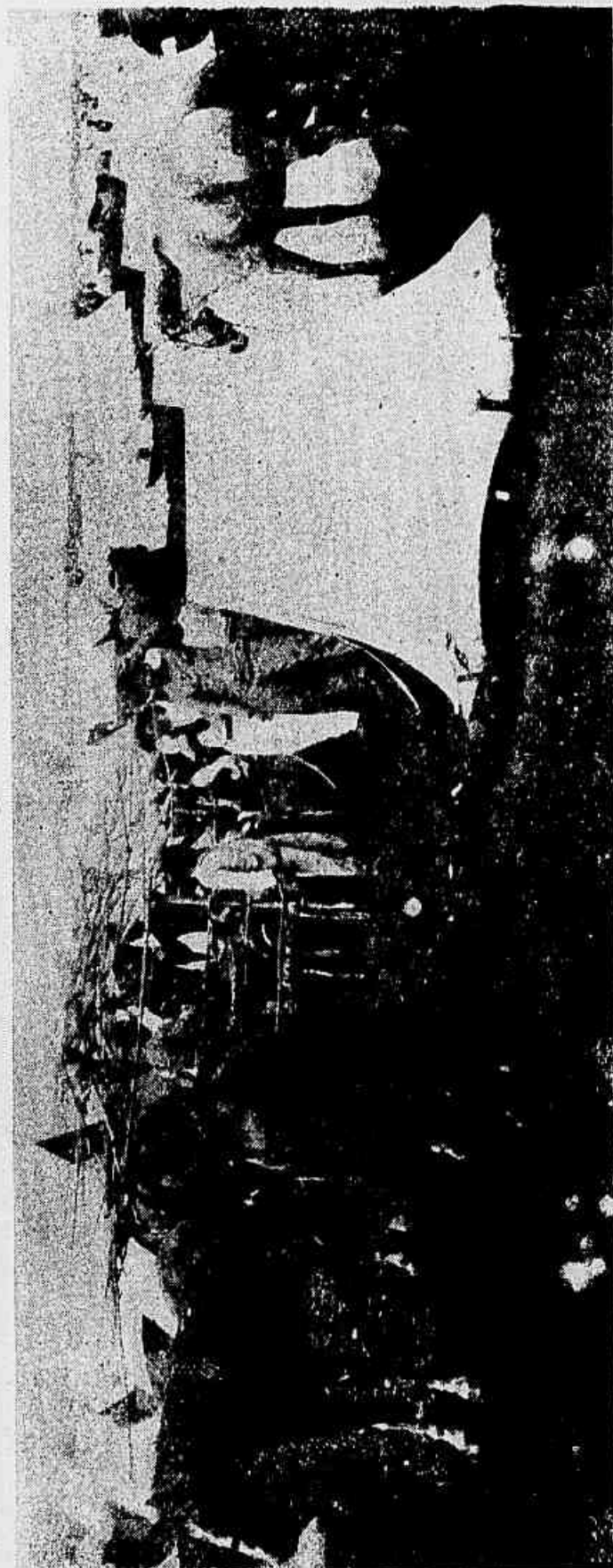
O 24º Batalhão, em columna, penetrando em um capão, durante um exercício



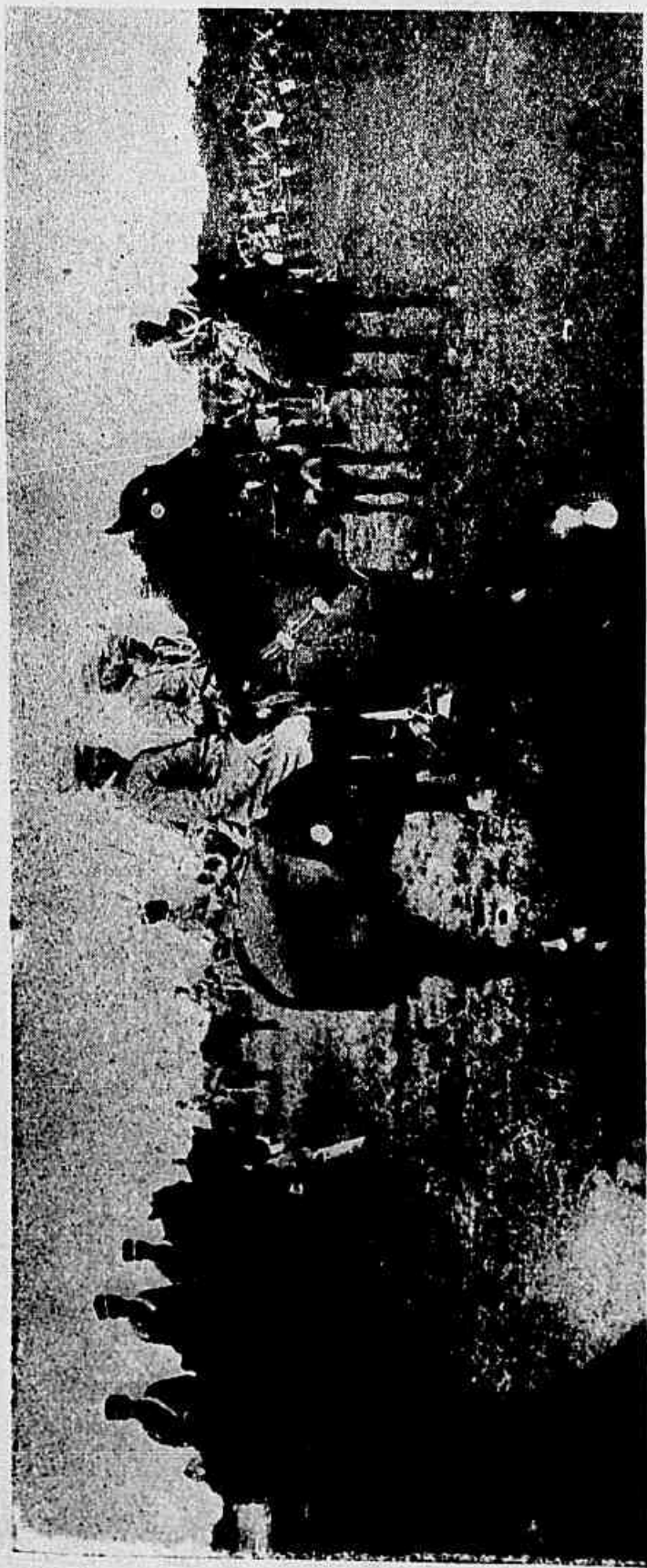
A Pharmacia Divisionaria



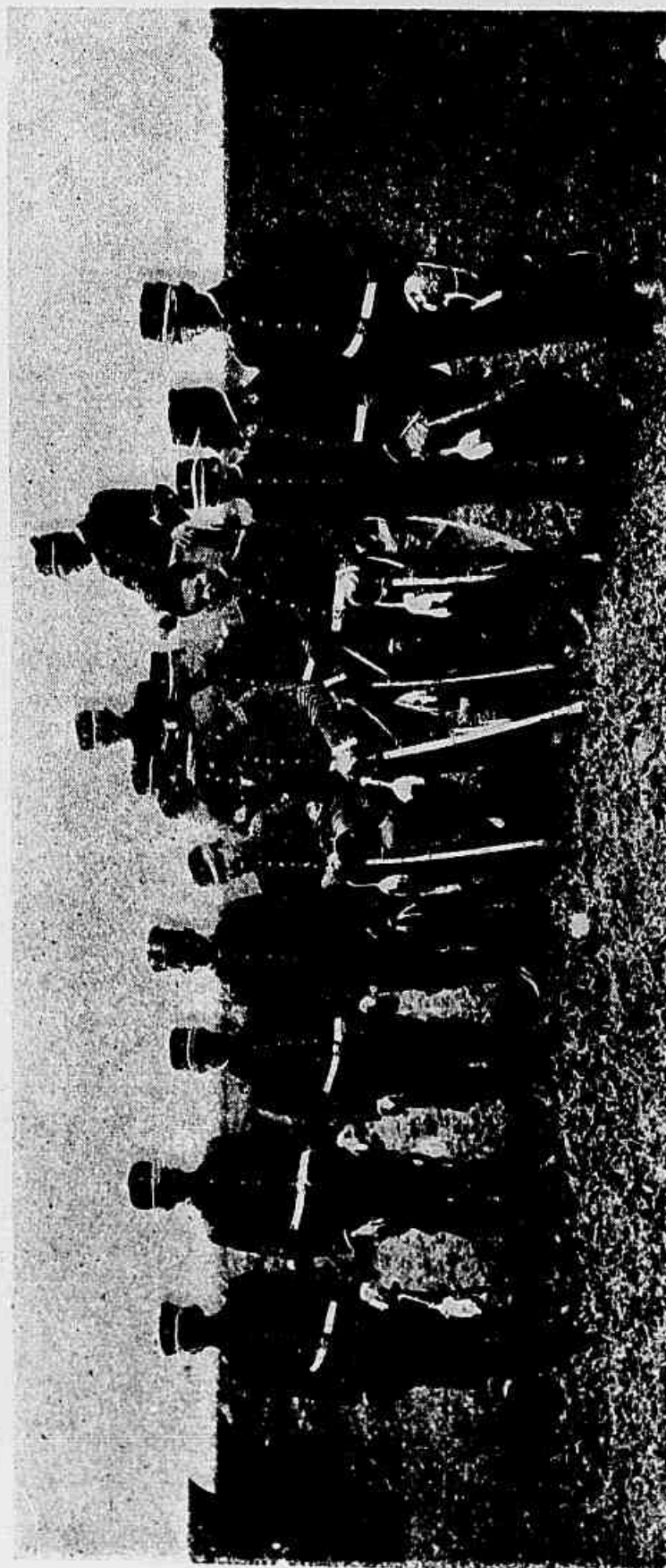
O 24º Batalhão, em um capão, depois do fogo



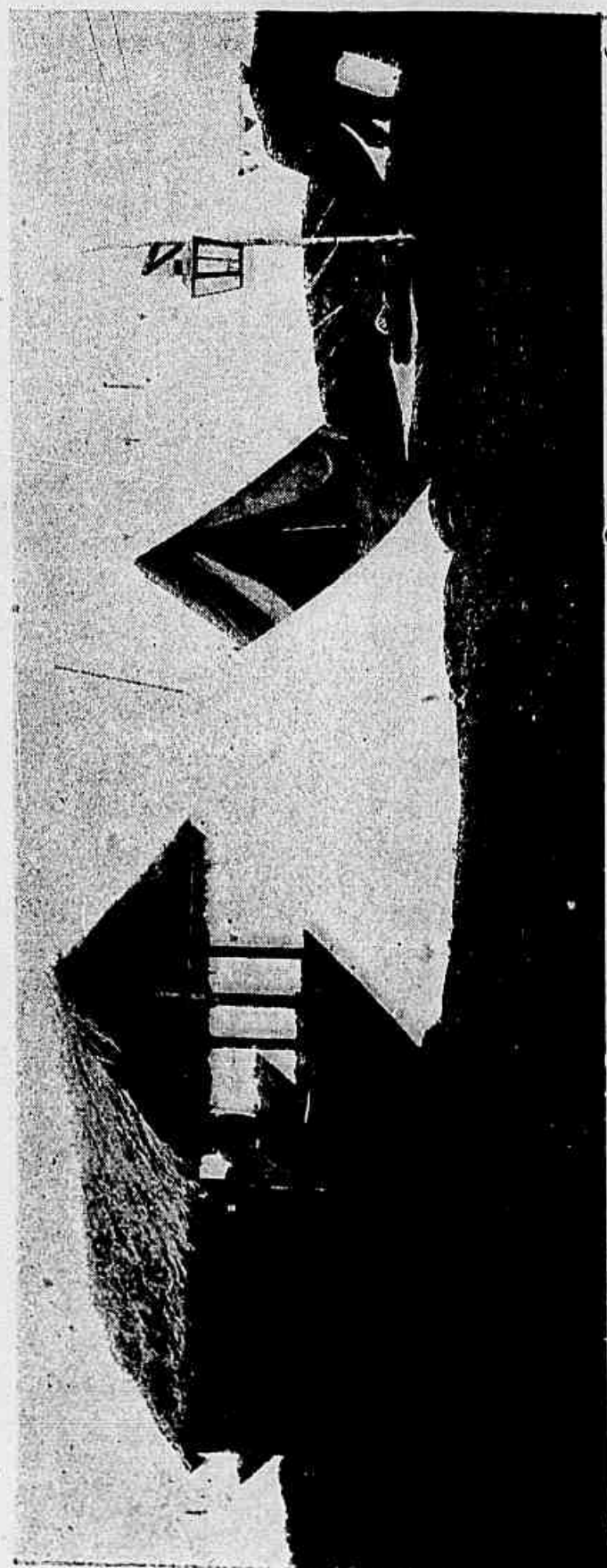
Acampamento do 2º de artilheria



Comandante da Divisão General Mendes de Moraes e o General Caetano de Faria, Comandante da 9ª Brigada



Grupo de inferiores do 5º de artilheria



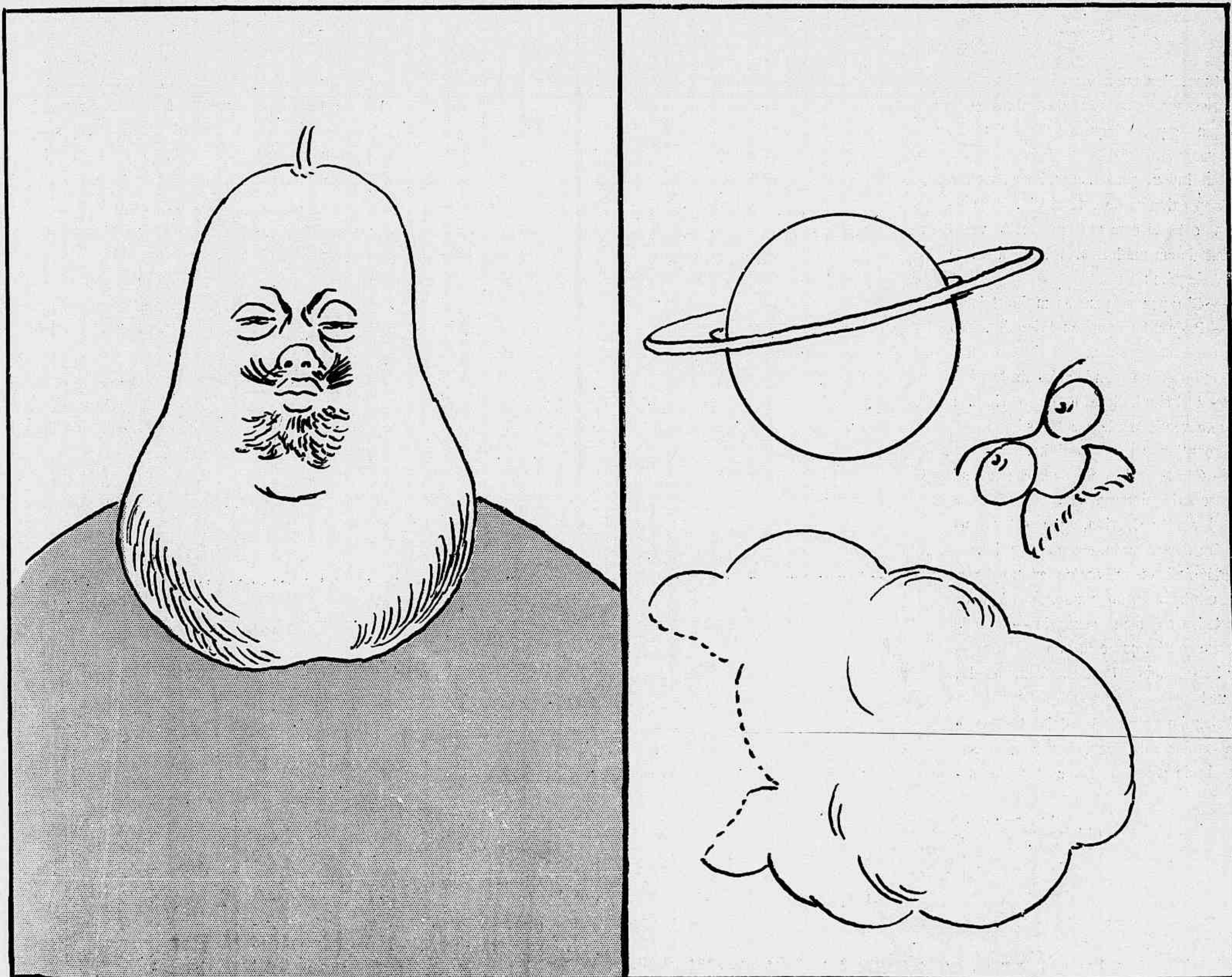
Rancho dos officiaes do 2º de artilheria



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 89° Concurso — Uma pêra que canta...

90° Concurso — Um planeta barbado



Imaginem os amiguinhos que Saturno está vagando pelos céos, entre nuvens.

Cá em baixo, contempla-o uma careta de velho carrancudo.

Agora, recorte-se estes tres fragmentos e reuna-se Saturno, as nuvens e a careta, não faltará quem se espante vendo um planeta barbado.

PRÊMIOS — 1° Uma collecção de navios e patos para agua; do 2° ao 6° retratos na galeria da Revista da Semana. As soluções serão recebidas até quarta-feira ao meio-dia.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULO

90° CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

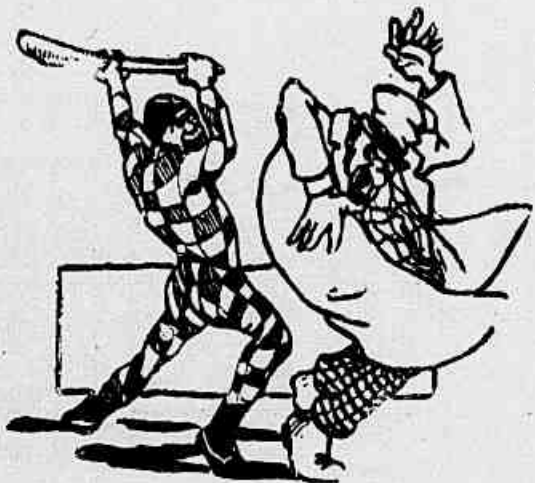


TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

O VENDEDOR DE CACETADAS

Quando Polichinello morreu, seu filho Arlequim, teve apenas, como herança muito magra, um pataco e um páo. Metteu, pois, o seu pataco no bolso, pegou no páo, e partiu á buscar



fortuna. Mas quando acabou de comer o pataco, que nessa época dava ainda para algum tempo, Arlequim achou-se muito desgraçado.

Continuou, porém, a andar e quando se approximava de uma aldeia, cruzou-se na estrada com um homem já velho montado em um burro. O homem disse ao Arlequim :

— O' rapaz, tu pareces muito triste?

— Pudera ! respondeu Arlequim. Não sei como ganhar a minha vida, e não posso nada no mundo além deste páo !

— Ah ! sim ! disse o outro rindo : faze-te vendedor de cacetadas !

E continuou o seu caminho.

— Cacetadas ! quem quer cacetadas ! poz-se Arlequim a gritar.

O lavrador Luvino, que estava na soleira da sua porta, chamou por elle.

Olá, amigo ! Se você quer applicar, por minha intenção, uma boa dose de cacetadas ao meu senhorio — aquelle homem gordo, que está lá em baixo — dar-lhe-ei dois tostões. Tome-os lá, pegue !

Arlequim pegou nos dois tostões e apressou-se a ir fazer chover uma saivada de cacetadas nas costas do se-



nhorio, que deitou a fugir. Arlequim continuava o seu caminho, pregoando a sua mercadoria.

— Entre cá em minha casa ! gritou-lhe a Sra. D. Cassandra, que estava á janella. Em primeiro lugar, é preciso dar uma duzia de cacetadas no meu marido que não quer comprar-me um chapéo novo. Depois, irá dar outras tantas a minha visinha, a Sra. D. Pechisbeque, cujos vestidos são melhores que o meu. Depois, será a vez do meu carneiro, que me vende bifes muito duros. Depois, haverá o Sr. Cravo Branco, que se ri de mim. Depois, uma duzia...

— Basta ! basta ! disse Arlequim. Será toda a aldeia ! Mas previno-a de que será preciso pagar-me muito caro. O modo de vida é fatigante, e para mais é perigoso.

— Muito bem ! disse a Sra. D. Cassandra. Aqui tem um sacco de libras. Mas bata bem !

Quando Arlequim sahia da aldeia, foi agarrado por alguns dos homens a quem tosara, e levado por elles ao commissariado da policia, que lhe disse :

— Pois que a metade da aldeia pagou a Arlequim para bater na outra metade, ordeno que todos os que pagaram para se bater nos outros, levarão, por sua vez, boas coças de Arlequim. Os batidos serão vingados, e os máos castigados. Após o que, pois que Arlequim maneja tão bem o cacete, tornar-se-á guarda



campestre da communa com a ordem de bater nos ladrões !

E ahi está como Arlequim encontrou um emprego e se tornou um excellent funcionario.

Coincidencia !

COMMENDADOR ROSA está impando de satisfeito.

E muita razão tem elle, pois sua filhinha fez seus dez janeirinhos.

Na sala de visita tudo é de um luxo que embasbaca a gente, e na de jantar depara-se com uma mesa farta, servida por garçons limpos e solícitos, toda cheia de comestíveis saborosos, que desafiam o appetite dos gulosos convivas. Lá está o Alberto, o homem das coincidencias, e por vir de uma das ditas, veio ao meu encontro com um ar de satisfação palerma. Atira suas palavras de effeito pomposo, para exprimir uma banal apreciação sobre um jarro chinês, que se acha collocado em um aparador. Manifesta-me desejo de proferir uma saudação modesta.

E' annunciada sua resolução aos convidados. Ergue-se, e com uma desenvoltura muito grotesca, diz meia duzia de palavras chatas. E dá-nos o interessante e primoroso remate, que para aqui passo :

« Finalizando, senhores e senhoras, eu me sinto jubiloso pela honra que tive em saudar a anniversariante, honra esta motivada por uma providencial coincidencia. » Uma salva de palmas exageradas cobriu suas ultimas tolices.

Era o individuo das coincidencias. Tudo era uma coincidencia, mesmo que não fosse. Uma occasião fui assistir a um exame. Foi-me surpreso ouvir a chamada do Alberto. Discuti, gesticulou com animo, que nem parecia ser o examinando.

E' -lhe feita uma objecção. A pergunta prendia-se a uma hypothese da tão discutida tentativa de morte.

Resumia-se nisto o thema apresentado pelo cathedratico : Um homem faz pontaria para um outro, e na occasião de disparar a arma, falha o tiro. Não esta

bem caracterizada a tentativa, não deve ser punido o aggressor que por uma causa accidentaria, que foi ter falhado a espolheta não consummou a sua intenção ?

— Não sou de opinião que seja applicada a punição, replica elle, porquanto o que houve não foi tentativa, e sim uma pura coincidencia !

Desse dia por diante, tornou-se celebre o Alberto, vulgo coincidencia.

José Couto.

A Mãe e o Leão ou o Amor de uma Mãe

Acontecera soltar-se um dia um medonho leão do pateo dos bichos de Florença, e correr furioso pelas ruas da cidade. Cada um fugia estremecido para não cair nas garras da esfaimada fera. Passando nesse momento pela rua uma pobre mãe com o seu filho nos braços dirige-se ella á uma porta que se abria para o seu refugio, porém com a precipitação com que fugia do feroz animal tropéa e cahe, e larga dos braços o precioso penhor, sobre o qual precipita-se o monstro. Que desesperada situação ! Se abandona o filho, este é logo esmagado pela fera ; se o quer tomar nos braços, com elle será victima. Porém o coração de mãe extremosa não calcula o perigo. Animada de valorosa resolução, lança-se aos pés do feroz animal, que já tem segura a presa, agarra-se com ambas as mãos a juba, e solta do amoroso peito este grito : Oh leão, não mates o meu filhinho ! E dizendo estas palavras com tão profundo sentimento, acompanhou-as com tão magestoso olhar que venceu a ferocidade do leão. Elle como assombrado deixou a mãe afflicta pegar em seu filho e foi-se andando mui socegradamente e contente de ter feito uma boa acção.

Escreito pela menina

Fanny Fernandes.

MARCA REGISTRADA



OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
(MORRHUINA)

Preparado especial de J. COELHO BARBOSA & C., em homoeopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta alguma. Exigir a marca COELHO na rolha. Pesae-vos antes e 30 dias depois.

Ruas : da Quitanda 74 F., Hospicio 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo : Baruel & C.

DIVERSOS AMIGUINHOS QUE FORAM SORTEADOS NOS ULTIMOS CONCURSOS DO "JOÃO PAULINO"



1—Aygara Fortes, filha do Sr. José Antonio Fortes, residente á rua Padre Miguelino n. 41, que obteve o 1º premio do 84º Concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

2—Alvaro Bruce Mallio, 9 annos, filho do Sr. Alvaro Mallio, alumno do Externato Hermes, residente á rua da

Lapa n. 43, que obteve um dos premios em um dos Concursos do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

3—Nelson Guimarães, 11 annos, filho do Sr. Alfredo Guimarães, alumno

do Externato Aquino, residente á rua do Riachuelo n. 59, que obteve o 6º premio do 84º Concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

4—Celina de Oliveira, 7 annos, filha do Sr. Antenor de Oliveira, residente á rua Garibaldi n. 10, que obteve o 16º premio do 11º Concurso Mensal do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

5—Joaquim Antonio F. de Oliveira, 6 annos, filho do Sr. Lucrecio F. de Oliveira, residente á rua do Cattete n. 204, que obteve o 6º premio do 80º Concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

6—Olga Mallio, 4 annos, filha do Sr. Alvaro Mallio, residente á rua da Lapa n. 43, que obteve o 5º premio do

83º Concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

7—Adolphina de Almeida, 14 annos, pupila do Sr. João Salema Garção, residente á rua Raphael n. 23, que obteve o 6º premio do 11º Concurso Mensal do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

8—Luiz Gonçalves Vieira, 13 annos, filho do Sr. Francisco Gonçalves Vieira, residente á rua Machado Coe-

lho n. 94, que obteve o 2º premio do 11º Concurso Mensal do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

9—Waldemar Monteiro da Motta, 8 annos, filho do Sr. Jayme Monteiro da Motta, residente á rua Senador Euzébio n. 356, que obteve o 4º premio do 84º Concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

AVISO

Prevenimos a todos os amiguinhos que João Paulino só recebe soluções dos concursos semanais até quarta-feira, ao meio-dia, e os que chegarem depois dessa hora não entrarão em sorteio.

Os amiguinhos dos Estados caso não possam vir devem mandar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

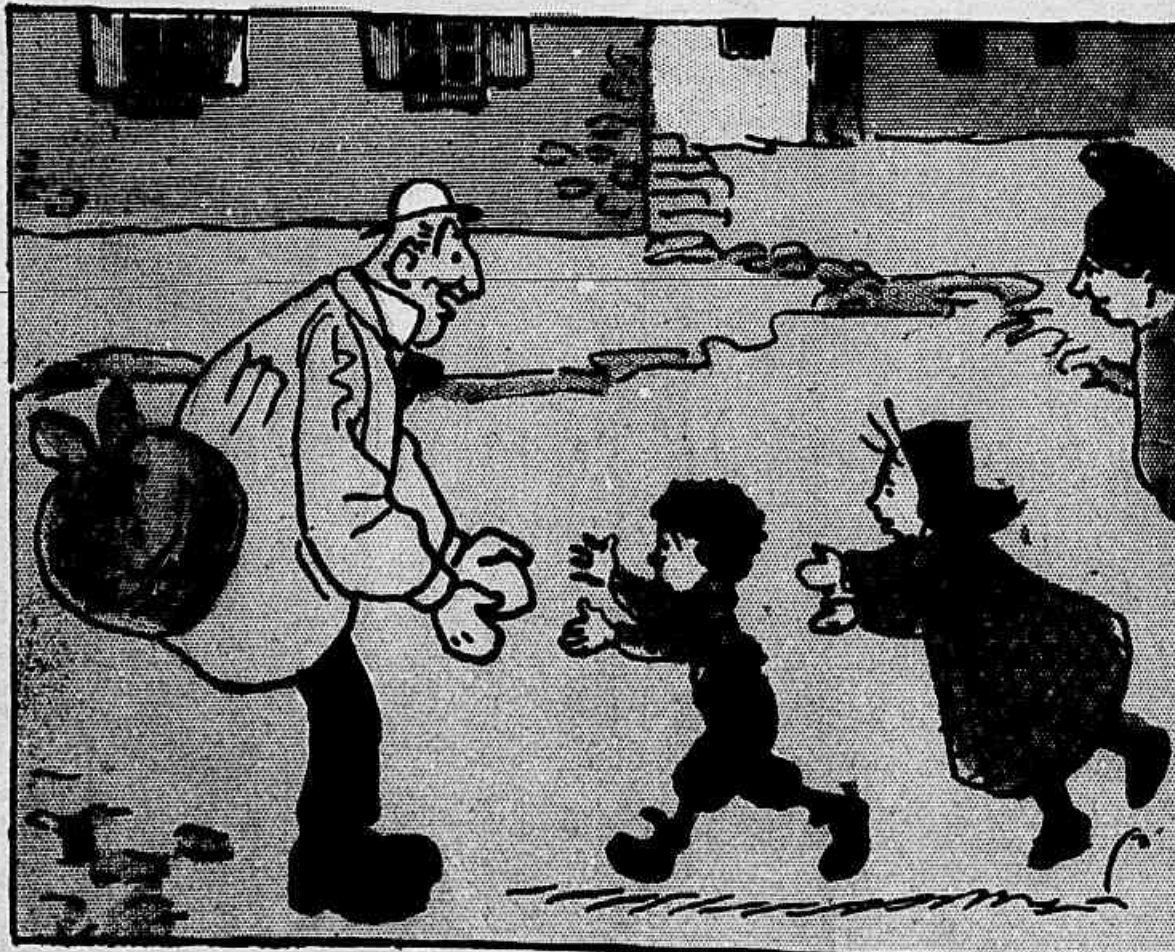
DECEPÇÃO



— Bom. Como eu ganhei uns cobrinhos com a venda dos meus animaes, deixa comprar este lenço de seda para a mulher...



Muito confiado nas suas bellas compras e feliz em pensar no prazer que ia causar aos seus, pae João galga as estradas em busca da roça.



Lá vem a familia toda ao seu encontro. Pae João, para estender-lhes os braços, deixa um momento a trouxa...



e duas bolas para os pequenos.

— Embrulha-me isso seu Chico, neste lenço, para eu não levar mais que um embrulho.



e lá se vão as bolas e o lenço para o reino das nuvens, com grande decepção de todos, que se lastimam e praguejam contra tão malsinadas compras.

Pae João exclama: ora bolas!...

A família Meirelles

XIV

O SORRISO DO MEIRELLES

No meio do reboiço que provocara a chegada do automovel á porta da casa do Meirelles, só este ficara calmo e até — cousa que lhe não era habitual — puzera-se a sorrir, com um sorriso enigmatico como uma pergunta a premio de secção charadistica.

O pessoal feminino não se despegava da janella, fascinado pela carriola e a arrebeitar de goso pelo successo que ella fazia na vizinhança.

Ah! a visinhança viera toda espiar, o bicho. As janellas estavam apinhadas, nas portas tolas haviam criados e crianças e em todos os rostos percebia se inveja, inveja daquella importancia que se ia dar a família Meirelles, da ventura que iam gozar as paturebas da Lili, da Marocas, da Benildes, mais a velha corôca da D. Leonarda e ainda o mal-criado do Bibi, correndo por essas ruas fóra fon-fon, fon-fon!...

Era isso o que mais deslumbrava e encantava as filhas do Meirelles, essa inveja da visinhança.

— Estão damnadas!...

— Estão comendo fogo!...

— Bem feito, que é para essa cambada não andar fazendo pouco nos outros!...

A voz do Meirelles chamou-as:

— Então vocês ficam para ahi estateladas de bocca aberta a olharem para o automovel!...

Largaram a janella:

— Estavamos apreciando essa gen-



FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO — Grupo de alumnos do 2º anno; ao centro sentados estão os lentes, Dr. Hermenegildo Militão de Almeida, Conde Affonso Celso e Dr. Sá Vianna

GALANTEIO

— A menina é tal qual o curso das quartas-feiras, quando passo perto, não vejo nada mais, tal é a poeira da paixão!...



— tinha 'tola por ahi a se morder de inveja!... — disse a Lili.

— Estão que parecem umas gatas assanhadas, com cada olho arregalado!... — confirmou a Marocas.

— São até capazes de rogar pragas para acontecer alguma cousa á gente, no caminho. — Credo!... — Benzeu-se D. Leonarda.

— Ora qual!... Praga de urubú magro, não mata cavallo gordo!... — philosophou a Benildes.

— Praga!... Praga!... — resmungou o pae Meirelles. Praga ha de ser amanhã ahi na porta o vendeiro, o quitandeiro, açougueiro, todos a quererem dinheiro, dizendo que quem póde andar de automovel, póde pagar as suas contas!...

— Homem!... E' deixar que venham!... Mais vale um gosto do que quatro vintens!... — commentou muito despachada a Lili.

— Depois elles não comem a gente — accrescentou a Marocas.

E foram todas pôr os chapéus e passar os véos, os celebres, os famigerados véos! Diante do espelho era um escarcéo:

— Saia dahi, Lili!...

— Homem, gente, parece que você é do tamanho do Chico Redondo, precisa o espelho todo para se mirar — clamava a Lili.

— E você, Benildes então, parece que quer comer o espelho — protestava a Marocas.

— Mamãe está bem assim!...

— Gente, onde é que encafuaram os alfinetes!...

— Chi, mamãe, assim como a senhora poz o véo, parece gente da roça quando vem á cidade!...

Meirelles, na sala de jantar, passeiava de um para outro lado, com o tal sorriso enigmatico, esfregando as mãos, murmurando entre dentes:

— Na volta é que eu quero ver!... Na volta é que eu quero ver!

Ao fim d'um quarto de hora compareceram as damas todas equipadas, todas embrulhadas em gazes, tal qual figos na figueira, por causa dos passarinhos.

— Levo leque, mamãe? — perguntava uma.

— Ué, gente. P'ra'que, se o automovel na carreira faz tanto vento!...

Meirelles achou a m'her muito espartilhada:

— Você está muito apertada, Leonarda!...

— Qual apertada. O collete está frouxo, que quasi me cae pelas cadeiras abaixo.

— Frouxo!... Pois sim!... Você nunca teve essa cintura de maribom-do!... Tá bom!

Depois não se queixe... Você não está acostumada com automovel, e comeu muito no jantar. Se enjoar não se queixe!...

— Enjoar! Este Meirelles diz bobagem por essa bocca fóra!...

Se eu não enjoar nem embarcado, no mar, que fará agora em terra!...

— O' creatura! Você é que diz cou-sas... Até mentiras!... Quando foi que você já embarcou!...

— O' Meirelles, pois-então eu já não fui á Praia Grande, com você mesmo?...

As meninas desciam os degrauzinhos da escada, radiantes, D. Leonarda e Meirelles vinham logo atraz. Quando o bando se despejou na rua, houve um «movimento de attenção» na vizinhança. Meirelles chamou o *chauffeur*:

— Então já sabe, é como combinamos! Lembra se de tudo?...

— Sim senhor, não ha duvida!...

— Pois é fazer o serviço direitinho e eu lhe dou uma boa gorgeta...

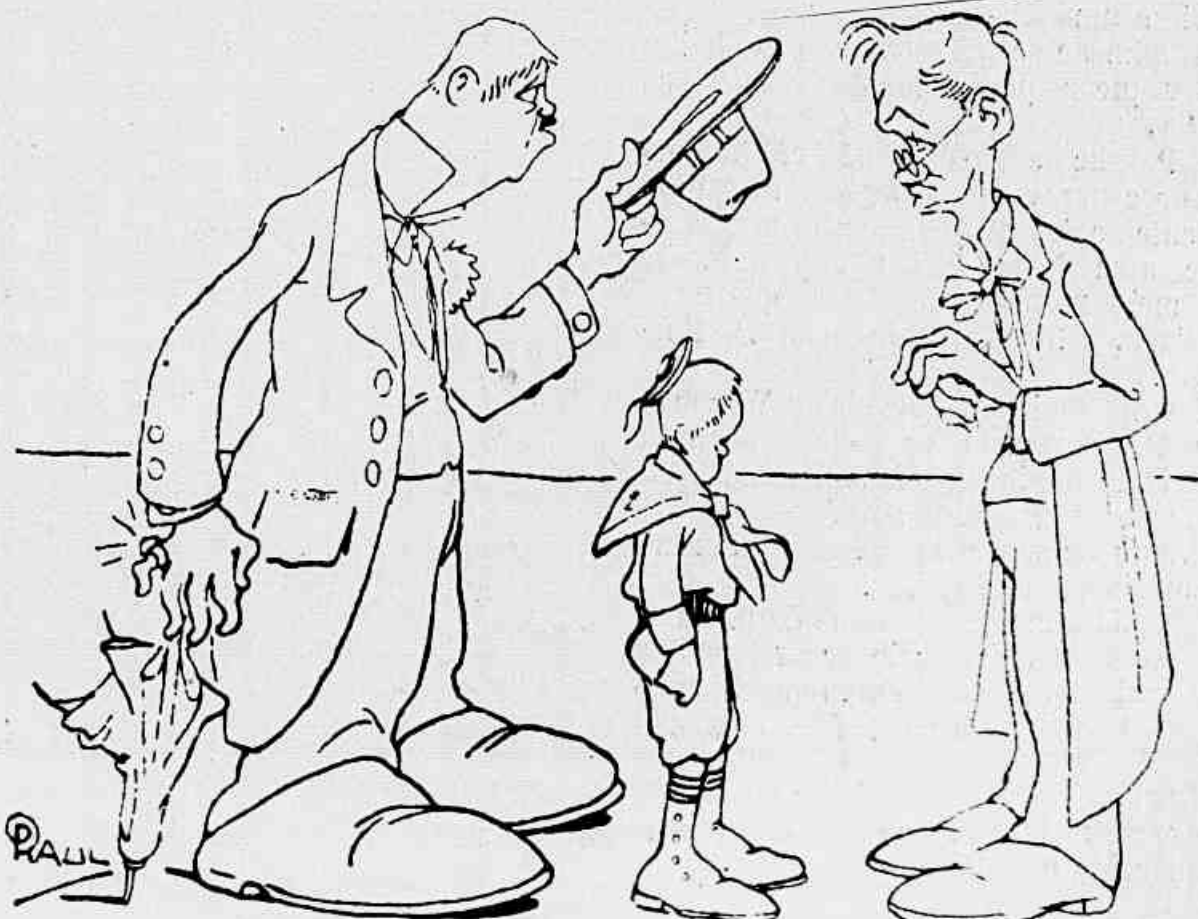
— Fique descansado!...

E a família Meirelles invadiu o automovel!...

(Continúa).

João Phóca.

FUTURO PRODIGIO



— Trago-lhe aqui o meu grande pequeno, ainda não sabe nada, mas já é muito sabido.

UM EPISODIO

O PAFUNCIO, Barão das Tijellinhas soltou pela decima millionesima vez, uma estrondosa gargalhada, e com o indicador na testa disse a sua mulher: — Aqui ha talento!

D. Hortencia, sua esposa, acabava tambem, de, pela decima millionesima vez contar-lhe um dos melhores episodios da sua vida, episodio de que resultou o seu casamento.

O Barão que era então simples amanuense da Secretaria de Justiça, amava desde ha muito a gentil e formosa filha do Visconde Trinca-Rolhas, amor esse que era retribuido pela encantadora menina.

O Visconde, porém, não via com bons olhos tão innocente afeição, porque, dizia elle, o Pafuncio não era rebento de familia nobre, nem tão pouco fazia parte da sociedade aristocratica, e nunca consentiria que sua unica filha, descendente da nobre, aristocratica e historica familia Trinca-Rolhas casasse com um bigorilhas, como chamava ao amanuense.

Ora, o Pafuncio que não se importava com a aristocracia ou com a historia da familia Trinca-Rolhas, não pensava do mesmo modo que o Visconde, e a menina, em attenção pela sympathia que nutria por Pafuncio, fazia o mesmo, continuando por isso a se namorarem, a despeito dos ralhos severos do seu pae.

Os dois jovens serviam-se de todos os pretextos e aproveitavam todos os acasos que se lhes deparavam para jurarem mutuamente o seu amor eterno.

A gentil filha do Visconde frequentava assiduamente os theatros e os grandes bailes diplomaticos; cousa que o pobre do Pafuncio não podia fazer attendendo ao seu parco ordenado que não lhe dava nem para comprar uma modesta cadeira, e sentia-se triste por não ter uns cobres com que, adquirisse uma casaca afim de se apresentar nos bailes e cavaquear por momentos com a sua amada.

O Pafuncio, porém, não era homem que desesperasse por tão pouco. Esperou pacientemente que o acaso lhe suggerisse uma ideia ou lhe proporcionasse um meio para conseguir o que tanto desejava, isto é, casar com D. Hortencia.

Um dia soube pela criada do Visconde que D. Hortencia se achava doente; uma ideia luminosa dispostou no horizonte da sua cachimonia!

Tratou de saber da criada, quem era o medico que a ia visitar.

Quando a criada acabou de pronunciar o nome, Pafuncio deu tres saltos de contente, e assoviando e fazendo piruetas sahiu pela porta fóra, deixando a criada estatellada a olhar-lhe sem poder explicar a repentina mudança de Pafuncio; julgou que elle tivesse enlouquecido e sabindo dalli muito penalizada dizia lá com os seus botões:



Ide Schloenbach

DEIXANDO O RIO

(A VICTRUVIO MARCONDES)

Vêr Guanabara e depois morrer!...

Glorias eu não aspiro e nem sequer desejo
Essa fortuna vã que a outros é tão cara;
Só quero ter na vida ainda uma vez o ensejo
De contemplar-te assim, oh! bella Guanabara!

Do teu mar poderoso um soluçante harpejo
Ainda quero escutar! E já que a sorte, avára,
De ti longe me leva... eu te envio num beijo
Em vez de um triste Adeus, meu coração que pára,

Deslumbrado perante a tua scberana
Belleza, oh! grande terra hospitaleira e lhana,
Que outra não ha igual! pois digo-o com prazer.

E te saudando eu cumprio o preito mais sincero
Da amizade e do amor. Sim, Guanabara, eu quero
Ainda ver-te uma vez, depois quero morrer!

Rio, Julho, 1907.

Ide Schloenbach.

O SOLUÇO DO MAR

(A' IDE SCHLOENBACH)

Fitando o verde mar, do Leme ao Ipanema,
O bardo interrogou: «Porque soluças tanto,
O' velho mar audaz, que inspiras queixa e pranto,
Que inspiras, sempre eterno, um mysterioso poema?»

E o mar, sempre a bramir, na convulsão suprema,
Não responde, e nem diz a origem do seu canto!
Indifferente á Dor, elle possui, no entanto,
A tristeza feral da morte de Moema!

Um ser, porém, fallou em plena immensidade:
«Eu sou filha da Dor, irmã do soffrimento,
Nasci do fundo abysmo... eu chamo-me Saudade!»

E o mar, sempre a gemer, de escólhos em escólhos
Nunca sentiu, audaz, que o bardo, em desalento,
A's ondas juntara as perolas dos olhos.

Rio, Julho, 1907.

Vitrúvio Marcondes.



Vitrúvio Marcondes

pobre Pafuncio, tão bom, tão amavel e... tão maluco...

Pafuncio dirigiu-se apressadamente para o consultorio do medico que era seu antigo amigo e conterraneo.

Contou-lhe os seus amores, a dificuldade de se poder casar com a menina, expoz-lhe a ideia de que se achava possuido e terminou, pedindo-lhe o seu auxilio.

O medico annuiu, ajudando a execução da ideia.

No palacio do Visconde Trinca-Rolhas, andava tudo em polvorosa. O Visconde tinha partido para uma longa viagem. Sua irmã, a tia de D. Hortencia chorava proximo a uma janella á espera do doutor.

De repente uma criada gritou:

— Ah! vem o medico!

Poucos minutos após appareceu no limiar um joven elegantemente vestido.

Entrou com a irmã do Visconde no quarto da enferma.

Quando o olhar da joven doente se encontrou com o do joven medico ella soltou um pequeno grito, que a tia julgou ser alguma dôr. O medico examinou-a detidamente e sabiu do quarto com a irmã do Visconde que lhe perguntou se o estado da menina era de gravidade.

O medico sentiu-se um pouco perturbado, o que fez julgar a pessoa que o interrogava que a menina estava grave.

Notando o terror da sua interlocutora revestiu-se de toda a presença de espirito e disse:

— Eu não sou o medico, minha senhora!

— Que! O senhor não é o medico?! Perguntou assombrada a tia de D. Hortencia.

— Não, minha senhora, não sou medico! Sou o Sr. Pafuncio, modesto amanuense da Secretaria de Justiça, e, tenho a honra de pedir a V. Ex. a mão de sua Exma. sobrinha.

— ? ! !

Pouco tempo depois entrava o verdadeiro medico, que poz Dona Hortencia fóra de perigo.

Um anno depois realizava-se com grande pompa e esplendor o casamento do Sr. Pafuncio de Assumpção, Barão das Tijellinhas, com a Senhorita Hortencia Trinca-Rolhas, nobre aristocratica e historica filha do Visconde Trinca-Rolhas, muito nobre, aristocratico e historico fidalgo...

Oliveira.

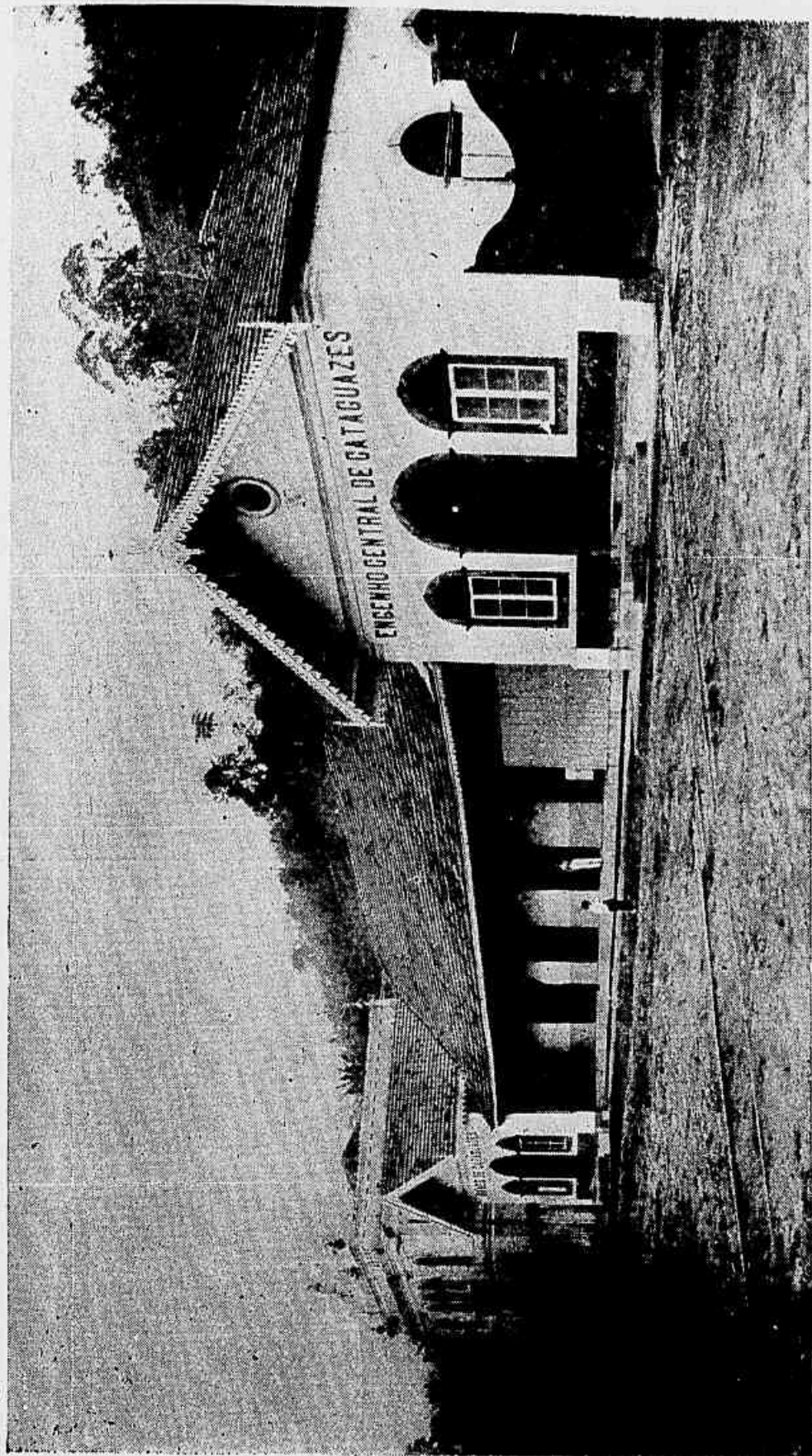
A ultima novidade em carruagens em Paris é o *poire-landau*, que pôde ser totalmente fechado, ou inteiramente aberto, segundo o estado do tempo.

Um jornal italiano pediu ha pouco, as cantoras, actrizes e dansarinas, a sua opinião sobre o mar.

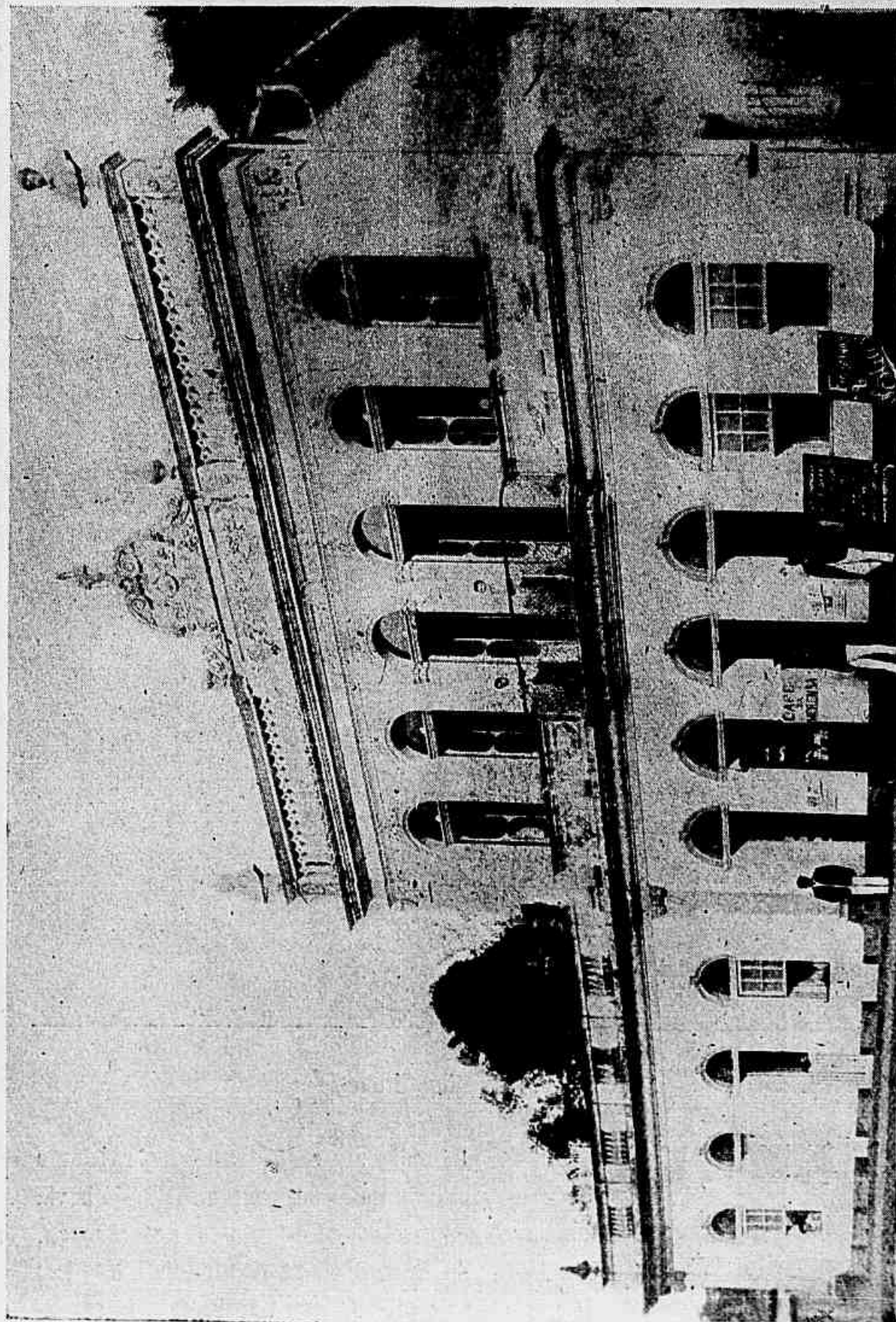
Entre as muitas respostas recebidas e realmente curiosas, ha a da Sra. Fiorentini, dansarina, que pensa que o mar é como a bailarina, irresistivel, caprichoso e indomavel...



CATAGUAZES.—Directoria da Sociedade Musical Sete de Setembro



CATAGUAZES.—Hotel Villas e Engenho Central

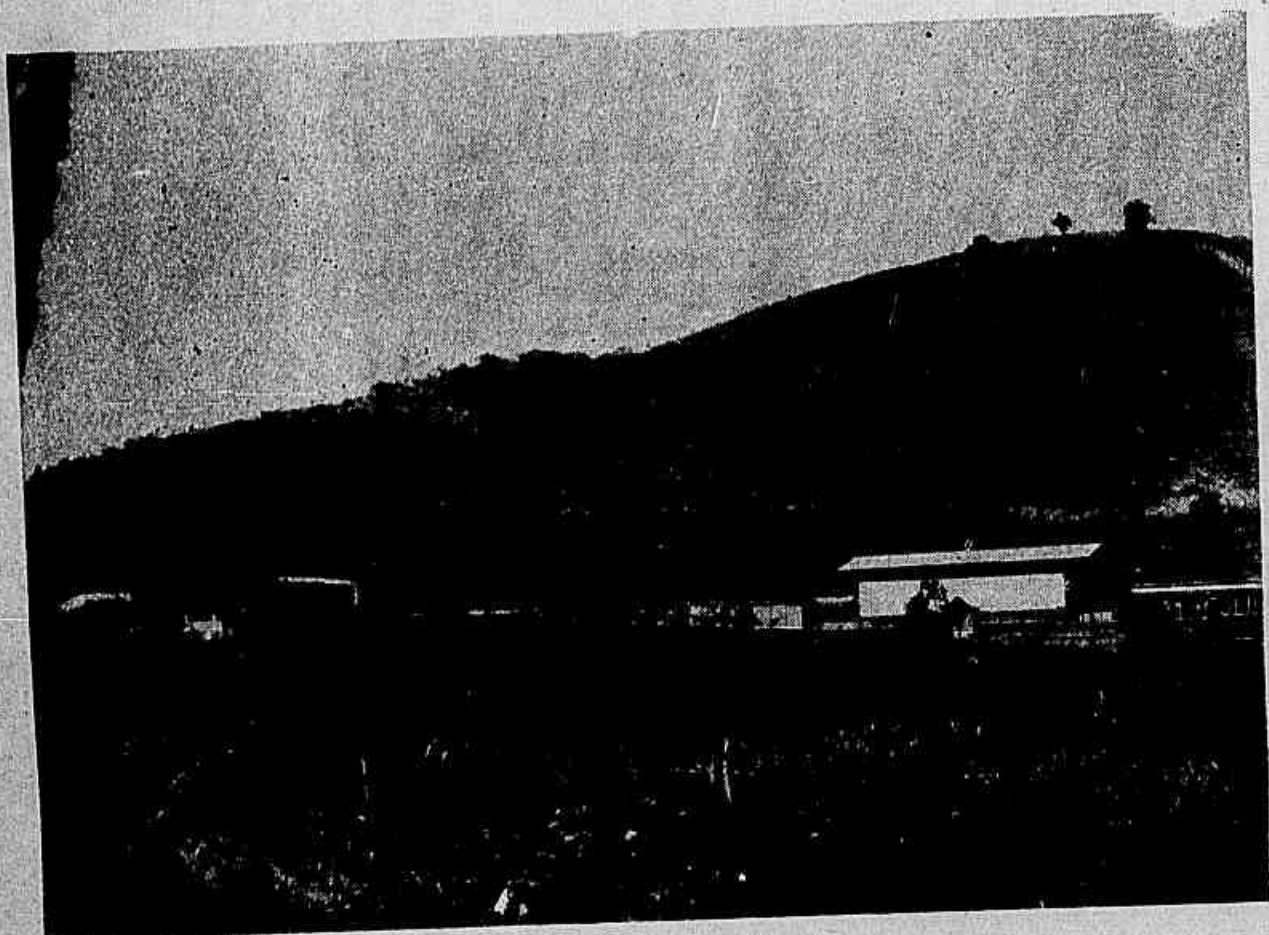


CATAGUAZES.—Café Imprensa e agência do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semanã*

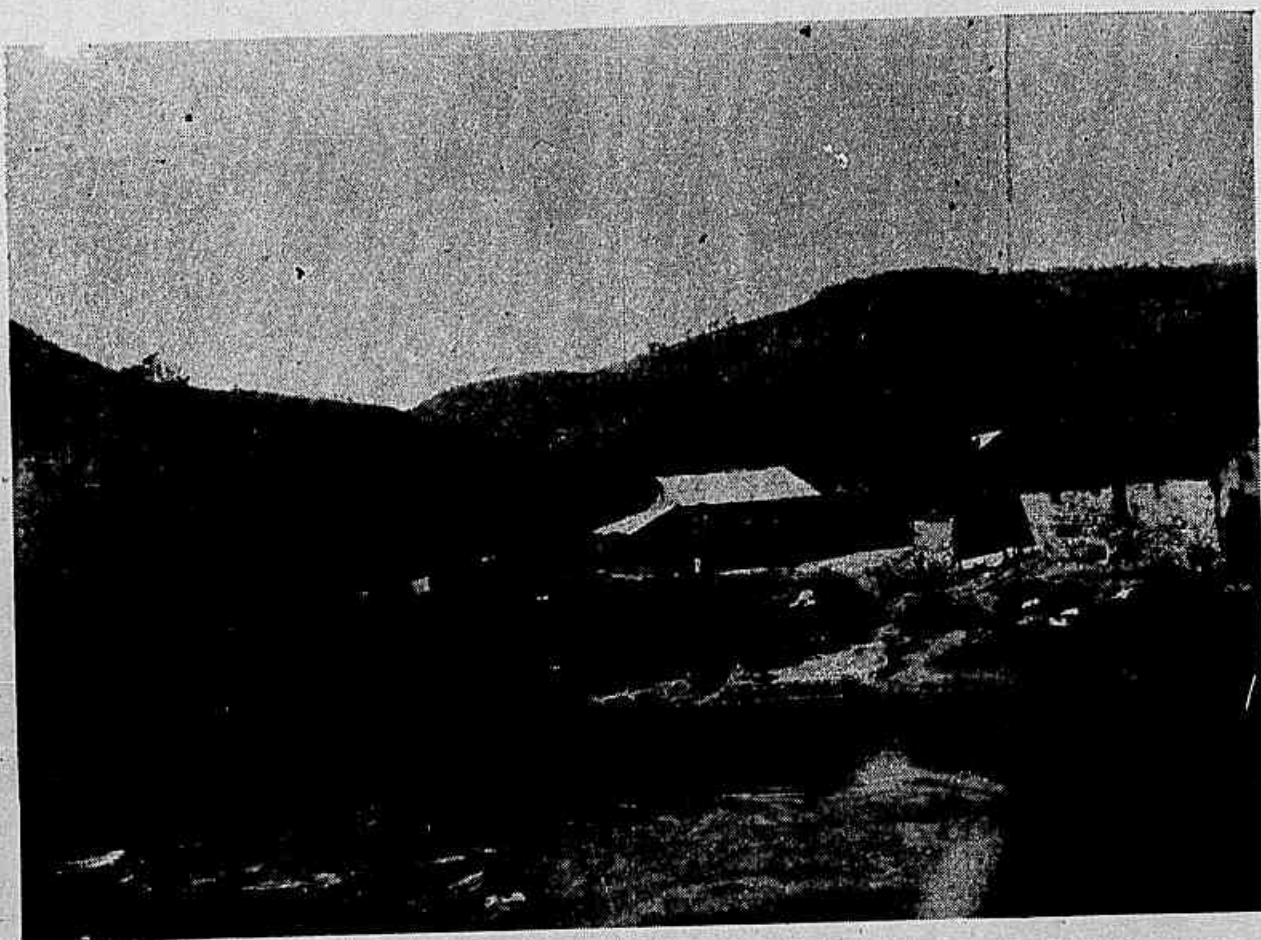


CATAGUAZES.—Membros da exposição regional, inaugurada a 7 de Setembro findo

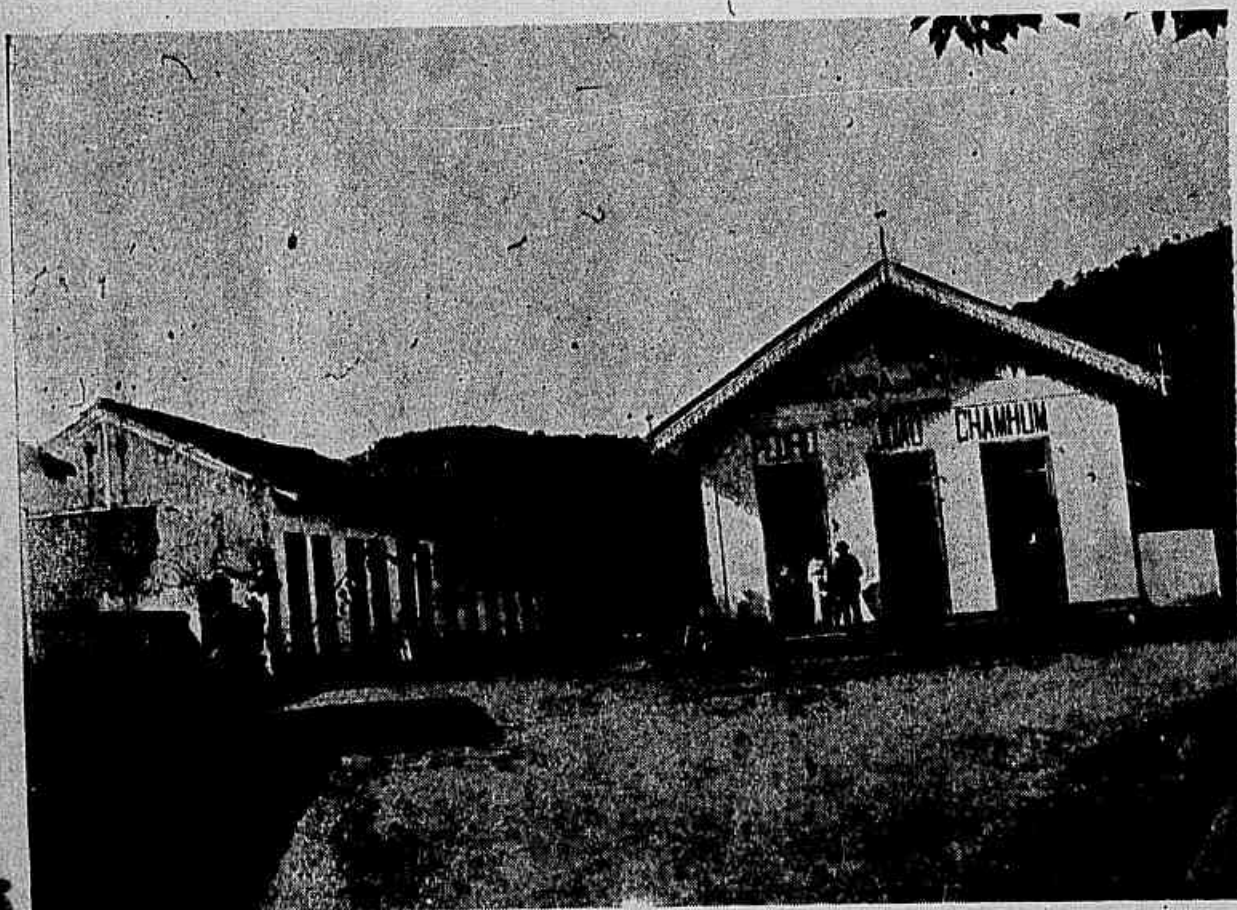
ESTADO DO RIO - PETROPOLIS



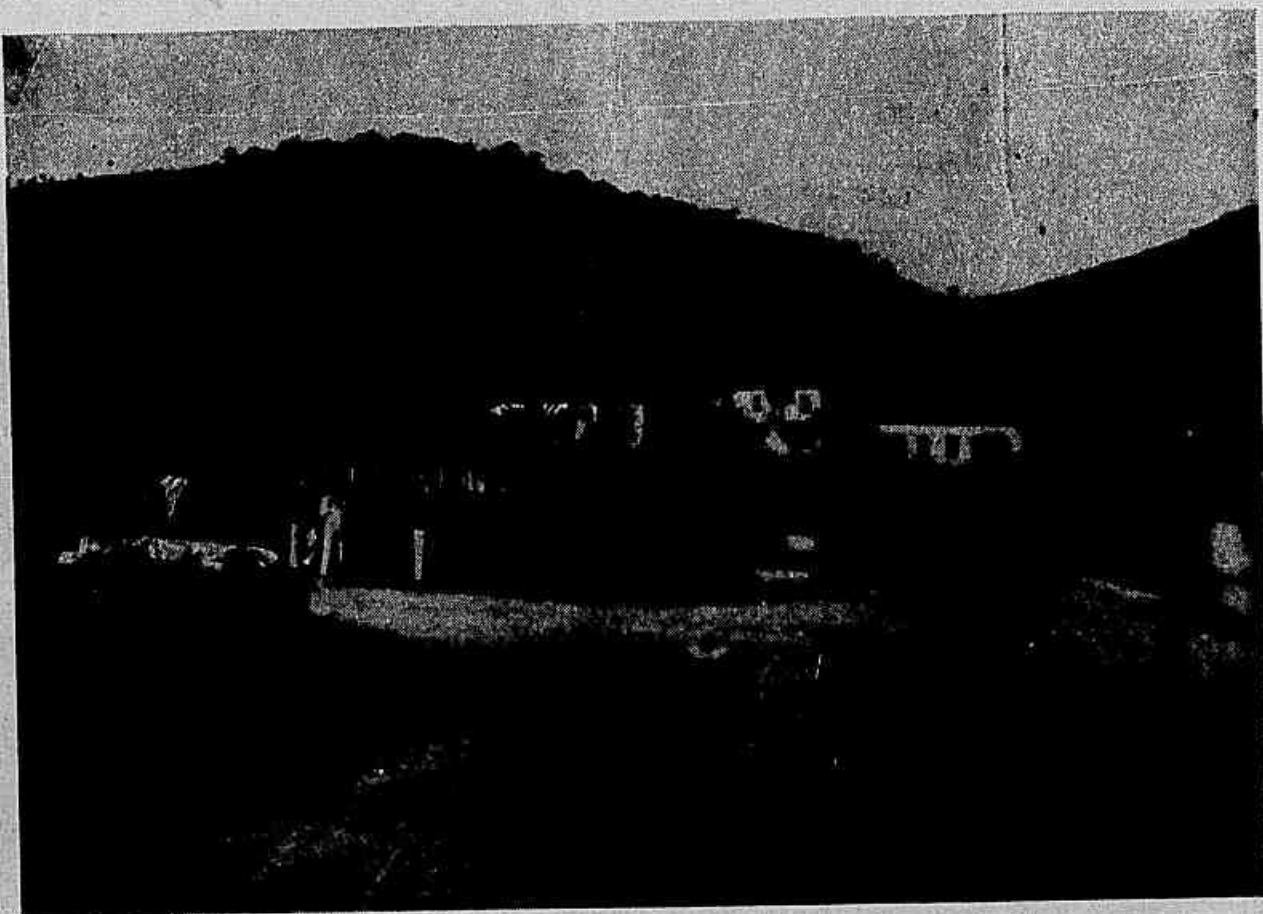
ESTAÇÃO DO AREAL.—E. F. Leopoldina



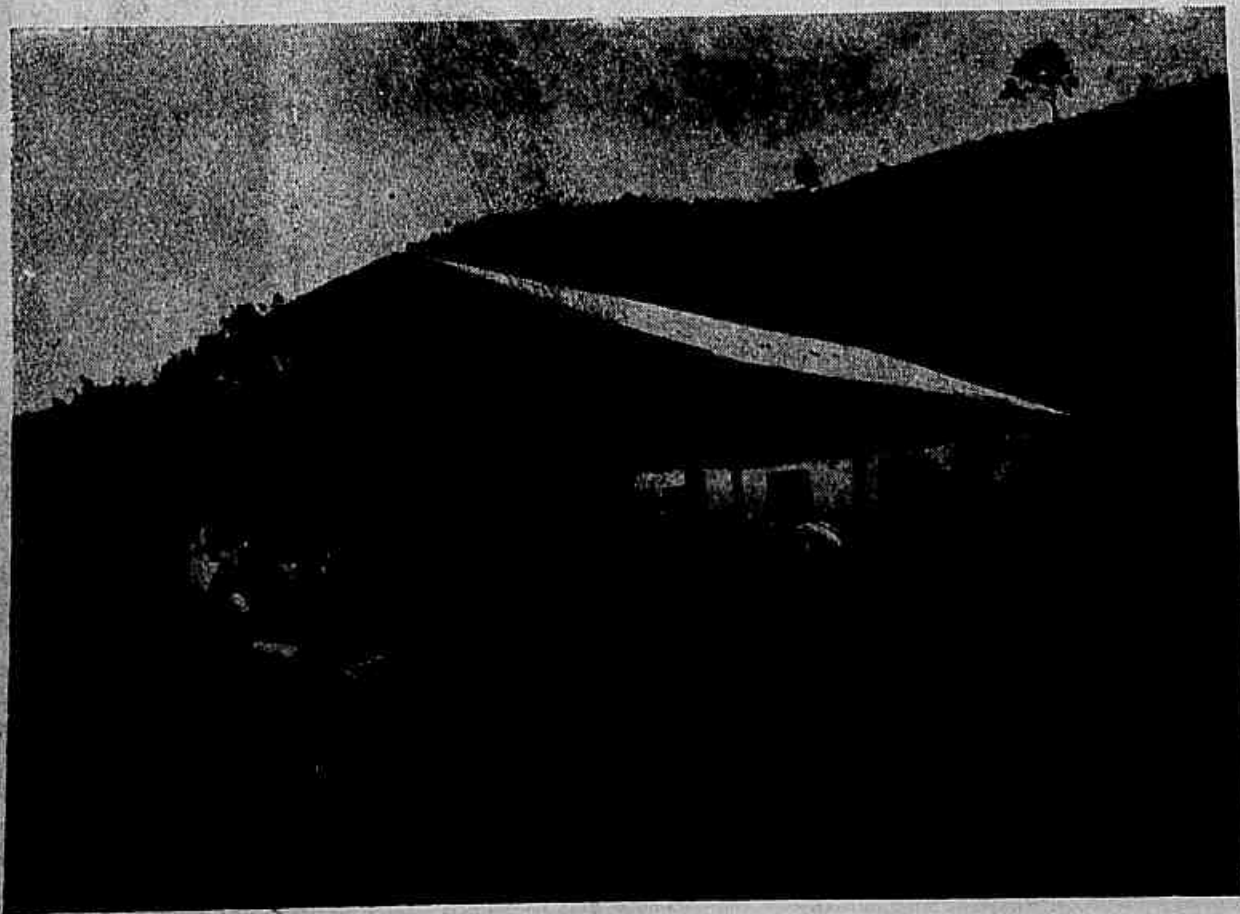
AREAL.—Uma paisagem



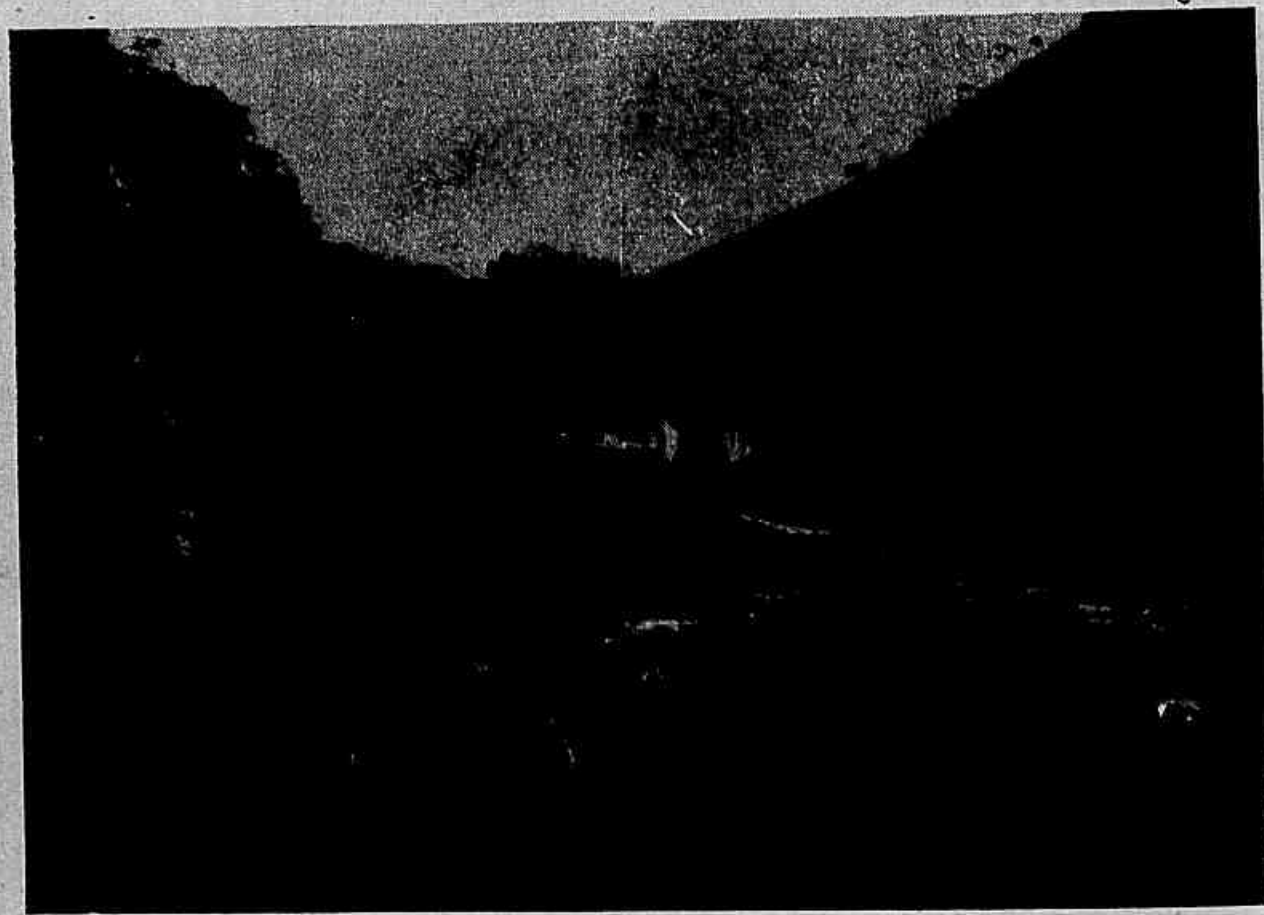
AREAL.—Bifurcação da Estrada União Indústria, em direcção a Posse



AREAL.—Um trecho da villa



AREAL.—Pouso de animais



AREAL.—Estação União Indústria margeando o rio Piabanha, em direcção a Entr3-Rios

O BANQUEIRO DE WAGNER

Emilio Olivier conta que nunca fallara ao celebre compositor Wagner que não lhe dissesse andar a procura de um banqueiro.

Passado um certo tempo, ao avistar o grande musico perguntou-lhe se já havia encontrado o que tanto o preocupava.

— Encontrei, respondeu-lhe Wagner; mas o mesmo que não houvesse encontrado.

Não quer emprestar-me o dinheiro... E ficou um instante silencioso e pensativo.

De repente voltou-se para Olivier e disse com energia:

— E veja que imbecil!... Perdeu a

única ocasião de conquistar celebridade!

Realmente, o nome de Wagner principiava a chamar a atenção do mundo inteiro e dentro em pouco elle achava-se coberto de glorias.

RESENHA THEATRAL

O FACTO mais importante occorrido durante a semana que expira foi a estréia da companhia lyrica que a empresa Paschoal Segreto contratou para trabalhar no Theatro Carlos Gomes.

O publico que lá esteve na noite de terça-feira e ouviu a *Aida* teve occasião de verificar que não havia exaggero no preconicio que se fez do valor dos artistas que cantaram satisfactoriamente a velha opera de Verdi.

Convem, entretanto, citar os nomes do tenor Roberto Mario, que se conduziu perfeitamente no papel de Radamés, Sra. Annita Torreto, Sra. Amneris e o Sorgi, o magnifico baixo que fez um excellente grande sacerdote.

Roberti Tamanti, Franco Polimeni e a Sra. Consuelo Escriche concorreram para o successo alcançado.

A orchestra, sob a direcção do maestro Cendalli, agradou bastante. Na quarta-feira, foi cantada a opera *Ernani*, obtendo os artistas francos applausos.

O Recreio tem em scena o *Castello do Diabo* e *Pedro Sem*, apanhando excellente casa, com o correcto desempenho que os artistas deram as peças.

— Realizou-se sexta-feira, 4 do corrente, a festa artistica da intelligente actriz Helena Cavalier, com a emocionante peça em 4 actos *A Honra*, de Sudermann e traducção do nosso companheiro Cunha e Costa.

A actriz Helena Cavalier teve occasião de avaliar quanto é estimada.

No Apollo foram representados o *Barba Azul* e o *Testamento da Velha*, que nem por serem bastante conhecidos deixaram de attrahir ao elegante theatro grande numero de apreciadores das duas peças.

No S. José, onde foi representado o *Tim-Tim* por *Tim-Tim* realizou-se o beneficio do actor Pedro Augusto e do ponto Sr. Jayme Silva, que para isto escolheram a burlêta *Cão com escriptos*, proporcionando ao publico uma noite encantadora.

Terminou no Moulin Rouge o sensacional campeonato de Luta Romana, sahindo vencedor o sympathico e leal Paul Pons, cabendo o 2º, 3º e 4º logares a Omer, Caseaux e La Boucher.

Na quinta-feira houve a distribuição de premios, estando o Moulin repleto de espectadores que aclamaram delirantemente os lutadores.

THEATRO DE AMADORES

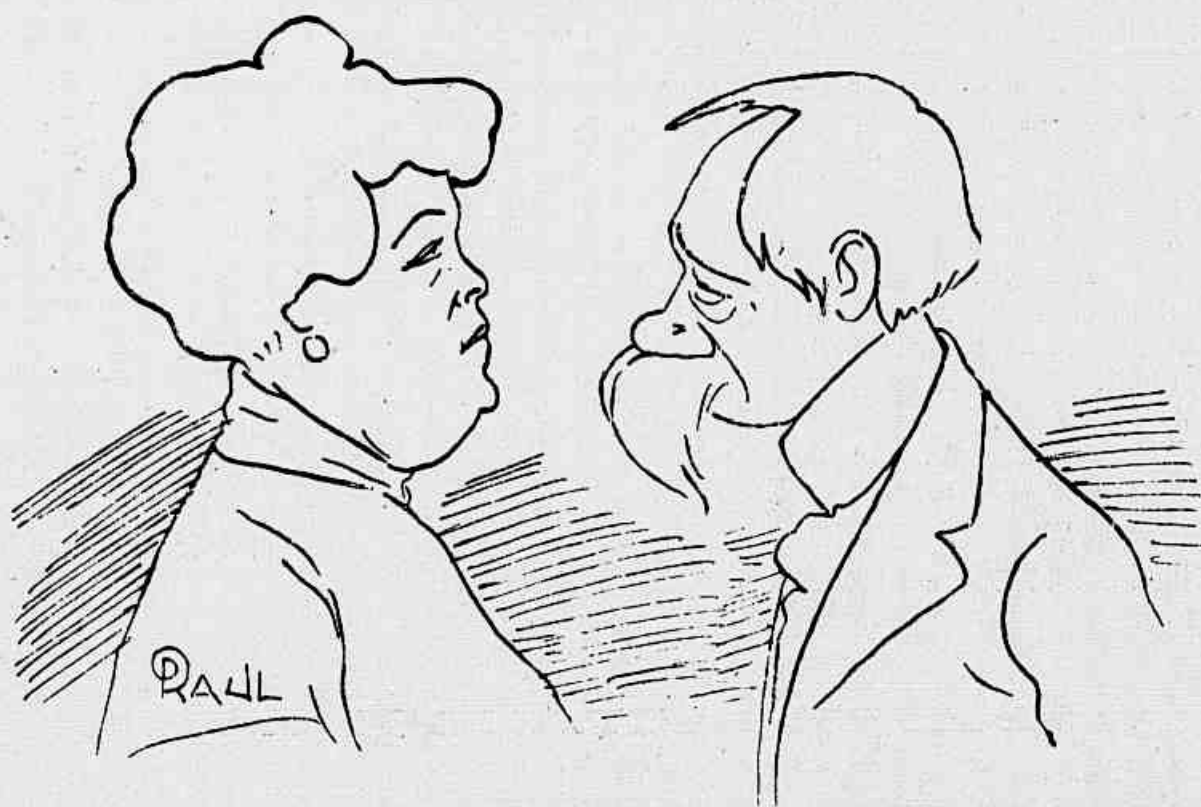
CLUB 24 DE MAIO

Com a representação da comedia buffa em quatro actos, de Eduardo Schwalbach, *Tres paes para um filho* realizou sabado ultimo esse Club a sua vigesima primeira recita mensal.

Como sempre o desempenho foi excellent, mostrando-se o auditorio que era numeroso e distincto plenamente satisfeito com o espectáculo.

Os interpretes foram Mlles. Aracy e Amanda Teixeira, estreadas; Mme. Antonietta Tavares e os Srs. Cunha Junior, Carlos Tavares, Olavo Coelho, Joaquim de Andrade, Chagas Leite, Amilcar e R. e A. Cony, todos justamente applaudidos.

BOA DESCULPA



- A boas horas chega o senhor em casa!...
- E' que estive a apreciar as vistas cinematographicas.
- E gastou tanto tempo nisso?!
- O' filha, são tantos os cinematographos...

SECÇÃO RELIGIOSA

Na semana que hontem acabou teve a população fluminense a tradicional festa do Senhor do Desagravo, realizada annualmente com o maximo esplendor pela Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

O bello templo encheu-se de pessoas de todas as classes sociaes que em perfeita communhão de sentimentos foram cumprir o gratissimo dever de enviar ao Redemptor preces de reconhecimento pelas sublimes lições de Amor e Humildade ao genero humano.

A solemnidade principiou pela missa

A orchestra dirigida pelo tenor Pedro Cunha e regencia do professor Leandro Sant'Anna, executou a bellissima missa do maestro Presciliano Silva.

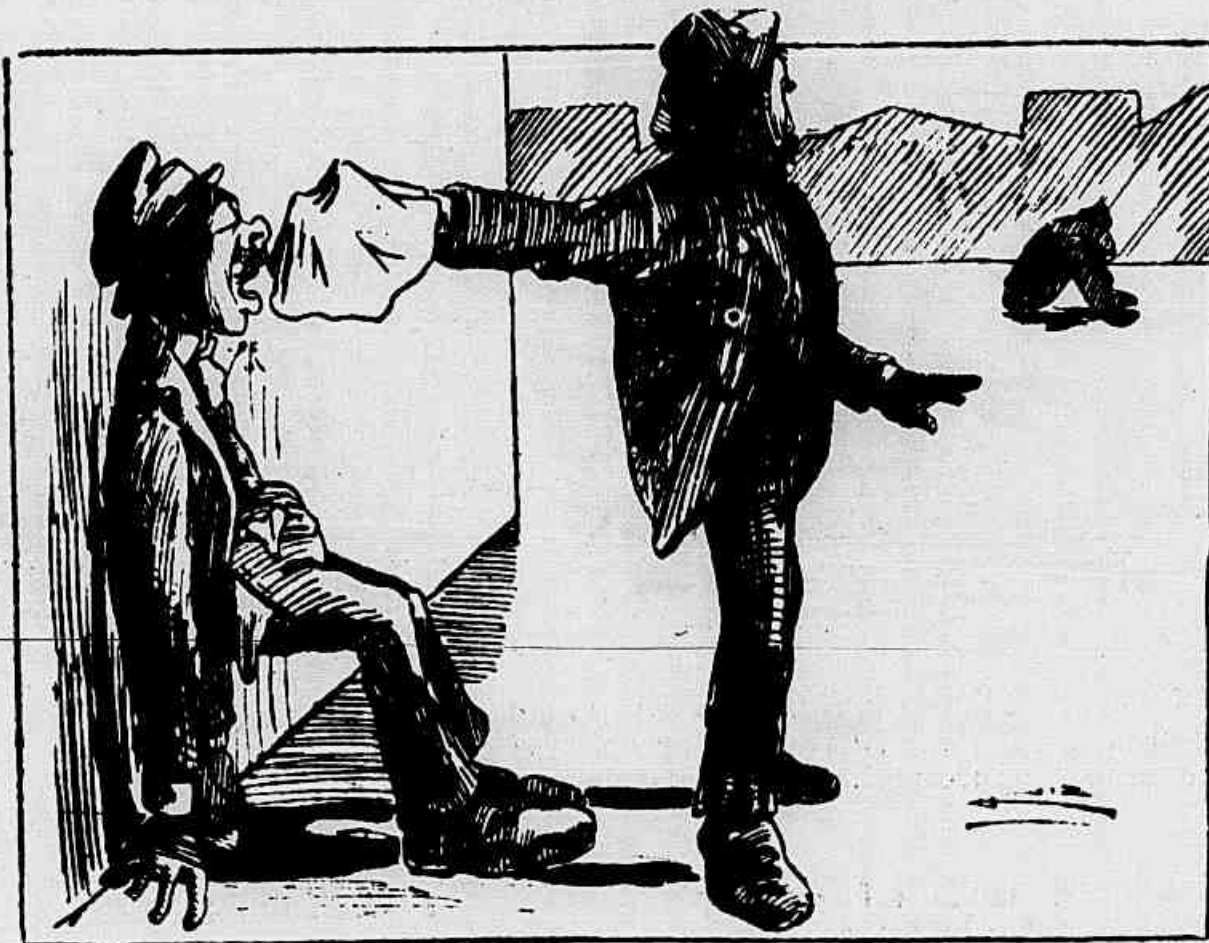
No altar-mór viam-se as Imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Piedade, amparando Jesus Christo, estando o altar-mór todo ornamentado de flores naturaes e artificiaes.

A Imagem do Senhor Morto, foi muito venerada e beijada pelos fieis.

Houve *Te-Deum* ás 7 horas da noite, officiando o Revmo. Monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima.

Na tribuna sagrada pela primeira vez depois de ordenado sacerdote, orou o intelligente Padre Benedicto Marinho,

NOS SUBURBIOS



» — Dórme que eu velo, seu doutor, a imagem ??..»

pontifical, na qual officiou Monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima, sendo presbytero assistente o Revmo. Monsenhor Manuel Marques de Gouvêa; diácono o Revmo. Conego José Gonçalves Serrejo; sub-diácono o Revmo. Conego Galdino Malafaia e mestre de ceremonias o Revmo. Conego João Ignacio de Bittencourt Praxedes.

Ao Evangelho fez se ouvir mais uma vez o orador sacro Revmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel, sendo o thema do sermão: «Ouvir a Jesus Christo porque elle encerra a mais sublime das philosophias.»

sendo o thema do sermão: «Certissime sciat domus Israel quia et Dominum eum et Christum fecit Deus hunc Jesum quem vos crucifixistis.» Apocal. II, 36: «Saiba toda a casa de Israel que Jesus crucificado foi constituido por Deus Senhor e Rei da Humanidade.»

O orador fez bello panegyrico do Senhor do Desagravo e terminou dirigindo elogios a Irmandade da Cruz dos Militares na fé e respeito a religião que alli nesse templo mantinha.

O templo achava-se muito concorrido de fieis.

EGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO E S. BENEDICTO

A Igreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, foi edificada em 1640.

O temor de Deus e o amor da Caridade, accendeu no coração do homem, o sentimento da religião, balsamo consolador que nos conforta nas attribuições, e nos conduz a um porvir de esperança, de felicidade, e como a centelha se atêa ao leve sopro da brisa, elevando para logo suas chamas, cujos vapores se condensam com os da atmosphera.

A religião é uma idéa luminosa que, guiando a humanidade, a conduz da solidão á sociedade, tornando sensível a indispensavel necessidade do Culto Divino, sob o qual o homem se desenvolve nos deveres para com Deus, para consigo e para com seus semelhantes. Ao conhecimento destas verdades, que se acham regi tradas nos annos de doze e nove seculos, não poderiam ser in-differentes aquelles que, uma vez arrancados ao barbarismo dos mais remotos cantões da Africa, vieram entre nós receber a uncção salutar conferida na pia baptismal, o primeiro passo na senda do Christianismo.

Por isso e animados pelos exemplos dos velhos christãos da época, os novos filhos da Igreja alimentando o desejo ardente de se confraternisarem, por meio de associações religiosas, á imitação de outras, bem como de ter uma protectora que, ante o Céu advogasse a sua causa, consultaram a mente, que lhes ditou a Virgem Santissima do Rosario.

Felizes na escolha, antes do anno de 1640, pressurosos formaram a confraria de Nossa Senhora do Rosario, na Igreja de S. Sebastião, situada no morro do Castello.

Nessa mesma igreja, existia antes, ou foi instituida depois, uma confraria de S. Benedicto, também fundada por homens pretos, livres e escravos.

No proximo numero daremos o fim da origem e fundação da Irmandade para complemento desse capitulo.

MEZ DO ROSARIO

O presente Mez é consagrado a Nossa Senhora do Rosario.

Bellissima invocação é esta feita por todos os fieis que, prostrados no altar diante do throno da Excelsa Virgem do Rosario, rezam por quatro vezes repetidos dez Padre Nosso e Ave Maria, seguindo-se a Ladinha com canticos.

A Santa Sé ordenou a todos os parochos que em suas freguezias fizessem solemnizar o Mez do Rosario.

Damos os nomes das Igrejas que durante este mez prestam o culto dos Santos exercicios do Mez do Rosario.

Na Matriz do Sacramento, todos os dias da semana, ás 7 horas da manhã e aos domingos, ás 4 horas da tarde.

Na Cathedral, e nas Matrizes de Santa Rita e de Santo Antonio dos Pobres, ás 2 horas da tarde.

Na Matriz de Sant'Anna, ás 6 1/2 horas da tarde, e na Igreja de Nossa Senhora do Parto, ás 7 horas da noite.

Na Igreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto realiza-se hoje, domingo, 6 de Outubro, a festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosario, com missa solemne, sermão ao Evangelho pelo Revmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel; *Te-Deum* á noite, e sermão pelo Revmo. Padre Olympio de Castro.

—Na Igreja de Nossa Senhora da Penha, do Outeiro, realiza-se a festa da Padroeira Nossa Senhora da Penha, com missa solemne, sermão e *Te-Deum*.

Haverá grande romaria ao Sanctuario da Virgem no alto outeiro da Penha, em Irajá.

SPORT TURF

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Outubro.....	6—20	13—27
Novembro....	3—17	10—24
Dezembro....	1—15	8—22

JOCKEY-CLUB

Realizam-se hoje esplendidas corridas neste aprazível prado: é de esperar que seja numerosa a concorrência, porque o programma é convidativo.
Os nossos palpites estão publicados no *Jornal do Brasil*.

DERBY-CLUB

12ª CORRIDA EM 15 DE SETEMBRO DE 1907

163 — Pareo — *Seis de Março* — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

CRYSTAL, al., 7 ans., 53 ks., Republica Argentina, por Camors e Vendetta do Stud Paulistano (Ramon)	1
Wodan, 52 ks. (D. Diaz)	2
Salvadora, 52 ks. (M. Torterolli)	3
Jacy, 52 ks. (Lourenço Junior)	0
Guaymaz, 52 ks. (A. Lopez)	0
Oasis, 52 ks. (A. Villalba)	0
Oran, 53 ks. (G. Fernandez)	0
Milano, 54 ks. (G. Routhledge)	0

Tempo 67 1/2".
Rateios: 35\$500 e 69\$800.
Ganho com esforço, por quasi corpo livre; o 3º a meio corpo.

164 — Pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

FIDALGO, al., 3 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Vingador e Clothilde, do Stud Nacional (M. Torterolli)	1
Pelops, 52 ks. (Lourenço Junior)	2
Brinde, 52 ks. (D. Diaz)	3
Australia, 53 ks. (A. Lopez)	0
Almirante Togo, 52 ks. (A. Villalba)	0
Desleal, 52 ks. (A. Mendes)	0

Não correu Tolo.
Tempo 63 4/5".
Rateios: 25\$400 e 22\$800.
Ganho firme, quasi de ponta á ponta, por um corpo; o 3º a tres corpos.

165 — Pareo — *Dous de Agosto* — 1.500 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

ORIENTE, zaino, 4 ans., 52 ks., Inglaterra, por The Docker e Moll Anthony, do Sr. Albano G. de Oliveira (M. Torterolli)	1
Leão, 52 ks. (G. Fernandez)	2
Spartiate, 52 ks. (A. Diaz)	3
Marion, 52 ks. (A. Fernandez)	0
Faisca, 52 ks. (Lourenço Junior)	0
Livorno, 54 ks. (E. Gonçalves)	0
Rejeitada, 52 ks. (A. Lopez)	0

Não correram Cavour e Joubert.
Tempo 99 4/5".
Rateios: 30\$400 e 69\$300.
Ganho firme, de ponta á ponta, por um corpo e meio; o 3º a quatro corpos.

166 — Pareo — *Dr. Frontin* — 1.609 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000.

MONO, al., 4 ans., 49 ks., Republica Oriental, por Jonquil e Maja, do Sr. Cirillo Pezzani (M. Torterolli)	1
Heróe, 53 ks. (A. Fernandez)	2
Campana, 53 ks. (Marcellino)	3
Sterlina, 53 ks. (G. Fernandez)	0
Rubi, 52 ks. (D. Diaz)	0
Britannia, 53 ks. (Lourenço Junior)	0

Tempo 103 4/5".
Rateios: 24\$100 e 56\$100.

Ganho firme, de ponta á ponta, por corpo livre; o 3º a dois corpos.

167 — Pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PELOPS, al., 3 ans., 52 ks., França, por Launay e Thebard, da Coudelaria Esperança (Lourenço Junior)	1
Fidalgo, 52 ks. (M. Torterolli)	2
Sans Pareil, 52 ks. (Marcellino)	3
Farradal, 52 ks. (J. de Souza)	0
Almirante Togo, 52 ks. (A. Villalba)	0
Contesse, 53 ks. (A. Fernandez)	0

Não correram Australia e Espadilha.
Tempo 105 2/5".

Rateios: 44\$700 e 18\$400.

169 — Pareo — *Progresso* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

MASCOTTE, cast., 4 ans., 51 ks., Inglaterra, por Trenton e The Romp, do Sr. J. F. do Valle (G. Fernandez)	1
San Toy, 51 ks. (Lourenço Junior)	2
Kaiser, 52 ks. (A. Villalba)	3
Melpoma, 52 ks. (A. Fernandez)	0
Pernod, 54 ks. (E. Gonçalves) cahiu	0

Tempo 107".
Rateios: 59\$700 e 91\$500.

Ganho firme, de ponta á ponta, por um corpo e meio; o 3º a um corpo.
— O movimento geral das apostas foi de 73:541\$000.

171 — Pareo — *Dr. Paulo Cesar* — 1.200 metros — Premios 800\$ e 160\$000.

LIVORNO, cast., 52 ks., 5 ans., Paraná, por Siegfried e Pelluda, do Stud Boreas (E. Gonçalves)	1
Marion, 51 ks. (A. Fernandez)	2
Phenix, 50 ks. (M. Torterolli)	3
Spartiate, 54 ks. (D. Diaz)	0
Jacy, 50 ks. (A. Mendes)	0

Tempo 82".
Rateios: 26\$000 e 26\$300.
Ganho com esforço, por corpo livre; o 3º a dois corpos.

172 — Pareo — *Visconde de Silva* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PELOPS, al., 2 ans., 52 ks., França, por Launay e Thebaide, da Coudelaria Esperança (A. Fernandez)	1
Pernod, 51 ks. (E. Gonçalves)	2
Faisca, 50 ks. (A. Mendes)	3
Crystal, 53 ks. (B. Cruz)	0
Desleal, 58 ks. (A. Olmos)	0

Não correu Leão.
Tempo 109 4/5".
Rateios: 13\$100 e 18\$600.
Ganho com esforço, por meio corpo; o 3º a oito corpos.

173 — Pareo — *Visconde de Barbacena* — 1.750 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PIRATA, cast., 7 ans., 53 ks., Republica Argentina, por Wagan e Nelesena, do Sr. M. S. Peixoto (M. Torterolli)	1
Mascotte, 53 ks. (G. Fernandez)	2
Capital, 55 ks. (A. Olmos)	3
Brinde, 54 ks. (D. Diaz)	0

Não correu Melpoma.
Tempo 119 3/5".
Rateios: 20\$900 e 18\$400.
Ganho com grande esforço, por fo-cinho; o 3º a seis corpos.

174 — Pareo — *Conde de Estrella* — 1.800 metros — Premios 1:500\$ e 300\$000.

BRITANNIA, al., 4 ans., 52 ks., Inglaterra, por Lesterlin e Latona, do Stud Union Jack (L. Junior)	1
Opulencia, 50 ks. (A. Fernandez)	2
Mono, 51 ks. (D. Ferreira)	3
Ouvidor, 52 ks. (M. Torterolli)	0
Heróe, 53 ks. (D. Diaz)	0

Tempo 123 2/5".
Rateios: 58\$000 e 88\$600.
Ganho firme, por corpo livre; o 3º a igual distancia.

175 — Pareo — *GRANDE PREMIO DR. CORBEIRO DA GRACA* — 2.100 metros — Premios 2:500\$ e 375\$000.

HERODES, al., 5 ans., 50 ks., Republica Argentina, por Orbit e Absala, do Stud Buenos Aires (A. Fernandez)	1
Tejo, 52 ks. (M. Torterolli)	2
Scarpia, 59 ks. (G. Routhledge)	3
Root, 60 ks. (G. Garcia)	0

Tempo 144 3/5".
Rateios: 35\$700 e 84\$300.
Ganho firme, por um corpo e meio; o 2º bateu o 3º por cabeça; o 4º a dois corpos.

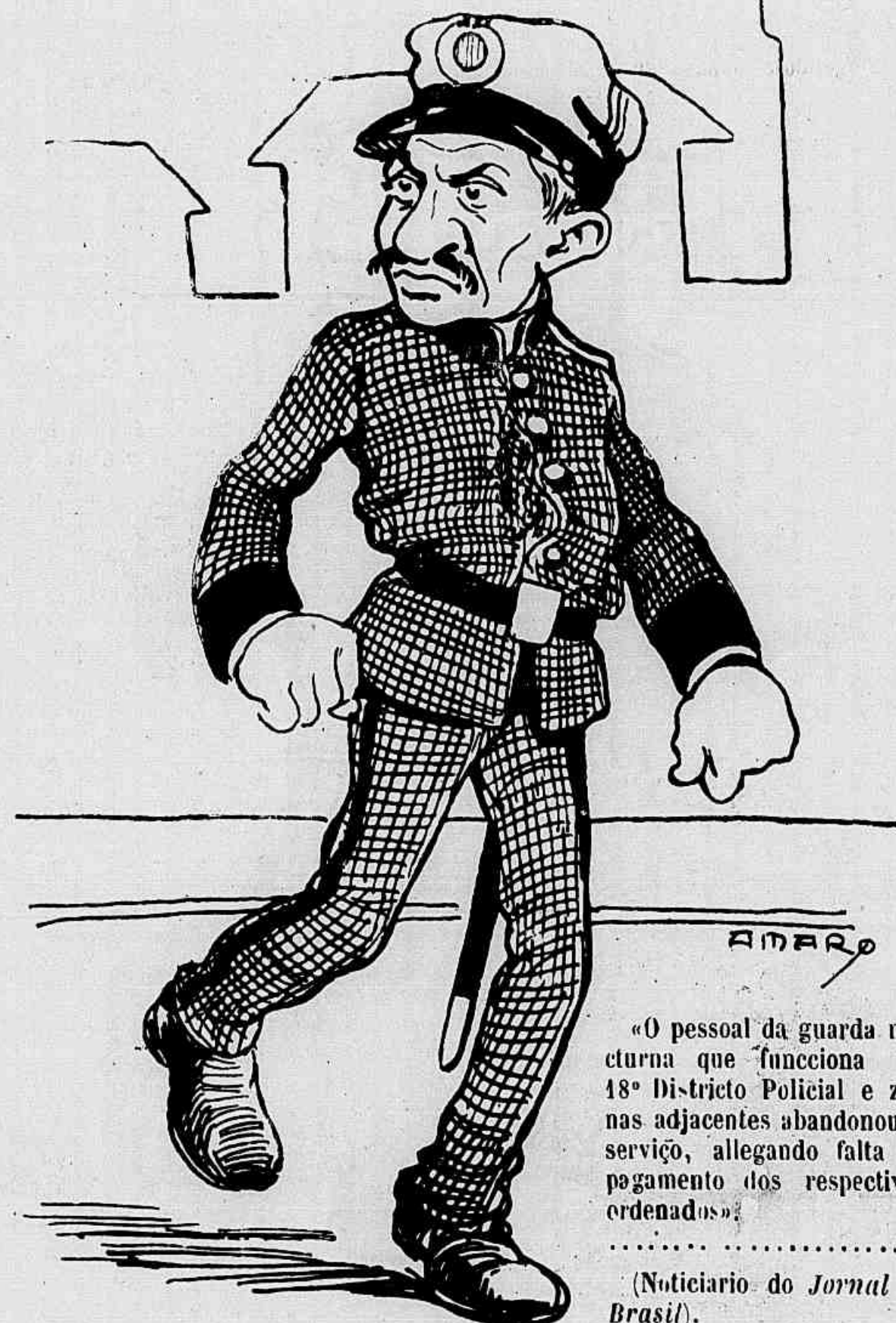
176 — Pareo — *Mariano Procopio* — 1.650 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PELOPS, al., 3 ans., 52 ks., França, por Launay e Thebaide, da Coudelaria Esperança (A. Fernandez)	1
Liverpool, 54 ks. (G. Fernandez)	2
Grisette, 50 ks. (M. Torterolli)	3
Almirante Togo, 52 ks. (A. Villalba)	0
Sans Souci, 52 ks. (J. Luiz)	0
Sans Pareil, 53 ks. (Marcellino)	0

Tempo 115 1/5".
Rateios: 15\$200 e 22\$700.
Ganho firme, por corpo livre; o 3º a um corpo e meio.

— O movimento geral das apostas foi de 57:974\$000.

SEMPRE APITANDO!...



«O pessoal da guarda nocturna que funciona no 18º Districto Policial e zonas adjacentes abandonou o serviço, allegando falta de pagamento dos respectivos ordenados».

(Noticiario do *Jornal do Brasil*).

— Com algibeiras a apitar é que eu não fico mais... Ou elles pagam ou eu não trabalho. Era o que faltava, passar uma noite inteira apitando e chegar o dia, continuar, na mesma!... Basta já as noites!...

Ganho com muito esforço e após grande luta, por cabeça; a 3º a cinco corpos.

168 — Pareo — *Dexesete de Setembro* — 2.000 metros — Premios 2:500\$ e 500\$000.

GALLIMOOR, cast., 3 ans., 52 ks., Inglaterra, por Sailor Lad e Castlehatch, da Coudelaria Dous de Agosto (Marcellino)	1
Teniente, 56 ks. (G. Fernandez)	2
Senador, 51 ks. (A. Fernandez)	3
Herodes, 50 ks. (M. Torterolli)	0
Jugurtha, 54 ks. (Lourenço Junior)	0
Sertanejo, 51 ks. (D. Diaz)	0

Tempo 130".
Rateios: 29\$800 e 77\$700.

Ganho com esforço, por corpo livre; o 3º a um corpo e meio.

JOCKEY-CLUB

13ª CORRIDA EM 22 DE SETEMBRO DE 1907

170 — Pareo — *Oliveira Bulhões* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PERICHOLE, al., 2 ans., 50 ks., França, por Launay e Royal Abbess, da Coudelaria Napoleão (M. Torterolli)	1
Oran, 52 ks. (G. Fernandez)	2
Presto, 52 ks. (J. Luiz)	3
Pelayo, 52 ks. (A. Fernandez)	0
Rejeitada, 55 ks. (B. Cruz)	0

Tempo 118".
Rateios: 18\$900 e 23\$600.

Ganho com muita facilidade, por tres corpos; o 3º a um corpo.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1907

8º match

A prova do Campeonato da 1ª Divisão da Liga Metropolitana, disputada domingo transacto no vistoso *ground* da rua Guanabara, attrahiu uma concurrencia numerosissima, principalmente de familias e innumerados amadores do salutar *sport* do *football association*.

A expectativa era enorme, porque o Botafogo apresentar-se-ia em excellentes condições do *training* e com um *eleven* homogeneo afim de enfrentar com toda a galhardia o Fluminense, Campeão de 1906.

Travou-se uma luta de leões, cujas peripecias e lances provocaram applausos e ovações que por diversas vezes chegaram ao delirio.

Foi vencedor o Botafogo, que deixou patente sua fortaleza, tendo desenvolvido um jogo que constituia para os assistentes um emocionante espectáculo e com um *score* de 4 *goals* a dous.

O *team* do Fluminense achava-se um tanto hecterogeneo, e pouco treinado, mas assim mesmo fez frente ao terrivel adversario que muito teve que lutar para vencer.

O *match* (*return*) pode-se dizer, sem receio de contestação, que foi o mais brilhante e empolgante da presente temporada.

A victoria do Botafogo foi recebida com indiscriptivel entusiasmo, principalmente pelos seus admiradores e os

footballers respectivos vivamente felicitados.

9º match

Deixou de effectuar-se domingo passado o *match* do Campeonato da 1ª Divisão entre o Botafogo Foot-Ball Club e a Associação Athletica Internacional, porque esta ultima sociedade não tendo podido completar seu *team* resolveu entregar os dous pontos ao Botafogo que também marcou em consequencia 1 *goal* a *nil*.

CAMPEONATO DA 2ª DIVISÃO

Dous outros *return matches* do Campeonato da 2ª Divisão foram também disputados pelos 2ª *teams* do Fluminense Foot-Ball Club e do Botafogo Foot-Ball Club, no domingo transacto e o mesmo Botafogo contra a Associação Athletica Internacional, domingo ultimo.

O *team* do Botafogo era o mais forte, homogeneo e achava-se também mais bem treinado que o Fluminense e o Internacional cujos conjuntos eram um tanto heterogeneos e estavam muito pouco treinados.

Venceu por isso em ambos os *matches*; contra o Fluminense, por 3 *goals* a 1 e contra a Associação Athletica por 3 *goals* a zero.

CAMPEONATO DA LIGA SUBURBANA

Terminou domingo ultimo a serie de *matches* do Campeonato da Liga Suburbana, para conquista das *Challenges*, com o torneio de desempate entre os 2ª

AHI VÊM OS ANIMAES PARA O JARDIM ZOOLOGICO



Zé Poto—Bella idéa. Ha muito tempo não me vinha d'alli um palpitesinho!...

POLICIA PROTECTORA!...

NO 5º DISTRICTO



Com extrema delicadeza a policia daquelle Districto deixa seguir em paz os delinquentes, sob pretexto de que são pessoas de "gravata lavada"!... Boa idéa!!

teams do Riachuelo Foot-Ball Club e do Sport Club Mangueira.

O tempo muito contribuiu para que enorme concurrencia de foot-ballers e admiradores deste bello *sport* presenciasse o desenrolar da ultima prova em que se empenharam os valorosos *teams* referidos.

A superioridade incontestavel do *team* do Mangueira mais uma vez foi demonstrada, vencendo o adversario por 1 *goal* a *nil*.

O *team* do Riachuelo jogou bem, tanto assim que lutando tenazmente contra o forte ataque do Mangueira, soube muito bem defender bellos e arriscados *shots* do inimigo.

TIRO

LINHA DO JARDIM ZOOLOGICO

O 5º concurso intimo

Revestiu-se da maior importancia, o 5º concurso intimo realizado domingo passado nesta esplendida Linha de Tiro, a que concorreram innumerados amadores.

Foram heróes do dia, tendo conseguido os 1ª logares nas provas realizadas, os Srs. Luiz Vieira de Almeida, A. Eugenio George, Major Joaquim Marianno, Dr. Furquim Werneck, Capitão Acylino Jacques e Carlos Drumond Franklin, atiradores esses eximios.

Eis o resultado do concurso:

1ª prova—100 metros—Novos—10 tiros—1º, Luiz V. de Almeida com 44 pontos, 2º, Dominges Gil, 40, 3º, Capitão Lopes Angelo, 38 e 4º, Henrique Mello, 87.

2ª prova—200 metros—Fuzil M. R. B.—Alvo Cc^m 10 tiros—1º, A. Eugenio George com 51 pontos—2º, Antonio Severo da Costa, 51 e 3º, Dr. Furquim Werneck, 48.

3ª prova—300 metros—Fuzil M. R. B.—Alvo Cc^m 10 tiros—1º Major Joaquim Mariano, com 44 pontos, 2º, Severo Costa, 41 e 3º Luiz Böhi, 38.

4ª prova—100 metros—Tiro Rapido—10 tiros—Alvo Cc^m 2—1º, Dr. Furquim Werneck que alcançou 51 pontos em 39 segundos, 2º, Major Bernardo de Oliveira, 50 pontos em 45" e 3º, Major Joaquim Marianno, 49 pontos em 50".

5ª prova—25 metros—Alvo Cc^m 3 Revolver—2ª classe 20 tiros, 1º, Carlos Brumond Franklin, com 88 pontos, 2º, Caetano Lopes da Silva, 73.

6ª prova—25 metros—Alvo Cc^m 3 Revolver—20 tiros 1ª classe—1º, Capitão Acylino Jacques, com 107 pontos, 2º, A. Eugenio George, 107, depois de desempatar com Major Joaquim Marianno de Oliveira.

Na 2ª prova 200 m.s. empataram os atiradores Severo Costa e Eugenio George, vencendo este n'um brilhante desempate.

O concurso foi também presenciado por grande numero de pessoas gradas as quaes felicitaram os laureados amadores.

Os Srs. Farani Sobrinho & C. solemnizando o 61º anniversario da fundação de seu estabelecimento reuniram no dia 30 do mez passado, amigos e representantes da Imprensa, aos quaes offereceu uma taça de *champagne*, trocando-se brindes amistosos.

Nesta occasião foi inaugurado o 2º Club de joias, de 700\$000, a prestações de 10\$000, sendo sorteado o n. 10.

Os proprietarios da Casa Farani foram muito gentis para com seus convidados.

JOÃO PAULINO 89º CONCURSO

UMA PÊRA QUE CANTA...

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Iracema da Silveira Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54; 2, Isabel Pereira, rua Barão de Petropolis, 21; 3, Clovis S. Mendes de Moraes, rua Andrade Pertence, 10; 4, Angelo Mendes de Moraes, rua do Cattete, 91; 5, Nelson Netto dos Reis, rua Barão de Sertorio, 45; 6, Nair Pacheco Bella Rosa, rua Bom Jardim, 96; 7, Anacleto da Silva Guimarães, largo do Rosario, 3, Campinas, Estado de S. Paulo; 8, Oswaldo de Mirandella, travessa Capitão Mór, 1, S. Domingos, Nictheroy; 9, Eduardo Bathester, rua da Piedade, 11; 10, Roberto Gomes, rua Silveira Martins, 2, sobrado;

11, Victoria de Abreu, Estrada Velha da Tijuca, 21; 12, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 13, Antonio Rodrigues Mourão, rua Paula Freitas, 2 A; 14, Maria G. dos Santos Fasciotti, rua Barão de Mesquita, 21 G; 15, Nair de Oliveira Procopio, rua do Cattete, 119; 16, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 17, Maria Nunes Paiva, idem; 18, Antonio Paiva de Azevedo, idem; 19, Maria José, rua 2 de Dezembro, 8; 20, Palmira Raymunda, rua Marechal Floriano Peixoto, 113;

21, Floriano Baptista Franco, rua Alzira Brandão, 2 C; 22, Maranhenses, 46; 32, Adelia Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 33, Lino de Souza, Vassouras, Estádio Rocha, rua da Quitanda, 53; 23, Lili Vaz de Carvalho, rua

89º CONCURSO

1º PREMIO — Um lindo cachorro e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 11, VICTORIA DE ABREU, Estrada Velha da Tijuca 21.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 1, Iracema da Silveira Bello, Boulevard 28 de Setembro 54; 23, Lili Vaz de Carvalho, rua Barão de Sertorio 45; 27, Tafulinho, Nictheroy; 68, Alvaro Augusto Soares Brandão, rua Monte Alegre 21, sobrado; 57, Elza de Oliveira, rua S. Christovam 109.

Barão de Sertorio, 45; 24, Gustavo Witte, travessa Santa Catharina, 8; 25, Marina Araujo,

Esta pêra tem magia,
De todos se faz qu'rida...
Tem voz... tem harmonia...
— E' "pêra p'ra ser ouvida".

rua Esperança, 18; 26, Djanira Ignacio de Souza, rua Tavares, 3; 27, Tafulinho, Nictheroy; 28, Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41; 29, Savio Fortes, idem; 30, Stella de Carvalho, rua Martins Lage, 3 A;

31, Alzira Nunes, rua das Lado do Rio; 34, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 35, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 36, Augusto Silva, idem; 37, Christina Octavia Teixeira de Vasconcellos Aragão,

N'uma cara de lua cheia
Vêr uma barba nada feia,
Uma pêra de raizes aquáticas,
Maças de rosto esquipáticas,

Nariz o seu tanto ratão
Olhar luzente como vulcão
Uma apparencia de grosso bombo
— Não lhes parece o Chico Redondo ?

38, Mario Augusto Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23;
39, Celeste Saraiva de Carvalho,

Na pêra o simples desenho,
O Chico Redondo, apparece,
Palmas, bravos e flores,
A pêra que canta, merece.

praia Nossa Senhora de Copacabana, 48; 40, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 11;

41, Nair Mercedes Garcia da Silva, rua S. Clemente, 23; 42, Graciema Messeder, rua Tuyuty, 2 C; 48, Anna de Souza Coelho, travessa Barão de Guaratiba, 2; 44, Maria de Lourdes, rua Oreste, 49; 45, Paulina Freitas, rua Dr. Pedro Domingues, 24; 46, Alberto Theodorico Valladão,

Eis a pêra que canta!
Mas declaro sem estrondo,
Ella encanta e não espanta
Ao D. Chico Redondo.
rua D. Anna Nery, 226; 47, Ernestina Pereira Guimarães, rua Conselheiro Paranaguá, 48; Adamastor Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 49, Floriano Antonio da Silva, rua Junqueira, 1, Realengo; 50, Hilzola G., rua Visconde de Silva;
51, Noemia Ribeiro, rua Visconde de Silva; 52, Ernani Lyses Melgaço, rua da Matriz, 6; 53, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 54, Manoel de Oliveira Junior,

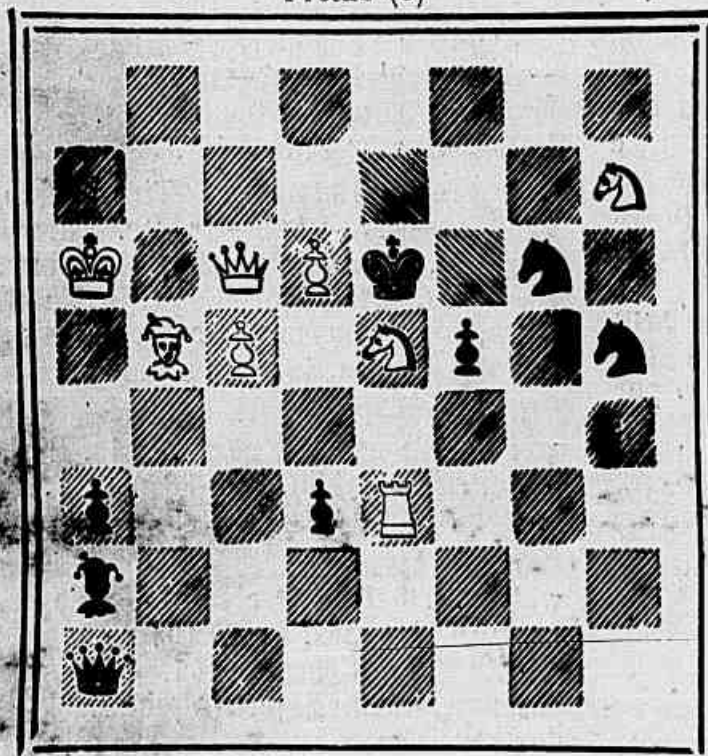
Aqui junto a pêra que canta,
E que nunca ouvi cantar:
Se não for Chico Redondo,
Queira pois me desculpar.
rua D. Marciana, 57 A; 55, Ary M. de Mattos, rua D. Feliciano, 272; 56, Deolinda Messias, ladeira do Vallongo, 8; 57, Elza de Oliveira, rua S. Christovam, 190; 58, Alda Rosa Delpino,

Uma pêra?... mas que pêra!
Ao leve olhar logo sondo:
Da mesma faz-se ligeira
A "carinha do Redondo"!
rua 24 de Maio, 221; 59, José Alves Nogueira, ladeira Pedro Americo, 115; 60, Sylvio Alves Nogueira, idem;

61, Zulmira Alves Nogueira, idem; 62, Edna Guimarães, rua Marechal Floriano, 3; 63, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 64, Mario Salles, rua Frei Caneca, 206; 65, Gastão de Carvalho, rua Martins Lage, 3 A; 66, Hermengarda Brito, rua Esperança, 5 A; 67, Yolanda Taborda, rua Esperança, 9; 68, Alvaro Augusto Soares Brandão, rua Monte Alegre, 31, sobrado.
Erradas 348 !!!

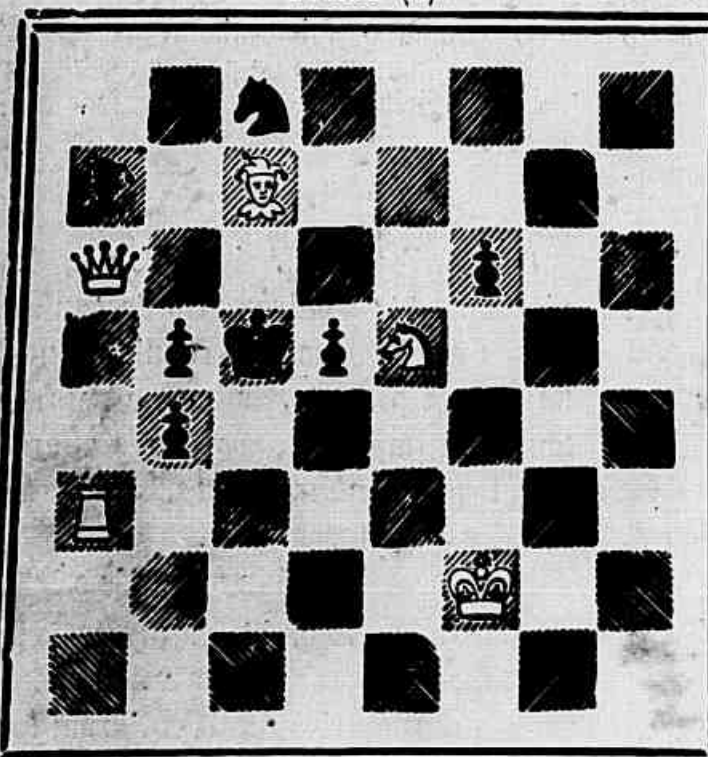
XADREZ

PROBLEMA N. 616 — Max Feigl
Pretas (8)



Branças (8) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 617 — Chocholous
Pretas (7)



Branças (5) Mate em tres lances

Torneio de xadrez—Club dos Diarios

Continúa muito animado o torneio de xadrez que se está realizando no Club dos Diarios, já tendo sido jogadas, quasi todas as partidas do primeiro turno.

Por motivos justificados retiraram-se do torneio os Srs.: Dr. Alfredo Ferreira e Heitor Bastos, não tendo sido ainda resolvido sobre si a renuncia desses concorrentes importa na contagem de pontos para os amadores que continuam a disputar o torneio.

Até o dia 30 de Setembro findo era esta a posição do torneio: Barbosa de Oliveira 4 pontos; Raul de Castro, Dr. Annibal da Costa Pereira e Dr. Ribeiro de Almeida 3 pontos; Dr. Theophilo Torres e Motta Teixeira 2 pontos.

Não obstante estarem jogando o torneio, amadores de primeira força, ainda não se effectuou uma partida perfeitamente correcta, provando isto a necessidade de se realizar, antes dos grandes torneios, os quaes só poderão ter lugar uma vez por anno, pequenos torneios organizados entre os amadores, a titulo de preparo, como e timulo de um premio para o vencedor, premio este que será adquirido com o producto das inscrições, pois convém que para esses pequenos torneios estabeleçam-se inscrições retribuidas. Logo que haja terminado o torneio que se está realizando, tomaremos a iniciativa de combinar com os amadores, a organização desses concursos preparatorios, que terão o melhor aproveitamento não só quanto ao modo de calcular o tempo necessario para os lances, pois a falta de habito do relógio tem contribuido para a incorrecção notada na maior parte das partidas até agora jogadas, como também, quanto á calma que os amadores precisam dispor e que só poderão adquirir completamente familiarizando-se com os torneios.

Segue-se uma partida começada no dia 28 e terminada a 30 de Setembro, entre os Srs. Dr. Annibal da Costa Pereira e Barbosa de Oliveira, dous amadores muito fortes e de grande resistencia.

Partida n. 233 — Abertura do P. D.

BRANÇAS (A. C. Pereira) PRETAS (B. Oliveira)

1 P 4 D
2 C 3 B R
3 P 3 R
4 P 4 B D
5 D 4 T x
6 C 5 R
7 C 3 B D
8 B 2 R
9 P x B

P 4 D
C 3 B R
B 5 C R
P 3 R
P 3 B D
B 4 B R
B 3 D
B x C
C 2 D

10 P 4 B R
11 D 1 D
12 P 3 C R
13 P x P
14 Roque
15 P 4 C D
16 C x C
17 B 3 B R
18 B 2 C D
19 B 5 T x
20 B 3 B R
21 B x B
22 D 6 D x
23 P x D x
24 B x T
25 P x P
26 T 4 B R
27 P 4 T R
28 T 1 B R
29 R 1 T
30 P 4 C R
31 P x P x
32 P x P
33 P 5 B D
34 T 4 C R
35 R 2 C R
36 T 1 T D
37 R x T
38 T 4 B R x
39 R 2 C
40 R 3 C
41 T 8 B R
42 T 8 C D
43 T 6 C D
44 T x P
45 T 6 C D
46 T 7 C D
47 T x C
48 R 4 B
49 R x P
50 R 4 D
51 P 4 R
52 R 5 B D

C 4 B D
B 5 T x
D 5 T R
P R x P
C 2 D
C 5 R
B x C
P 4 B R
T D 1 D
R 2 R
P 4 C R
P x B
D x D
R x P
T x B
R 3 R
T 1 C R
C 4 R
C 6 B R x
P 3 T R
P T x P C
R 4 R
C x P
R 3 R
T 1 T x
T 4 T R
T x T
B x P
R 3 R
P 3 T D
R 4 R
C 3 R
P 4 C D
P 4 B D
P x P
C 2 B D
R 3 D
R x T
R 3 D
R 3 R
R 3 D
R 3 R
Abandonam.

CORRESPONDENCIA

F. Andersen — Recebemos e ficamos muito agradecidos. Na primeira oportunidade publicaremos os seus problemas.

G. Reich — Ficaremos satisfeitos em continuar a receber a sua correspondencia.

A. S. Campos Junior (S. Paulo) Pedimos-lhe que nos envie a solução detalhada do seu problema que conservamos em mão.

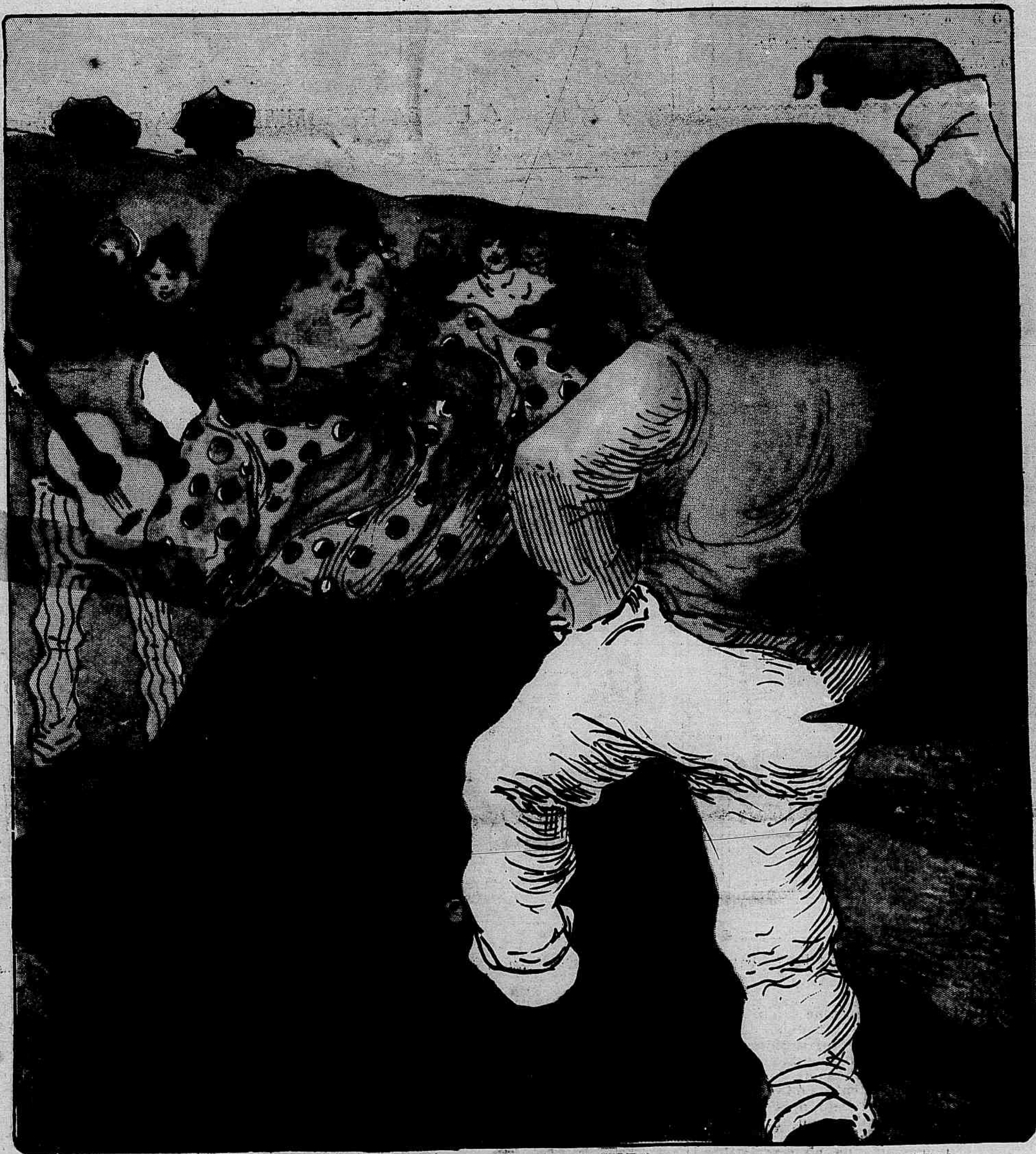
Heibas.

Anno VIII—N. 386

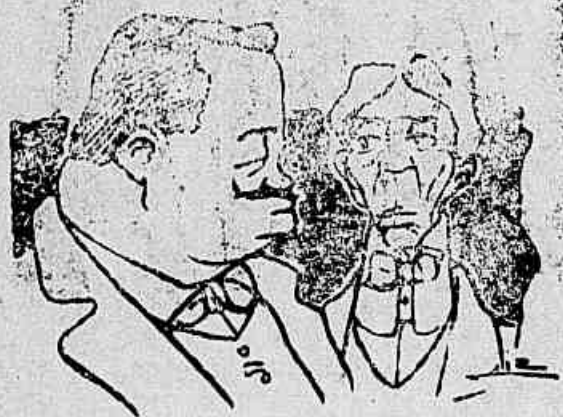
DOMINGO, 6 DE OUTUBRO

Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA



VIVA A PENHA!



O magro. Você está *chic*.
— O gordo. E', estou um *chic* Re-
dondo...



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço

3\$000

GO

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araújo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourivas 114 e S. Pedro 80

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

cura eficaz
das molestias
da
pele, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

NA

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e alomado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

Rua da Uruguayana n. 81

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Combater de
Modo Rapido e Seguro
**A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGNITISMO
E ESCROPHULOSIS.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.

"Attesto que tenho empre-
gado com magnifico resul-
tado o preparado intitulado
"Emulsão de Scott," nas
molestias em que predomina o enfraquecimento
geral do organis-
mo, na chlorose,
anemia, lymphatismo, e principal-
mente no periodo
de crescimento das crianças
depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

—B—

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS:

Por anno, 15\$000; por semestre 8\$000 e para o exterior; por anno, 20\$000

Crème Simon



Cuidado com as imitações

SEM RIVAL PARA

Amaciar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

PO' DE ARROZ E SABONETE SIMON

J. SIMON, Paris

DENTIÇÃO XAROPE DELABARRE

Empregado em fricções sobre as gengivas,
FACILITA A DENTIÇÃO
e supprime todos os accidentes que ella apresenta.
Exigir o Nome DELABARRE, 78, Faubourg St Denis, PARIS

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico
Ferro INALTERAVEL nos paizes quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade.
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do
Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO, 6 DE OUTUBRO

160 - 12

50:000\$000

POR 3\$200

++ DIVIDIDOS EM DECIMOS A 800 RÉIS ++

SABBADO, 19 DE OUTUBRO 171 - 2

Grande e extraordinaria Loteria Federal

200:000\$000

Por 15\$800

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que, além das sortes de 200:000\$, 30:000\$, 20:000\$, 10:000\$, 5:000\$ e 2:000\$000 tem premiadas ascentenas dos maiores premios e so li naes dúplos e simples.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp. e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

XAROPE

DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influenza.

O mais poderoso medicamento pa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia Bra-
gantina.

Rua Uruguayana n. 81
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

A SAUDE DA MULHER

**E' o medicamento infallivel nas
molestias do UTERO**

E' superior á ergotina nas hemor-
ragias; mais activo do que o Apiol
e a Apiolina nas suspensões e mens-
truações difficeis; mais efficaz do
que os ferruginosos e a quina nas
flores brancas e de effeito mais
prompto e duradouro do que a mor-
phina e todos os calmantes nas co-
licas violentas uterinas e finalmente
facilita prodigiosamente o parto.

1-
la
1-
1-
0-
1-
la

2-
18
3,
1.
le



le
o
s

l,
a
il
';
l,
a
-
gd,
ua
s-
te

1990